

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola

Culturas de verão – safra 2013/2014

Volume 2, Número 22
1ª quinzena
Dezembro de 2013



Observatório Agrícola

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antônio Andrade

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações - DIPAI

Sílvia Isopo Porto

Superintendência de Informações do Agronegócio - SUINF

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Geotecnologia - GEOTE

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia

Antonio Divino Moura

Coordenação-Geral de Desenvolvimento e Pesquisa - CDP

Lauro Tadeu Guimarães Fortes

Laboratório de Análise e Tratamento de Imagens de Satélite - LATIS

Divino Cristino de Figueiredo



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Laboratório de Análise e Tratamento de Imagens de Satélite

Boletim de Monitoramento Agrícola:

Culturas de verão – safra 2013/2014

e de inverno – safra 2013/2014

Volume 2, Número 22

1ª quinzena

Dezembro de 2013

ISSN: 2318-3764

B. monit. agríc., Brasília, v. 2, n. 22, 1ª quinz. dez. 2013, p. 1-80.

Copyright © 2013 – Companhia Nacional de Abastecimento

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Quinzenal

Responsáveis Técnicos: Divino Cristino de Figueiredo, Fernando Arthur Santos Lima, Cleverton Tiago Carneiro de Santana, Társis Rodrigo de Oliveira Piffer, André Luiz Farias de Souza, Francielle do Monte Lima, Clóvis Campos de Oliveira e Mozar de Araujo Salvador.

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v. 1, n. 1 (2013 -) – Brasília : Conab, 2013

Quinzenal

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento

Gerência de Geotecnologia – GEOTE

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6236

<http://www.conab.gov.br/>

geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo Executivo	5
1. Introdução	6
2. Regiões monitoradas.....	6
3. Esclarecimento sobre os recursos utilizados no monitoramento	7
4. Monitoramento por região	9
4.1. Norte do Mato Grosso	9
4.2. Sudeste Mato-grossense	12
4.3. Nordeste Mato-grossense	15
4.4. Noroeste do Rio Grande do Sul.....	18
4.5. Centro Ocidental do Rio Grande do Sul	21
4.6. Sul Goiano	24
4.7. Leste Goiano.....	27
4.8. Extremo Oeste Baiano	30
4.9. Sudoeste do Mato Grosso do Sul.....	33
4.10. Oeste Paranaense	36
4.11. Norte Central Paranaense	39
4.12. Centro Ocidental Paranaense.....	42
4.13. Centro Oriental Paranaense	45
4.14. Centro-Sul Paranaense.....	48
4.15. Sudoeste Paranaense.....	51
4.16. Norte Pioneiro Paranaense.....	54
4.17. Sudeste Paranaense.....	57
4.18. Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba.....	60
4.19. Noroeste de Minas	63
4.20. Sudoeste Piauiense	66
4.21. Sul Maranhense	69
4.22. Oeste Catarinense	72
5. Mapas de dados climáticos	75
6. Cenário climático.....	76
7. Conclusões.....	78
8. Fontes de dados e de informações	79
Nota técnica - Fundamentos do monitoramento com base em imagens de satélites	80

Resumo Executivo

O presente boletim constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O boletim é público e é também utilizado pela comunidade do agronegócio. O enfoque consiste no monitoramento das remanescentes lavouras de inverno e início do monitoramento da safra de verão 2013/2014. As principais fontes de dados são imagens de satélite do período de 17 de novembro a 2 de dezembro de 2013, dados meteorológicos atuais, prognóstico de probabilidade de chuva e dados de campo.

O propósito é avaliar o estado atual de desenvolvimento das lavouras em função das condições climáticas recentes, a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade das culturas nas principais regiões produtoras.

Foram monitoradas as 22 mesorregiões brasileiras mais expressivas no plantio da soja, do milho 1ª safra, do algodão e do feijão. Algumas delas são também bastante representativas em áreas de trigo.

No Mato Grosso, estado de grande volume de produção de grãos, a safra verão 2013/2014 segue em pleno desenvolvimento. O vazio sanitário no estado^(*), terminou no dia 15 de setembro e o plantio foi intensificado só em outubro. Apesar de pequeno atraso no plantio, constata-se normalidade no padrão de desenvolvimento das lavouras nas 3 mesorregiões monitoradas no estado.

Quase todas as regiões do Paraná foram afetadas por estiagens e geadas ocorridas em fases críticas das lavouras de inverno. Estas já foram colhidas e o plantio da safra de verão já está praticamente concluído. Constata-se normalidade das áreas de soja, milho 1ª e feijão em desenvolvimento.

No Rio Grande do Sul, as culturas de cobertura e também os cultivos de inverno, estão praticamente colhidos. As geadas no final de julho e também em agosto pouco afetaram as culturas de inverno e é bom o potencial de produtividade das lavouras. O plantio da safra de verão foi intenso em novembro.

No Sul Goiano observa-se defasagem entre os períodos de plantio atual e dos anos da média histórica, em alguns municípios. Em decorrência do vazio sanitário que encerrou dia 30/9 o plantio foi iniciado de modo intensivo em outubro. O indicativo é de normalidade da safra de verão 2013/2014, no estado.

No Sudoeste do MS os dados de satélite acusam anomalia positiva nos principais municípios produtores da região.

O Extremo Oeste da Bahia tem vazio sanitário para a soja até 10 de outubro. Assim o plantio da safra de verão começou mais tarde em relação às demais regiões monitoradas. Poucas chuvas durante todo o mês de outubro retardou o calendário agrícola da região, porém constata-se normalidade no momento.

No Triângulo Mineiro a safra verão 2013/2014 inicia com padrão normal. Parte das lavouras já apresenta cobertura vegetal com razoável atividade de fotossíntese, conforme indicam os atuais dados de satélite.

No Sudoeste do Piauí, apesar dos volumes de chuva relativamente baixos, os dados de satélite indicam bom padrão de desenvolvimento.

No Sul do Maranhão as lavouras seguem em padrão normal de desenvolvimento.

No Oeste de Santa Catarina os dados de satélite acusam padrão de desenvolvimento das atuais lavouras próximo ao da média histórica.

() - O vazio sanitário para a soja foi criado na safra 2006/2007 nos estados do Mato Grosso e Goiás. Nos anos seguintes foi também implementado em vários outros estados de acordo com os respectivos regimes climáticos, (Godoy et al).*

1. Introdução

O presente boletim constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O boletim é público, disponibilizado no site da Companhia facilita sua utilização também pela comunidade do agronegócio em geral. O enfoque consiste principalmente no monitoramento da safra de verão 2013/2014. Os cultivos de inverno estão praticamente colhidos. O plantio da safra de verão está praticamente concluído e em alguns estados já estão adiantadas as fases de desenvolvimento vegetativo e floração.

A estimativa da Conab, (novembro/2013, 2º levantamento), é de que o Brasil deverá plantar 39.880.800 hectares das culturas de soja, milho de 1ª safra, algodão e feijão. Aumento de aproximadamente 2% em relação à cultivada na safra 2012/13.

A base dos dados para o monitoramento é obtida a partir de imagens de satélites, da meteorologia e de levantamentos de campo. O propósito é avaliar o estado atual de desenvolvimento das lavouras em decorrência das condições climáticas recentes a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade agrícola nas principais regiões produtoras.

Os recursos técnicos utilizados para análise das condições das lavouras têm origem em três fontes de dados: a) monitoramento agrícola com base em Índice de Vegetação (IV) extraídos de imagens de satélites do período de 17 de novembro a 2 de dezembro de 2013 (veja descrição e fundamentos na Nota técnica ao final do boletim); b) dados meteorológicos atuais e prognóstico de probabilidade de chuva; c) dados de campo.

2. Regiões monitoradas

O foco principal desta edição consiste no monitoramento da safra de verão 2013/2014 cujo plantio teve início em setembro/2013. O monitoramento é direcionado para as 22 mesorregiões principais produtoras de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão no país que cobrem juntas 74,0% dessas culturas no território nacional. Desta forma, o conjunto das regiões monitoradas garante boa representatividade no plantio dos cultivos atuais no território brasileiro.

Tabela 1 – Principais regiões produtoras de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão total.

Mesorregião	Área em hectares					% (a+b+c+d) s/Tot Brasil
	Soja(a)	Milho1ª(b)	Algodão(c)	FeijãoT(d)	(a+b+c+d)	
1 Norte Mato-grossense - MT	5.350.884	27.523	305.433	117.453	5.801.293	14,5
2 Noroeste Rio-grandense - RS	3.190.846	522.271	0	35.129	3.748.246	9,4
3 Sul Goiano - GO	2.345.006	196.749	62.173	50.500	2.654.429	6,7
4 Extremo Oeste Baiano - BA	1.289.249	212.715	287.321	47.012	1.836.297	4,6
5 Sudeste Mato-grossense - MT	1.376.849	25.320	201.694	45.084	1.648.946	4,1
6 Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	1.428.806	21.248	1.300	15.949	1.467.302	3,7
7 Nordeste Mato-grossense - MT	1.173.260	9.420	31.058	15.810	1.229.548	3,1
8 Oeste Paranaense - PR	1.106.623	78.630	8	33.041	1.218.303	3,1
9 Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG	656.228	316.532	6.272	53.822	1.032.854	2,6
10 Norte Central Paranaense - PR	872.410	53.886	296	31.590	958.182	2,4
11 Sudoeste Piauiense - PI	514.879	144.812	15.094	66.421	741.206	1,9
12 Centro Ocidental Paranaense - PR	698.747	32.091	53	8.424	739.315	1,9
13 Centro Oriental Paranaense - PR	524.244	108.785	0	88.391	721.419	1,8
14 Centro Ocidental Rio-grandense - RS	655.072	46.923	0	8.395	710.390	1,8
15 Centro-Sul Paranaense - PR	516.759	147.867	0	44.969	709.595	1,8
16 Leste Goiano - GO	501.760	114.869	9.941	74.340	700.911	1,8
17 Noroeste de Minas - MG	452.160	111.223	12.736	115.847	691.967	1,7
18 Sul Maranhense - MA	558.447	44.747	13.976	7.024	624.193	1,6
19 Sudoeste Paranaense - PR	436.564	111.925	0	62.007	610.497	1,5
20 Oeste Catarinense - SC	299.616	251.787	0	28.314	579.717	1,5
21 Norte Pioneiro Paranaense - PR	461.509	70.451	525	32.019	564.505	1,4
22 Sudeste Paranaense - PR	276.650	105.670	0	124.876	507.196	1,3
Total 22 mesorregiões	24.686.569	2.755.446	947.880	1.106.416	29.496.311	74,0
Total Brasil	29.138.200	6.499.200	1.065.600	3.177.800	39.880.800	100,0

Fontes: IBGE e Conab

3. Esclarecimento sobre os recursos utilizados no monitoramento

Os recursos que servem de base nas análises das condições das áreas agrícolas são apresentados nos seguintes formatos:

- a) **Mapas de anomalia do índice de vegetação das lavouras de grãos** - Mostram as diferenças no desenvolvimento das lavouras da safra atual em relação à média histórica dos últimos 14 anos. Nestes mapas as anomalias do Índice de Vegetação são calculadas a partir de imagens de satélite. Os limites e nomes dos municípios usados nestes mapas são da malha municipal do IBGE. Para a geração dos mapas são utilizadas máscaras de cultivos que têm por finalidade direcionar o monitoramento somente para as áreas de uso agrícola. Desta forma, apenas áreas cultivadas são coloridas nos mapas. As áreas em tons de verde indicam potencial de desenvolvimento das lavouras superior ao normal. Os tons em amarelo, vermelho e marrom são culturas com desenvolvimento inferior ao normal. Porém, estes tons de cores podem também corresponder às áreas destinadas ao plantio, mas não utilizadas na presente safra ou ainda pela substituição de cultivares de ciclos diferentes.

Fonte: USDA / NASA / UMD - Projeto GLAM – <http://pekko.geog.umd.edu/usda/test>. O ajuste geométrico das imagens à malha municipal e formatação dos mapas, são realizados pelo INMET e Conab.

Nota: em algumas regiões onde a cobertura de nuvens foi intensa, os mapas de anomalia, que por esta razão não apresentaram boa nitidez, foram substituídos por mapas de máscaras de cultivos de verão, elaborados pela Conab.

- b) **Gráficos da quantificação de unidades de área (pixel) das imagens, em função de seus valores de IV** - Estes gráficos, (denominados histogramas), também produzidos com dados de satélite, mostram a situação das lavouras da safra atual, da safra anterior e da média histórica (2000 a 2013), todas no mesmo período de monitoramento (17 de novembro a 2 de dezembro) dos respectivos anos. O eixo vertical do gráfico representa a quantidade (%) de pixels (cada pixel corresponde a uma área de terreno de 250m X 250m) e no eixo horizontal são indicados os valores de IV. Nestes gráficos, o posicionamento da curva mais para à direita, (maiores valores de IV), indica melhores condições de desenvolvimento das lavouras no período. Os dados que dão origem a estes gráficos são utilizados para o cálculo ponderado a fim de se estimar os percentuais de anomalias entre os anos-safra.

Fonte: USDA / NASA / UMD - Projeto GLAM – <http://pekko.geog.umd.edu/usda/test>.

- c) **Gráficos da evolução temporal do desenvolvimento das lavouras** - Também produzidos a partir de imagens, mostram o comparativo da safra atual em relação à média histórica e à safra passada. No eixo vertical são indicados os valores de Índice de Vegetação alcançados pelas lavouras durante os ciclos das culturas. Ao longo do eixo horizontal consta o período que cobre o ciclo completo dos cultivos. Nas fases de desenvolvimento da planta, floração e enchimento de grãos as lavouras apresentam um IV crescente atingindo o pico mais alto de valores que ocorre um pouco antes da fase de maturação. As curvas mais altas indicam maior potencial de produtividade da cultura.

No período de germinação, as áreas cultivadas apresentam baixas respostas de IV, por essa razão, o ponto onde se inicia a ascensão nos gráficos indica o começo de cobertura foliar, que acontece algumas semanas após o plantio, variando de acordo com a cultura. Quando a curva começa a declinar tem-se o início da maturação das lavouras.

Nota: No rodapé destes gráficos consta uma tabela com as fases das culturas que são identificadas por: P = plantio, G = germinação, DV = desenvolvimento vegetativo, F = floração, EG = enchimento de grãos; M = Maturação e C = colheita. Nesta tabela constam também percentuais da evolução do IV relativos à média histórica e à safra anterior.

Fonte: USDA / NASA / UMD - Projeto GLAM – <http://pekko.geog.umd.edu/usda/test>.

- d) **Gráficos de chuva acumulada** – Mostram, em gráficos de barra, os volumes diários de chuva no período do monitoramento. Pequeno losango no eixo horizontal significa que não há registro do dado de chuva naquele dia.

Fonte: INMET - Instituto Nacional de Meteorologia – www.inmet.gov.br.

- e) **Mapas climáticos** – São mapas das condições climáticas registradas recentemente.

Fontes: INMET - Instituto Nacional de Meteorologia – www.inmet.gov.br.

- f) **Mapa de previsão climática** – Trata-se de mapa de prognóstico de probabilidade de chuva em regiões do território nacional.

Fonte: INMET - Instituto Nacional de Meteorologia – www.inmet.gov.br.

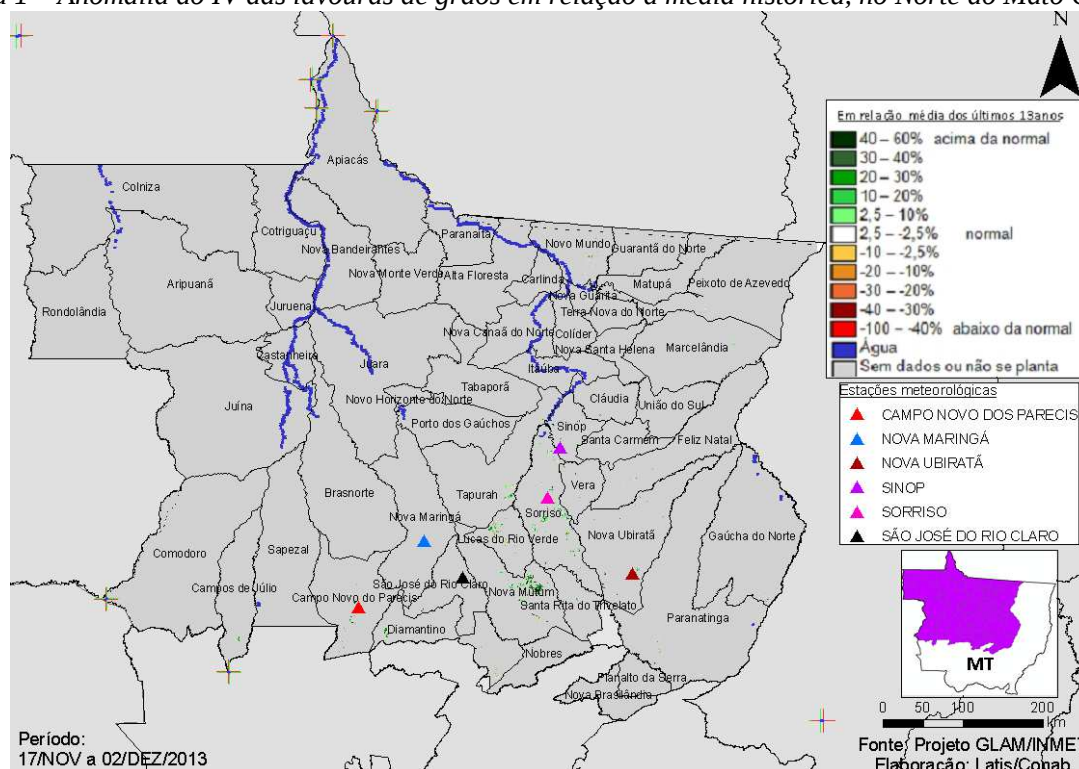
4. Monitoramento por região

A seguir são apresentados os resultados para cada região monitorada.

4.1. Norte do Mato Grosso

Esta mesorregião planta 5.801.293 ha em soja, milho¹, algodão e feijão que representam 14,5% da área plantada destas 4 culturas no país.

Mapa 1 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Norte do Mato Grosso.

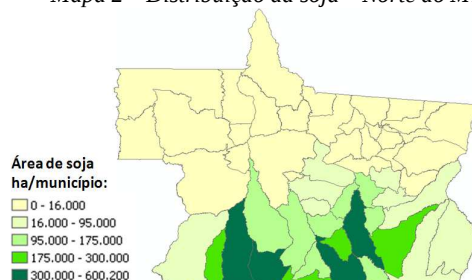


No Mato Grosso normalmente a ocorrência de dias nublados é muito frequente. Nestas condições, a obtenção de imagens totalmente isentas de nuvens nem sempre é possível. No período deste monitoramento as imagens obtidas tinham cobertura parcial de nuvens. No entanto, as áreas de lavouras que aparecem no mapa estão predominantemente em cores verdes, indicando assim padrão de desenvolvimento superior à média histórica.

Tabela 2 – Principais municípios em área de soja no Norte do MT.

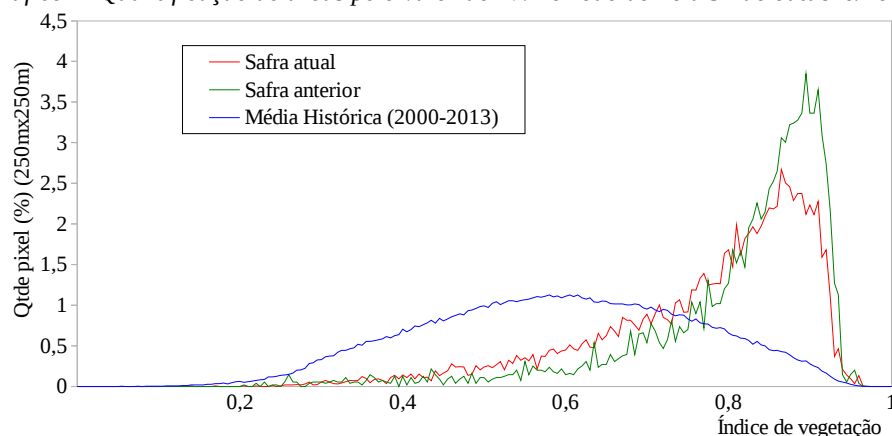
Município	%/Meso
Sorriso	14,3
Sapezal	8,5
Nova Mutum	8,4
Campo Novo do Parecis	7,5
Nova Uiratã	6,4
Diamantino	6,2
Querência	5,8
Primavera do Leste	5,6
Lucas do Rio Verde	5,4
Itiquira	4,6
Fontes: IBGE e Conab	

Mapa 2 – Distribuição da soja – Norte do MT.



Fontes: IBGE e Conab.

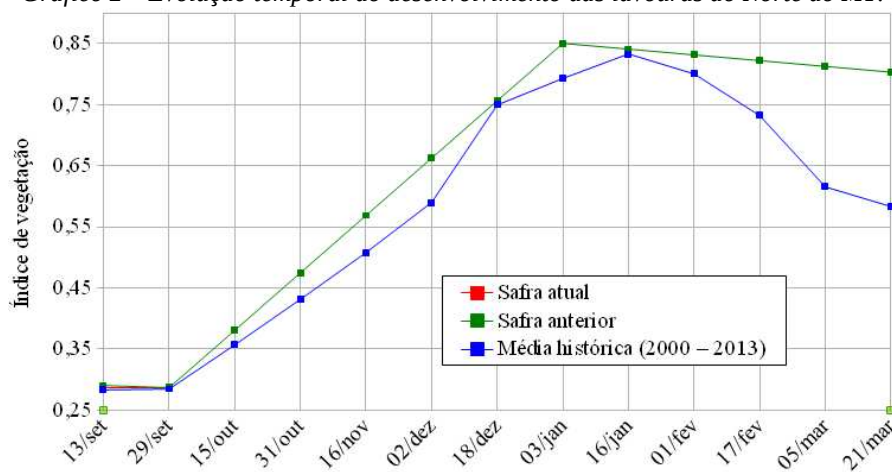
Gráfico 1- Quantificação de áreas pelo valor do IV. Período de 16 a 31 de outubro/2013.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha vermelha no gráfico de quantificação de áreas com parte deslocada para a direita mostra que na região, onde as imagens permitiram visualizar, as lavouras respondem com IV acima da média histórica. Em relação à safra passada, a safra atual responde um pouco abaixo. Isto provavelmente se deve a algum atraso no plantio em relação ao ano passado. Em média, as condições das áreas agrícolas seguem padrão normal. Cálculo ponderado: 30,7% **acima** da média histórica e 5,0% **abaixo** da safra passada.

Gráfico 2 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras do Norte do MT.



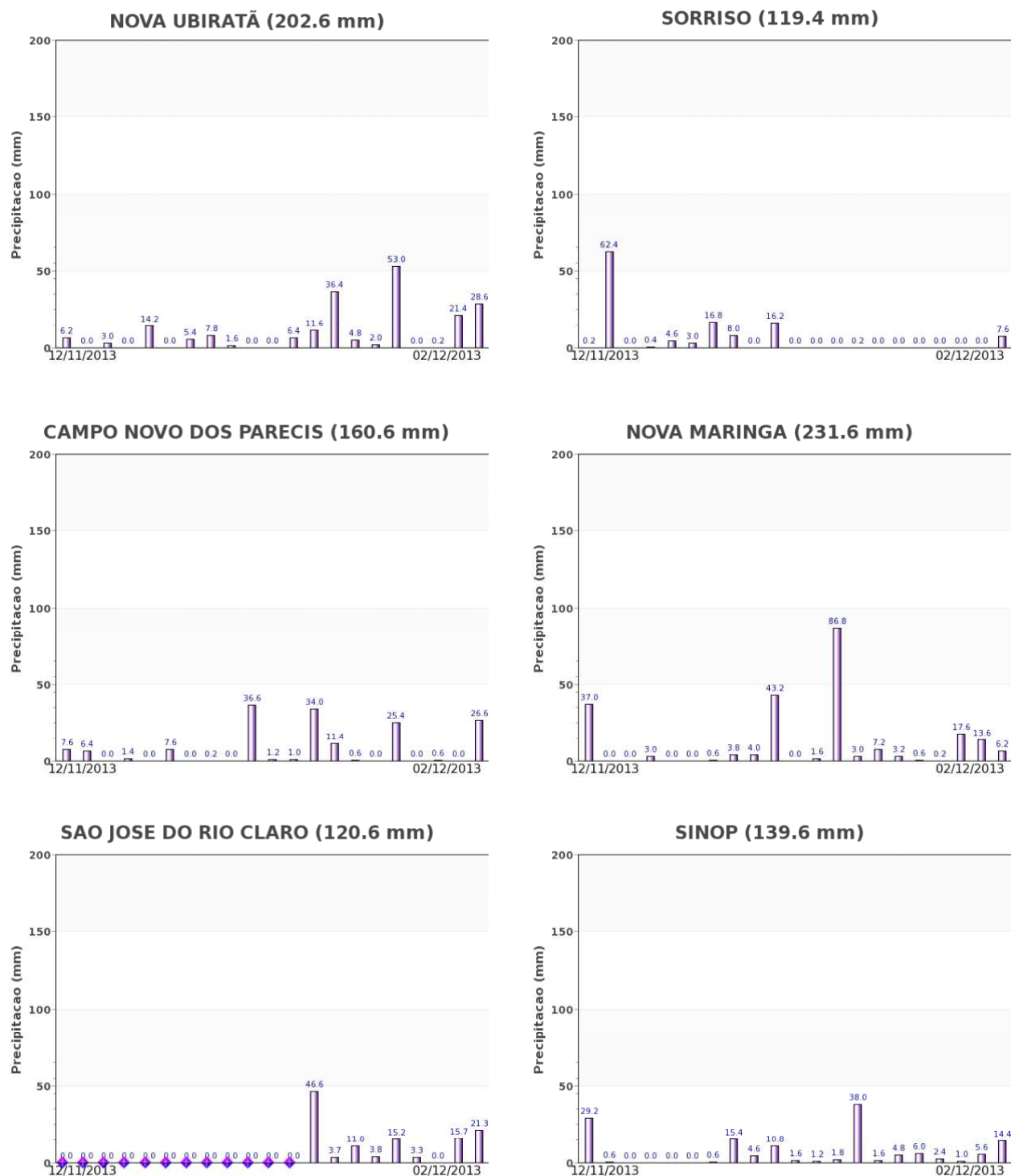
Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	1	1											
% Relat safra anterior	-1	0											
Safra verão 2013/14		P	P/G/DV	DV	DV/F	F/E/G	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM (sem dados no período de 29 de setembro a 2 de dezembro/2013)

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas na região. A partir de outubro tem início o desenvolvimento vegetativo das lavouras de verão com a formação de parte da cobertura foliar. A floração, e enchimento de grãos ocorrem nos meses de novembro, dezembro, janeiro e eventualmente até fevereiro quando então observa-se a queda do IV indicando o começo da fase de maturação das lavouras. O enchimento de grãos é mais intenso em janeiro e fevereiro. O período de outubro a janeiro, rampa ascendente do gráfico, corresponde à época de maior vulnerabilidade das lavouras a eventos climáticos adversos.

Safra atual: A cobertura de nuvens não permitiu a obtenção de dados para traçar a linha da safra atual no gráfico acima. Assim, não foi possível avaliar a evolução temporal dos cultivos atuais, neste gráfico.

Gráficos 3- Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013 no Norte de Mato Grosso.



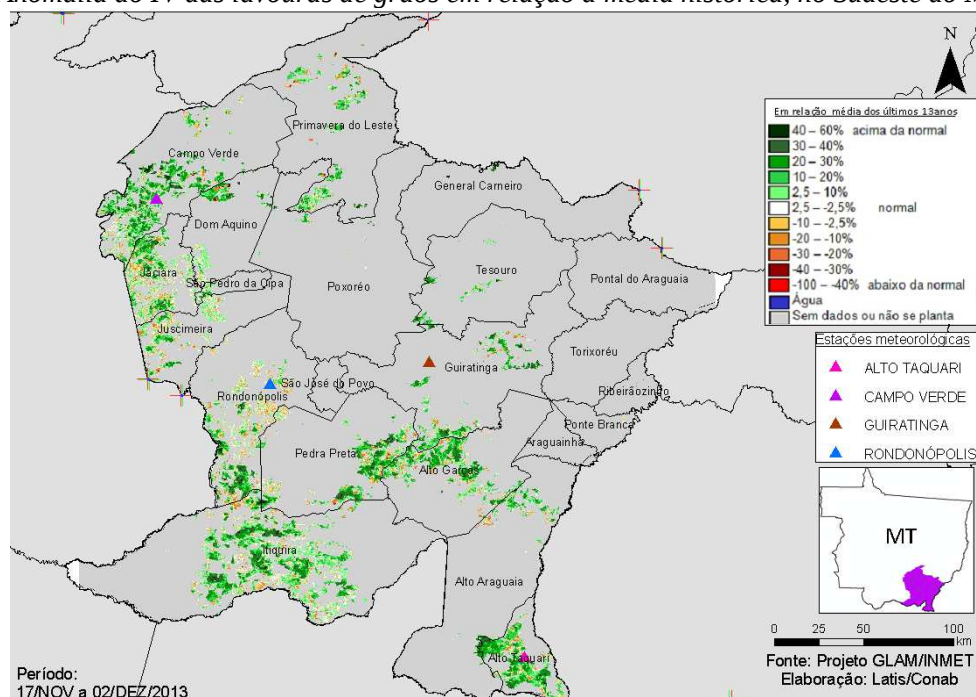
Fonte: INMET

As estações meteorológicas da região registraram bons volumes de chuva na 2ª quinzena de novembro. A disponibilidade hídrica vem atendendo a necessidade das lavouras.

4.2. Sudeste Mato-grossense

Nesta região são plantados 1.648.946 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 4,1% da área plantada destas 4 culturas no país.

Mapa 3 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sudeste do Mato Grosso.



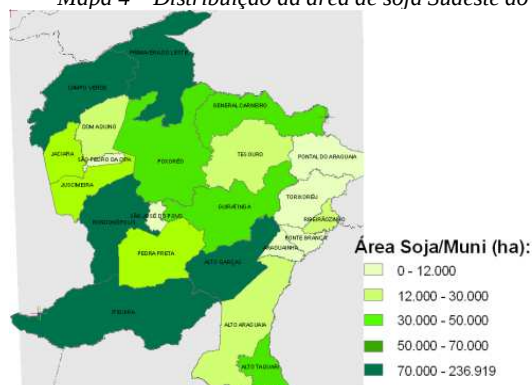
As lavouras encontram-se, no momento, na fase do desenvolvimento vegetativo e parte já em floração. No mapa acima, as áreas em tons de verde indicam que as lavouras estão em bom padrão de desenvolvimento. As parcelas em tons amarelo, laranja e marrom correspondem a áreas com possível atraso de plantio comparadas aos plantios da média histórica.

Tabela 3 – Principais municípios em área de soja no Sudeste do MT.

Município	%/Meso
Primavera do Leste	17,6
Itiquira	14,5
Campo Verde	12,7
Rondonópolis	5,4
Alto Garças	5,2
General Carneiro	4,6
Guiratinga	4,0

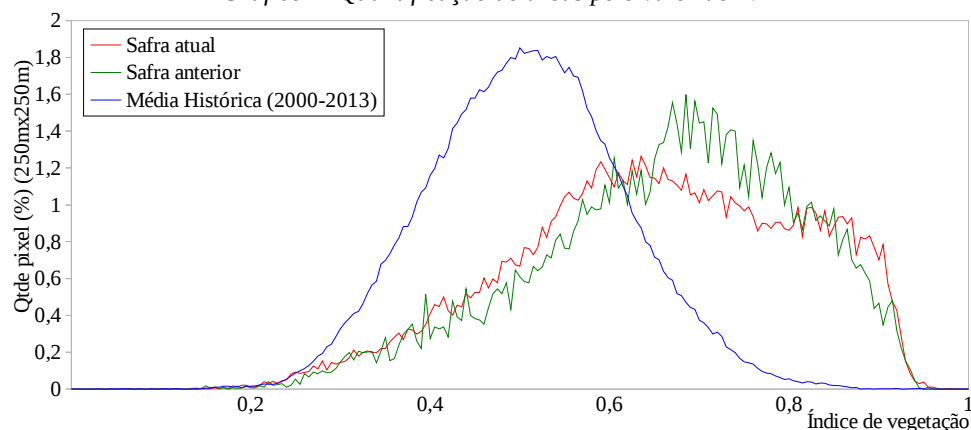
Fontes: IBGE e Conab

Mapa 4 – Distribuição da área de soja Sudeste do MT



Fontes: IBGE e Conab

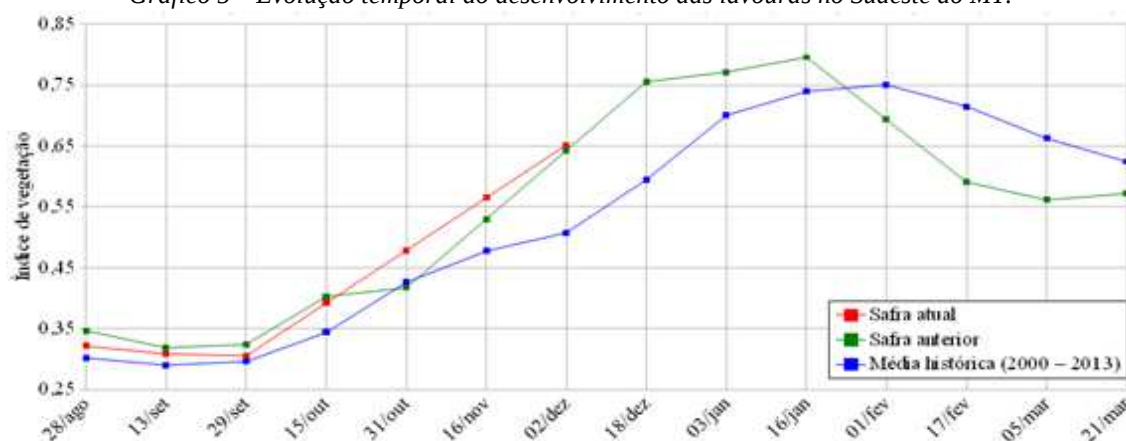
Gráfico 4- Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha vermelha no gráfico de quantificação de áreas com uma parte maior deslocada para a direita mostra que na região existe grande quantidade de lavouras com boa cobertura foliar e alta atividade fotossintética. Em média, as condições das áreas agrícolas seguem padrão normal. Cálculo ponderado: 28,4% **acima** da média histórica e 1,4% **acima** da safra passada.

Gráfico 5 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudeste do MT.



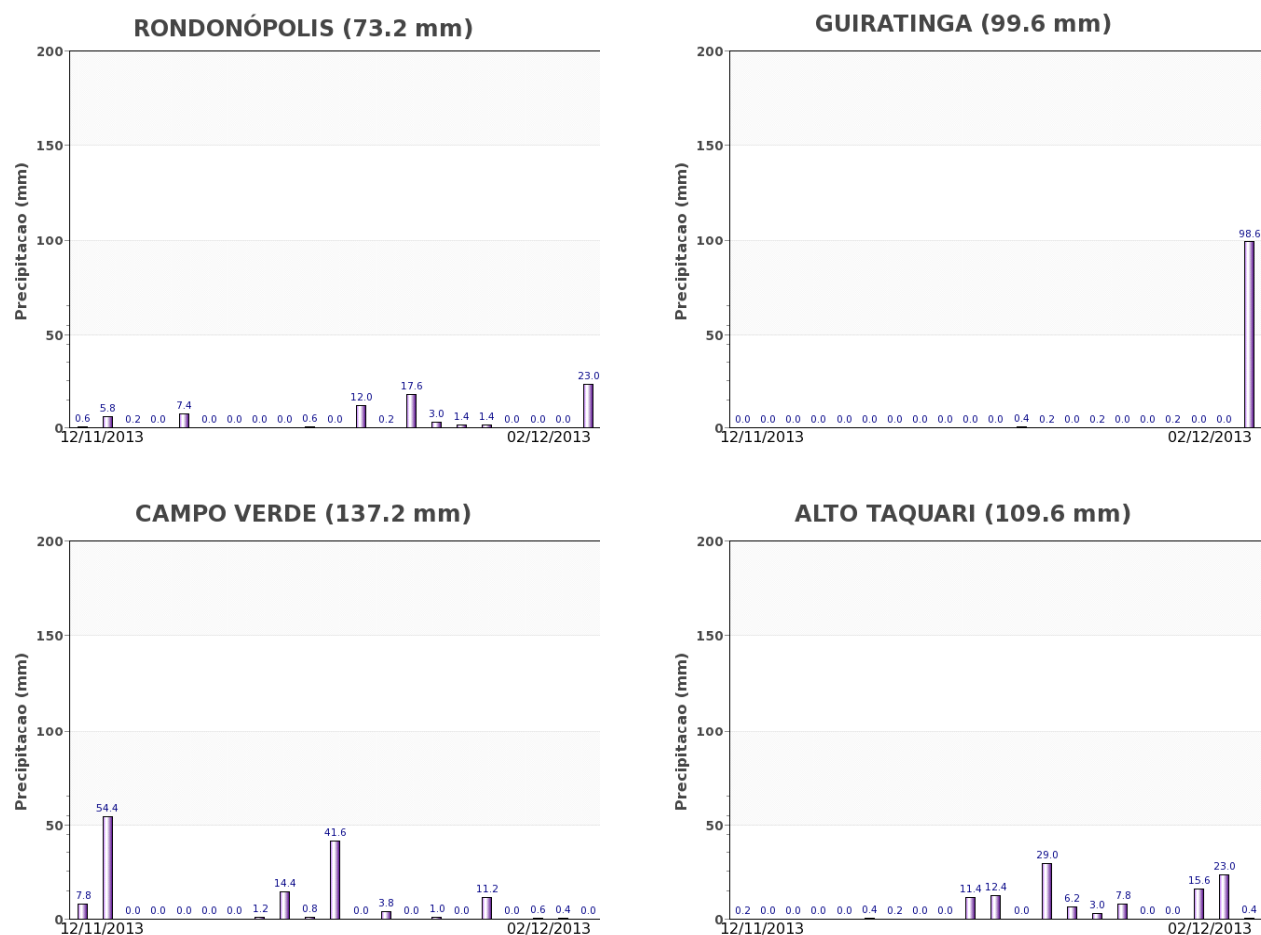
Alterações percentuais no desenvolvimento das lavouras															
Quinzena	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	
% Relat média histórica	6	6	3	14	12	18	28								
% Relat safra anterior	-7	-3	-6	-3	15	7	1								
Fases – 1ª safra			P	GDV	DV	DVT	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C		

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas e mostra que o plantio de verão começa na 2ª quinzena de setembro e é intensificado em outubro. Ainda neste mês começa a germinação com início do desenvolvimento vegetativo (cobertura foliar) e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico no final de janeiro. São essas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí é finalizada a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em março e abril. Em anos mais recentes o ciclo é um pouco diferente, o aumento de plantio de cultivares de ciclo curto antecipa a maturação e colheita conforme mostra a linha verde da safra passada.

Safra atual: A linha vermelha mostra que a safra atual segue acima da média histórica e basicamente no mesmo padrão da safra passada. Lavouras dentro da normalidade.

Gráficos 6- Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sudeste do Mato Grosso.



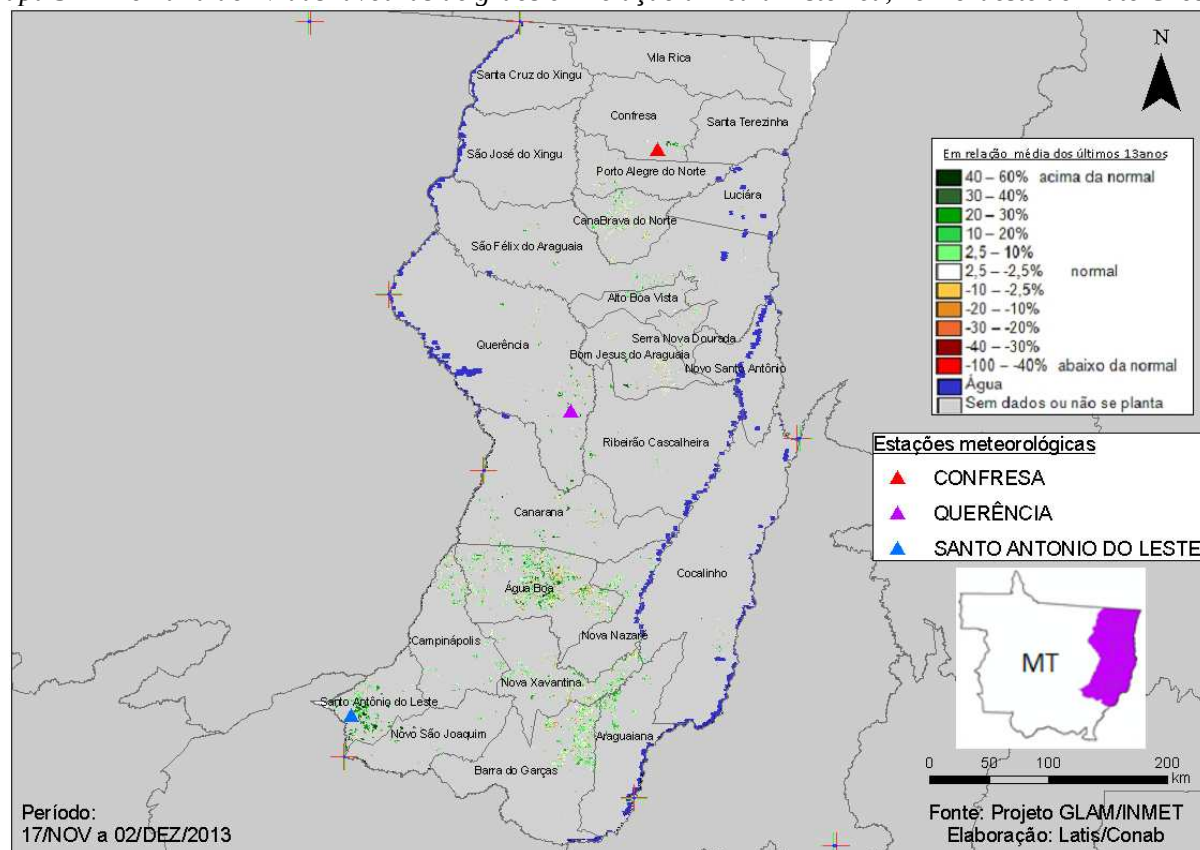
Fonte: INMET

Estações meteorológicas registraram de médios a altos volumes de chuva na 2ª quinzena de novembro, garantindo disponibilidade de água para as lavouras da região, principalmente nos municípios de Rondonópolis, Campo Verde e Alto Taquari que são grandes produtores agrícola.

4.3. Nordeste Mato-grossense

Nesta mesorregião são plantados 1.229.548 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 3,1% da área plantada destas 4 culturas no país.

Mapa 5 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Nordeste do Mato Grosso.



As lavouras encontram-se principalmente nas fases de desenvolvimento vegetativo e floração. No mapa acima, as áreas em tons de verde indicam que as lavouras plantadas estão em bom padrão de desenvolvimento.

Tabela 4 – Principais municípios em área de soja no Nordeste do MT.

Município	%/Meso
Querência	29,6
Canarana	15,6
Santo Antônio do Leste	15,3
Novo São Joaquim	8,3
Água Boa	5,5
Bom Jesus do Araguaia	5,5
Nova Xavantina	4,9
São Félix do Araguaia	4,4
Ribeirão Cascalheira	2,8
São José do Xingu	2,3
Barra do Garças	2,0

Fonte: IBGE

Mapa 6 – Distribuição da área de soja no Nordeste do MT.

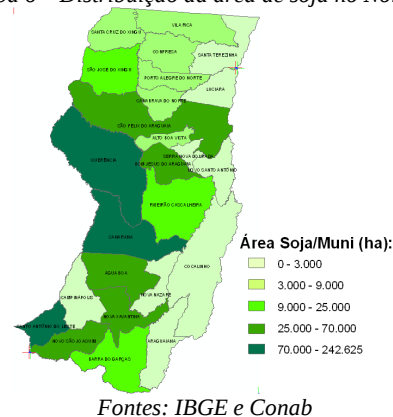
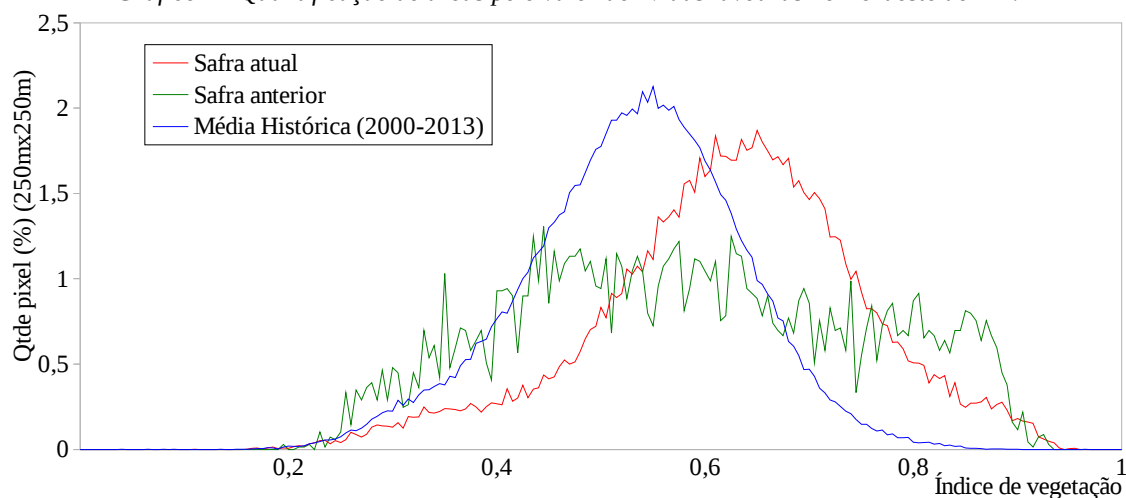


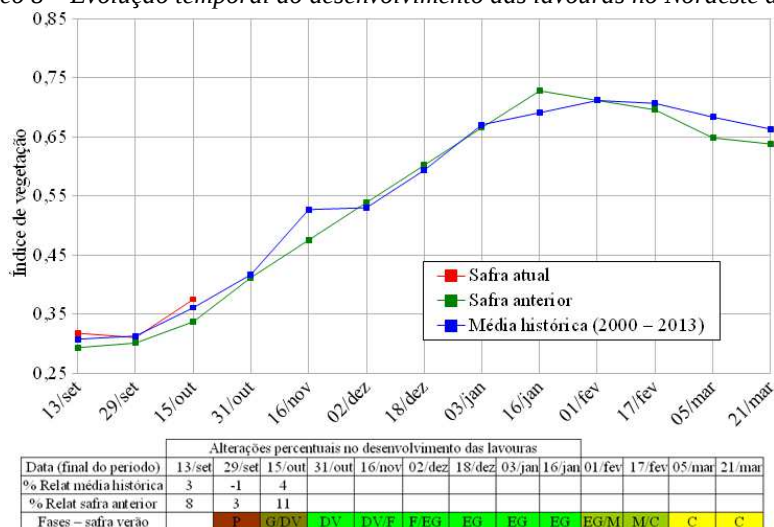
Gráfico 7 - Quantificação de áreas pelo valor do IV das lavouras no Nordeste do MT.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a linha da safra atual deslocada para a direita mostra que boa parte das lavouras responde com IV acima da média histórica e também em relação à safra passada. Cálculo ponderado: 17,5% **acima** da média histórica e 6,9 % **acima** da safra passada.

Gráfico 8 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Nordeste do MT.

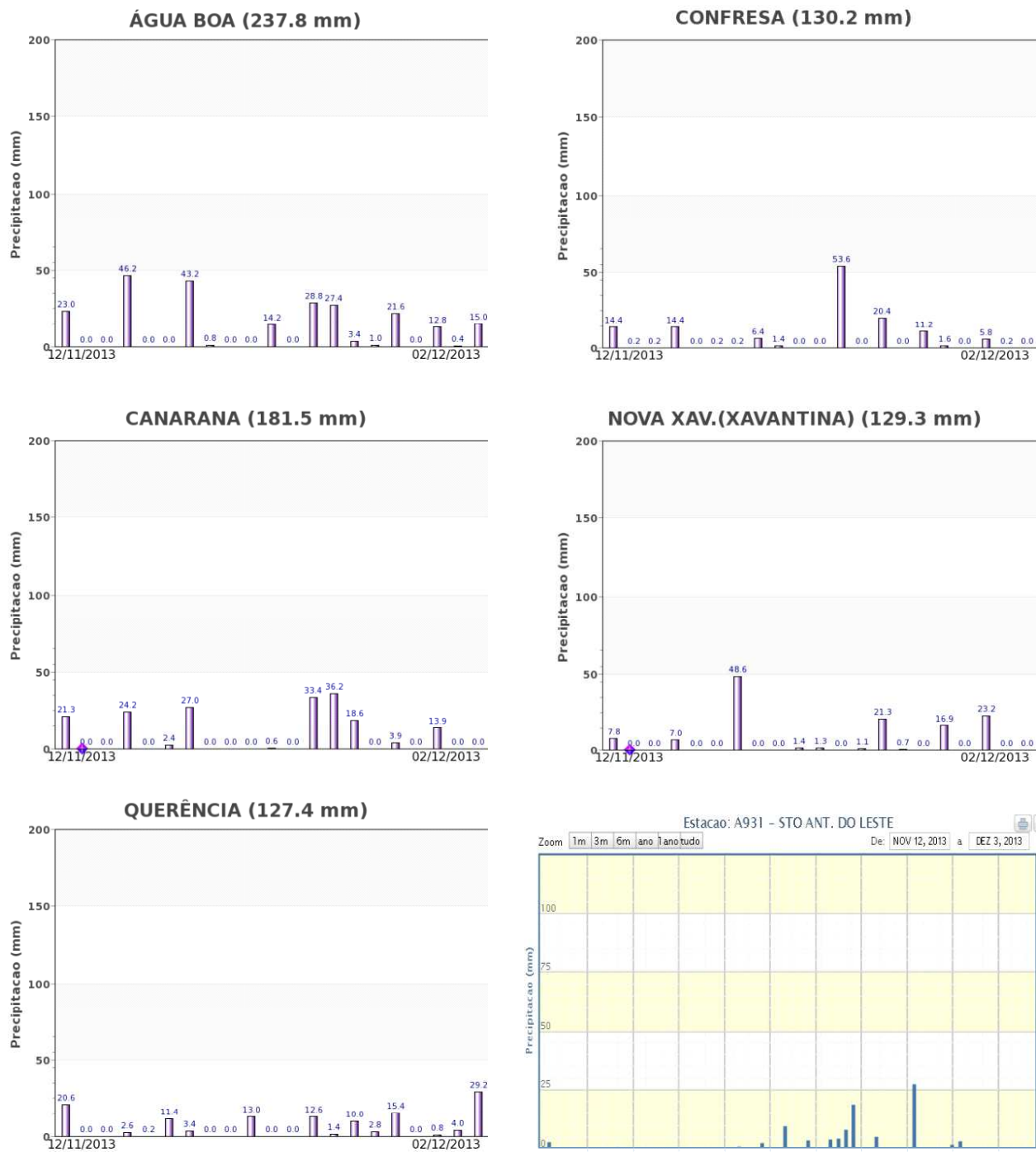


Fonte: Projeto GLAM (sem dados no período de 15 de outubro a 2 de dezembro/2013)

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão e mostra que tradicionalmente o plantio tem início em setembro. Ainda neste mês começa a germinação com início do desenvolvimento vegetativo (cobertura foliar) e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico no final de janeiro. São essas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí é finalizada a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em março ou início de abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha, em boa ascensão, mostra o início da safra atual em bom padrão de desenvolvimento. Nas quinzenas seguintes o excesso de cobertura de nuvens não possibilitou a obtenção de dados para continuidade da linha vermelha até o início de dezembro. Porém, o cálculo ponderado mostra que, nas áreas onde não havia cobertura de nuvens, é bom o padrão de desenvolvimento atual das lavouras.

Gráficos 9- Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013 no Nordeste do Mato Grosso.



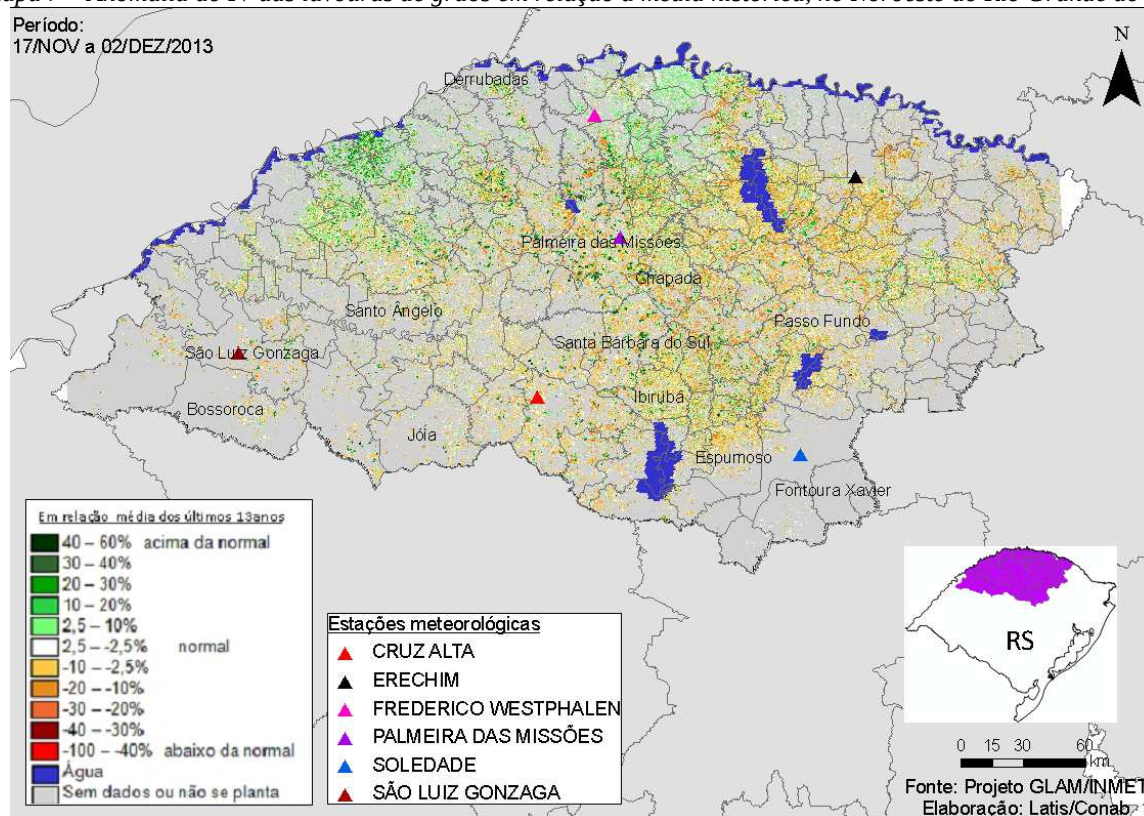
Fonte: INMET

Bons volumes de chuva foram registrados pelas estações meteorológicas na região e não há indícios de déficit hídrico para os cultivos atuais.

4.4. Noroeste do Rio Grande do Sul

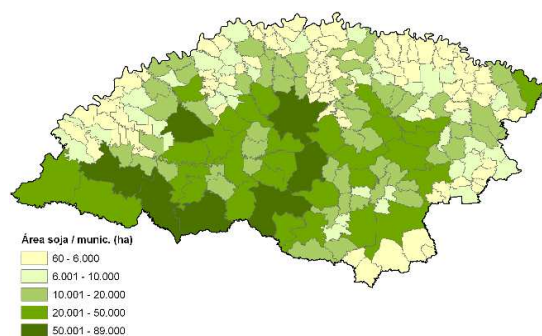
Nesta mesorregião são plantados 3.748.246 ha de soja, milho 1ª e feijão que representam 9,4 % destas 3 culturas no país, sendo também expressiva no plantio do trigo com 642.484 ha, (34% do trigo nacional).

Mapa 7 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Noroeste do Rio Grande do Sul.



As lavouras de inverno já foram colhidas ou estão prontas para colheita, com alto potencial produtivo. São as áreas em amarelo, laranja e marrom no mapa acima, onde vem acontecendo o plantio da safra de verão. As lavouras já plantadas, principalmente milho 1ª safra, apresentam no momento bom padrão de desenvolvimento.

Mapa 8 – Distribuição da área de soja no Noroeste do RS.



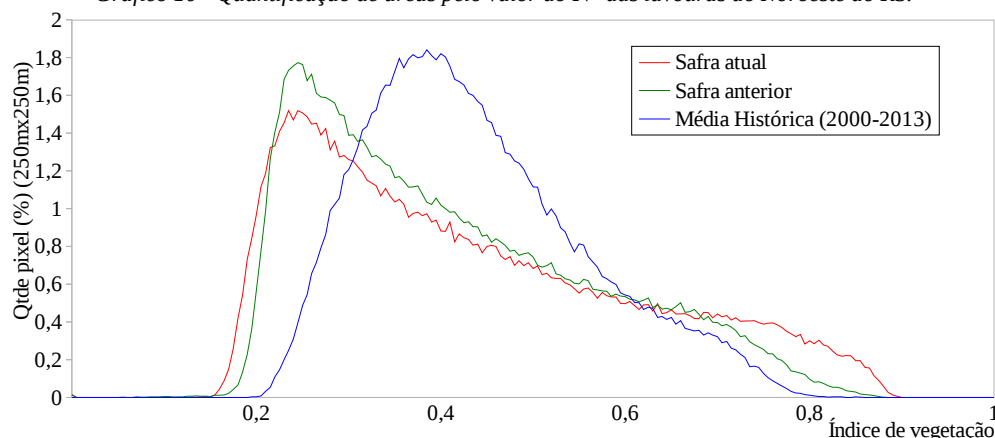
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 5 – Principais municípios em área de soja no Noroeste do RS.

Município	% Meso
Palmeira das Missões	3,24
Cruz Alta	3,15
Jóia	2,82
Santa Bárbara do Sul	2,40
São Miguel das Missões	2,37
São Luiz Gonzaga	2,29
Giruá	2,11
Espumoso	1,69
Ijuí	1,62
Bossoroca	1,46

Fonte: IBGE

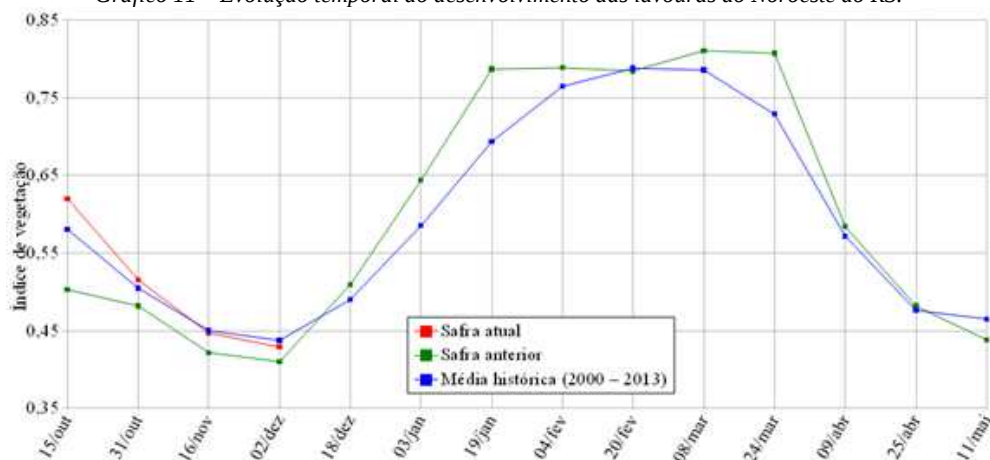
Gráfico 10 - Quantificação de áreas pelo valor do IV das lavouras do Noroeste do RS.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha da safra atual no gráfico de quantificação de áreas, mostra áreas de cultivos em duas situações distintas: a parte deslocada para a esquerda são de lavouras de inverno prontas para colheita ou já colhidas, são as áreas em amarelo, laranja e marrom do mapa e onde vem sendo plantada a soja principalmente; a parte deslocada para a direita são de lavouras já plantadas apresentando boa taxa de fotossíntese, são as áreas em verde do mapa, possivelmente de milho 1ª safra plantado já há algum tempo. Cálculo ponderado: 1,9% **abaixo** da média histórica e 4,6% **acima** da safra passada.

Gráfico 11 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras do Noroeste do RS.



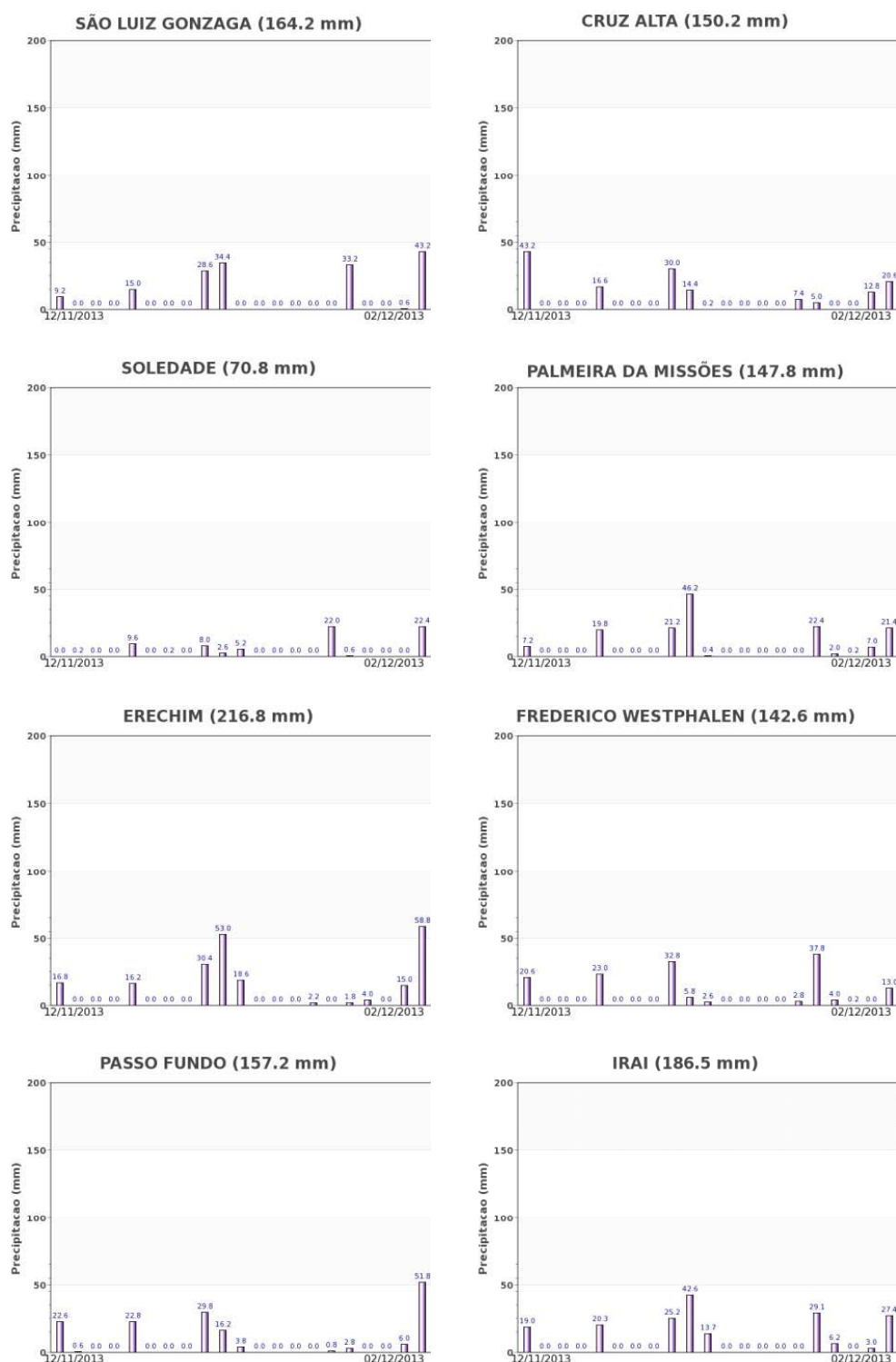
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	19/jan	04/fev	20/fev	08/mar	24/mar	09/abr	25/abr
% Relat média histórica	7	2	-1	-2									
% Relat safra anterior	23	7	6	5									
Fases – safra verão	P	P	P/G/DV	DV	DV/F	FEG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Noroeste do RS. O plantio começa em outubro indo até final de novembro. Na sequência, trecho ascendente da linha, vem o desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos que atinge o pico no começo de março. São as fases mais vulneráveis das lavouras. O trecho descendente da linha mostra as etapas de maturação e colheita que deve finalizar em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra o encerramento da safra de inverno (trecho em decida) e que os cultivos de verão seguem dentro da normalidade e até um pouco acima da safra anterior.

Gráficos 12 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013 no Noroeste do RS.



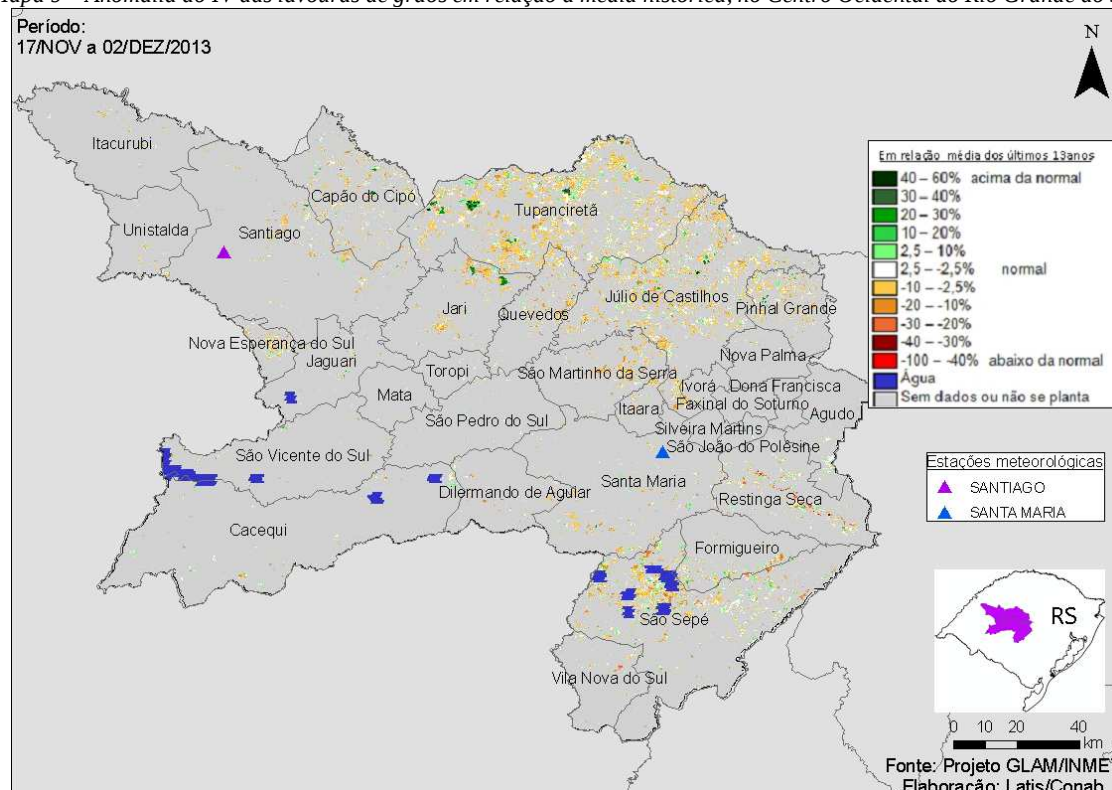
Fonte: INMET

Muita chuva foi registrada pelas estações meteorológicas da região no período do monitoramento. O excesso de chuva tem prejudicado o plantio da soja em parte da região além de requerer atenção por parte dos agricultores quanto a incidência de doenças.

4.5. Centro Ocidental do Rio Grande do Sul

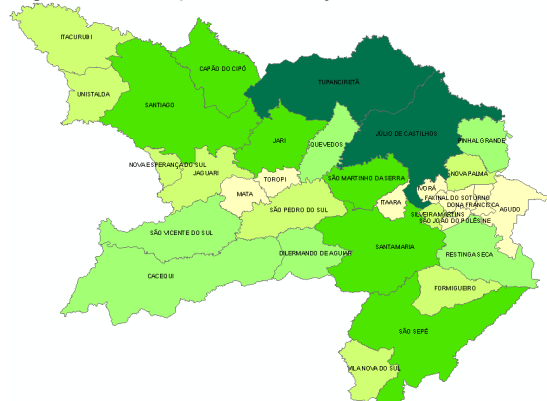
Nesta mesorregião são plantados 710.390 ha de soja, milho 1ª e feijão que correspondem a 1,8% destas 3 culturas no país, planta também um pouco mais de 3% do trigo nacional.

Mapa 9 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Centro Ocidental do Rio Grande do Sul.



As culturas de inverno já foram colhidas ou estão prontas para isso. São as áreas em amarelo, laranja e marrom no mapa acima e que devem ser utilizadas para cultivos de verão. O plantio de verão foi um pouco atrasado em relação ao da média histórica. Os poucos tons em verde são áreas já plantadas e com alguma cobertura foliar. Em novembro o plantio se intensifica e que deverá apresentar boa cobertura foliar em dezembro.

Mapa 10 – Distribuição da área de soja no Centro Ocidental do RS.



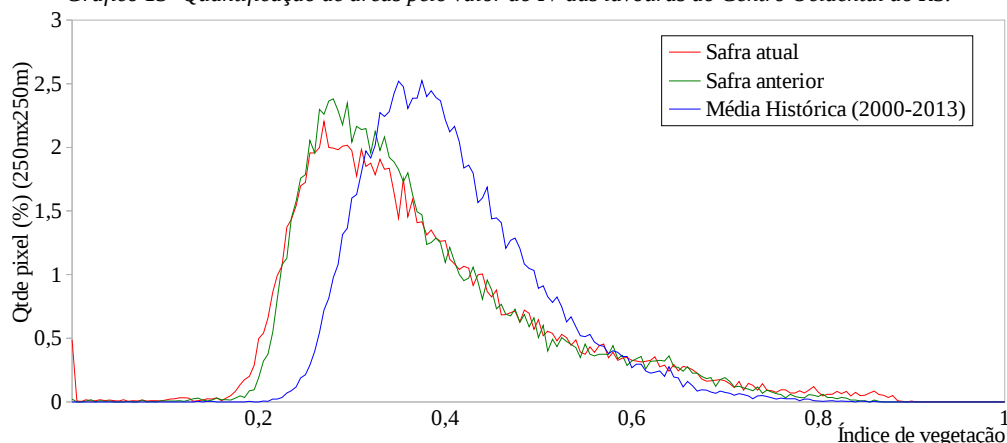
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 6 – Principais municípios em área de soja no Centro Ocidental do RS.

Município	%/Meso
Tupanciretã	22,8
Júlio de Castilhos	13,0
Capão do Cipó	9,0
Jari	5,1
Santiago	4,4
São Sepé	4,4
Santa Maria	4,2
São Martinho da Serra	4,1
Quevedos	3,5

Fontes: IBGE e Conab

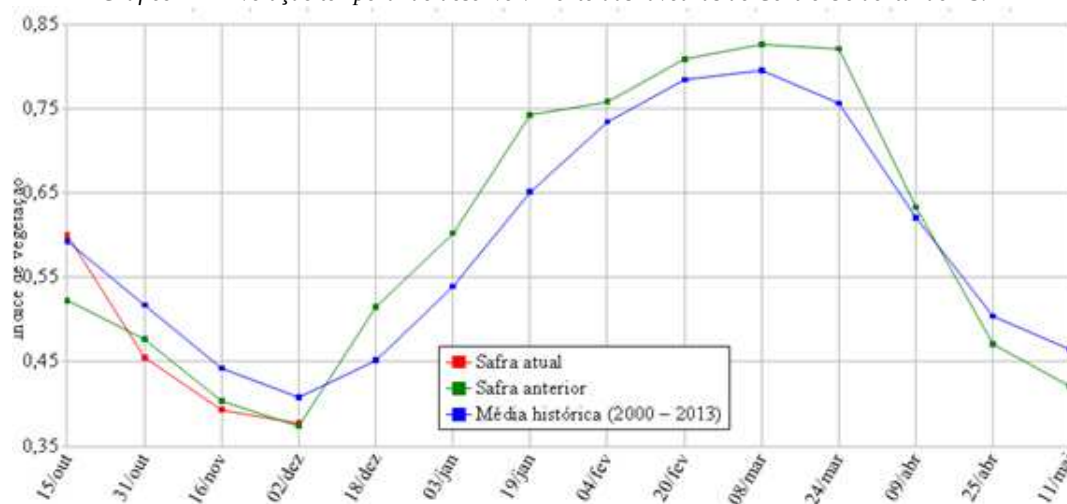
Gráfico 13- Quantificação de áreas pelo valor do IV das lavouras do Centro Ocidental do RS.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha da safra atual no gráfico de quantificação de áreas, deslocada para a esquerda, mostra que, no momento as lavouras de inverno estão colhidas ou em ponto de colheita. São poucas as áreas que já receberam plantio e que apresentam cobertura foliar expressiva, são quantificadas pelo pequeno deslocamento à direita. Cálculo ponderado: 7,6% **abaixo** da média histórica e 0,9% **acima** da safra passada.

Gráfico 14 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras do Centro Ocidental do RS.



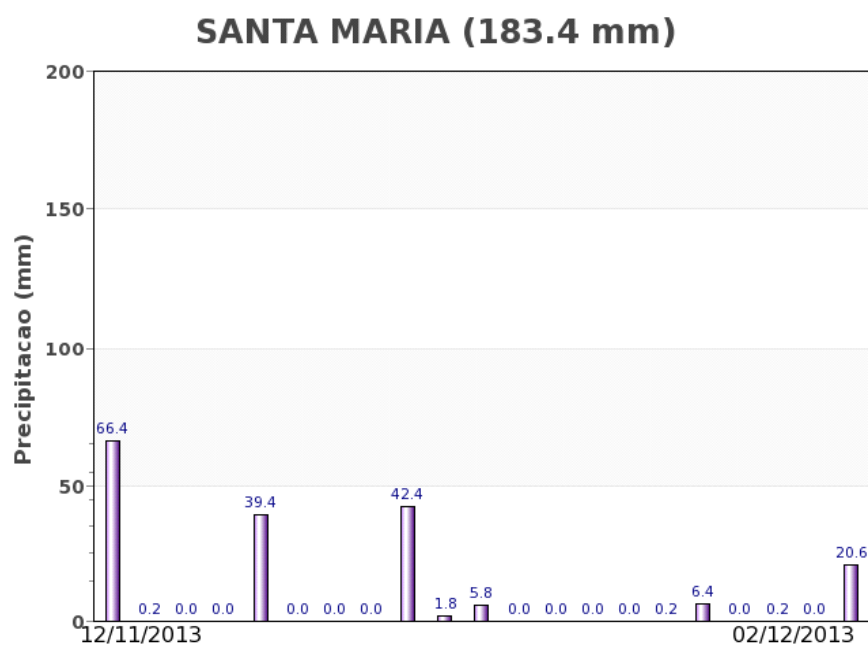
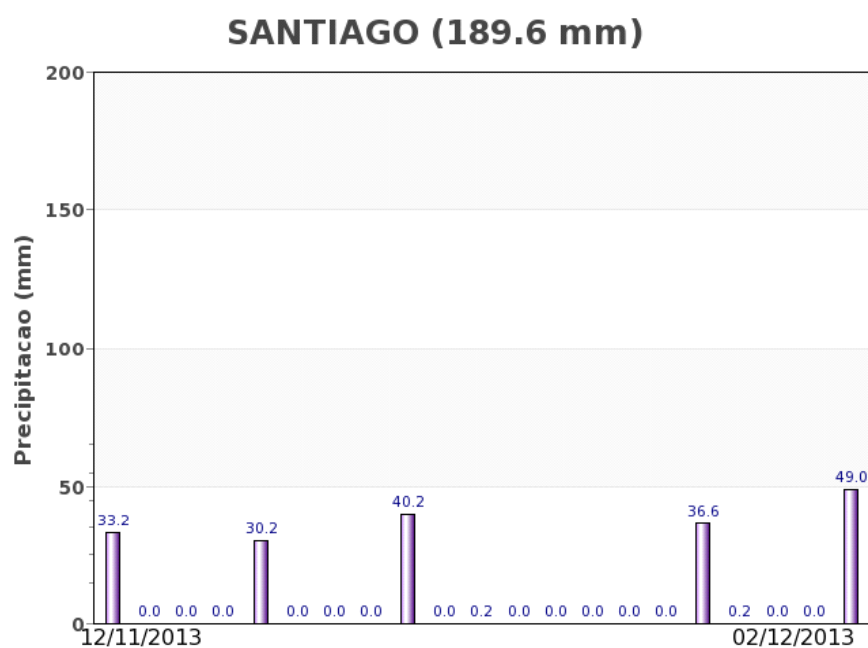
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	19/jan	04/fev	20/fev	08/mar	24/mar	09/abr
% Relat média histórica	1	-12	-11	-8								
% Relat safra anterior	15	-4	-3	1								
Fases – safra verão	P	F	P/G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Centro Ocidental do RS. O plantio é mais intenso em outubro e novembro. Em seguida tem-se o desenvolvimento vegetativo seguido da floração e do enchimento de grãos que chega ao pico no início de março que corresponde ao trecho ascendente da linha e são as fases mais vulneráveis a efeitos climáticos. O trecho descendente caracteriza a maturação e colheita que finaliza em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que apesar de comportamento diferente da média histórica e tem padrão parecido ao da safra passada. Esta característica se deve à defasagem dos calendários de plantio das safras de anos recentes e dos anos da média histórica.

Gráficos 15 - Chuva acumulada diária no Centro Ocidental do RS



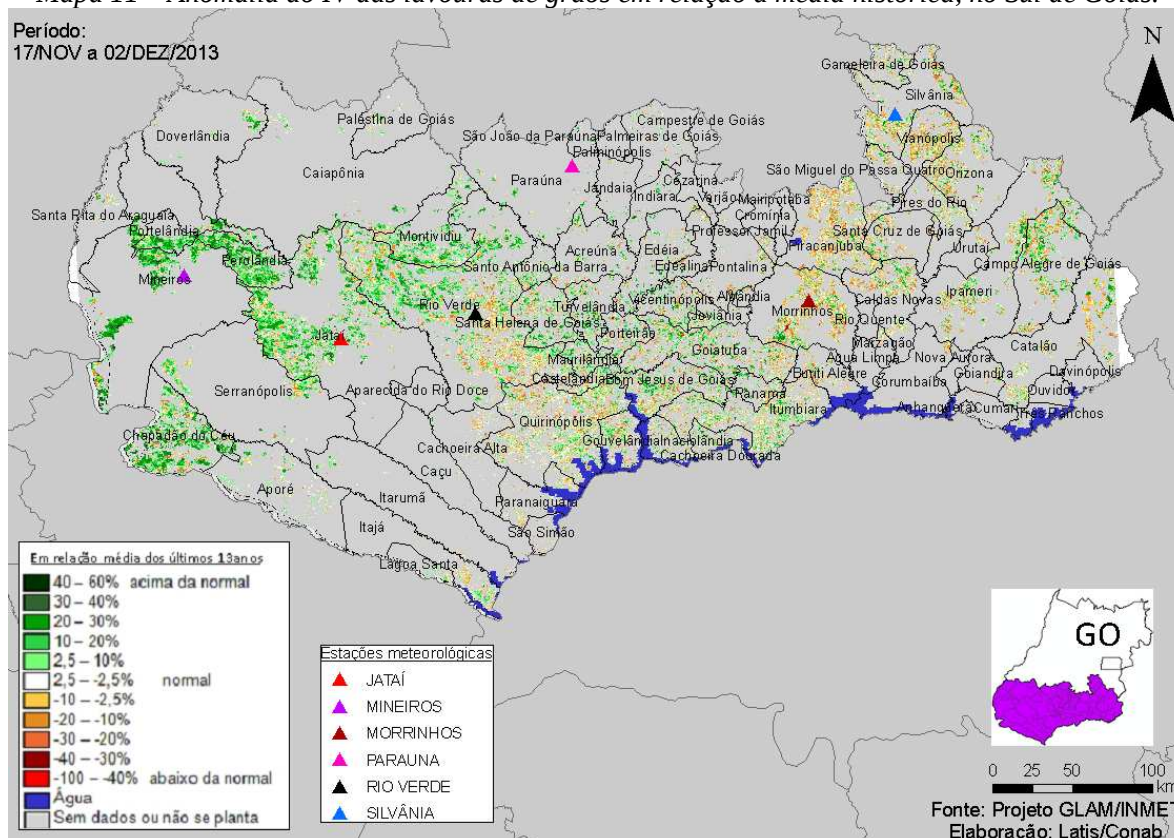
Fonte: INMET

Bons volumes de chuva foram registrados pelas estações meteorológicas da região, no período do monitoramento. A pouca disponibilidade hídrica, na 1ª quinzena de outubro, pode ter tido moderado efeito de retardamento do plantio da safra de verão. De qualquer forma, novembro é o mês em que o plantio é mais intenso e o excesso de chuva pode dificultar.

4.6. Sul Goiano

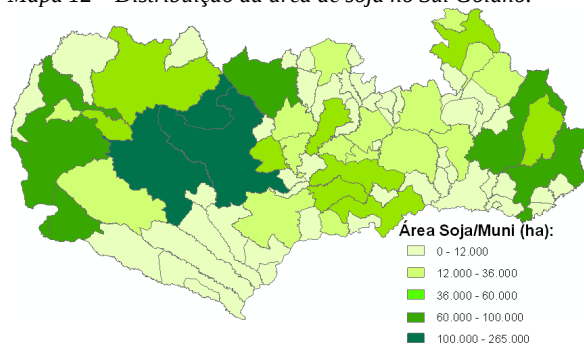
Nesta região são plantados 2.654.429 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 6,7% da área plantada no país.

Mapa 11 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sul de Goiás.



As cores em tons amarelo e laranja, no mapa acima, indica que parte das áreas destinadas a cultivos foram semeadas em período diferente do praticado em anos da média histórica. Esta defasagem pode ter sido em decorrência da falta de chuvas no período de plantio e também do vazio sanitário principalmente da soja no estado que foi até 30 de setembro. Em média prevalece as áreas em cor verde, principalmente nos principais municípios produtores, indicando bom padrão de desenvolvimento das lavouras.

Mapa 12 – Distribuição da área de soja no Sul Goiano.



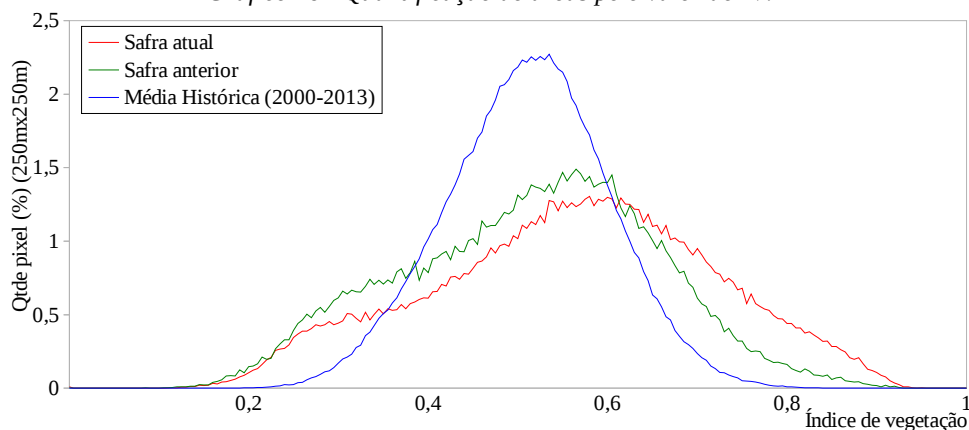
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 7 – Principais municípios em área de soja no Sul de GO.

Município	%/UF	Soja(ha)
Rio Verde	9,2	265.000
Jataí	8,4	240.000
Montividiu	3,8	108.000
Chapadão do Céu	3,2	92.750
Mineiros	3,0	85.000
Catalão	2,8	81.000
Ipameri	2,3	65.000
Paraúna	2,3	65.000
Silvânia	1,9	55.000
Goiatuba	1,8	53.000
Perolândia	1,8	53.000
Caiapônia	1,8	52.000
Campo Alegre de Goiás	1,8	52.000
Santa Helena de Goiás	1,6	46.000
Bom Jesus de Goiás	1,6	45.000
Edéia	1,4	40.000

Fontes: IBGE e Conab

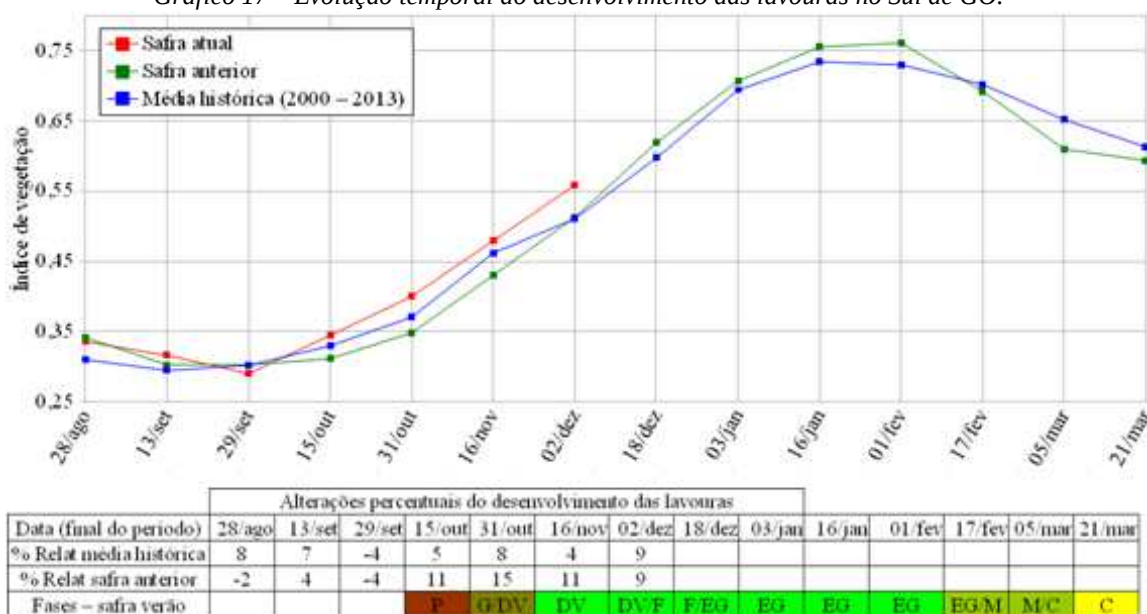
Gráfico 16 - Quantificação de áreas pelo valor do IV.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha da safra atual no gráfico de quantificação de áreas, mostra na parte deslocada para a esquerda áreas em atraso de plantio e na parte deslocada para a direita a quantidade de lavouras em estágio mais adiantado e com boa taxa de fotossíntese. Parte das lavouras responde com IV superior ao do ano passado. Cálculo ponderado: 9,4% **acima** da média histórica e 8,9% **acima** da safra passada.

Gráfico 17 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sul de GO.

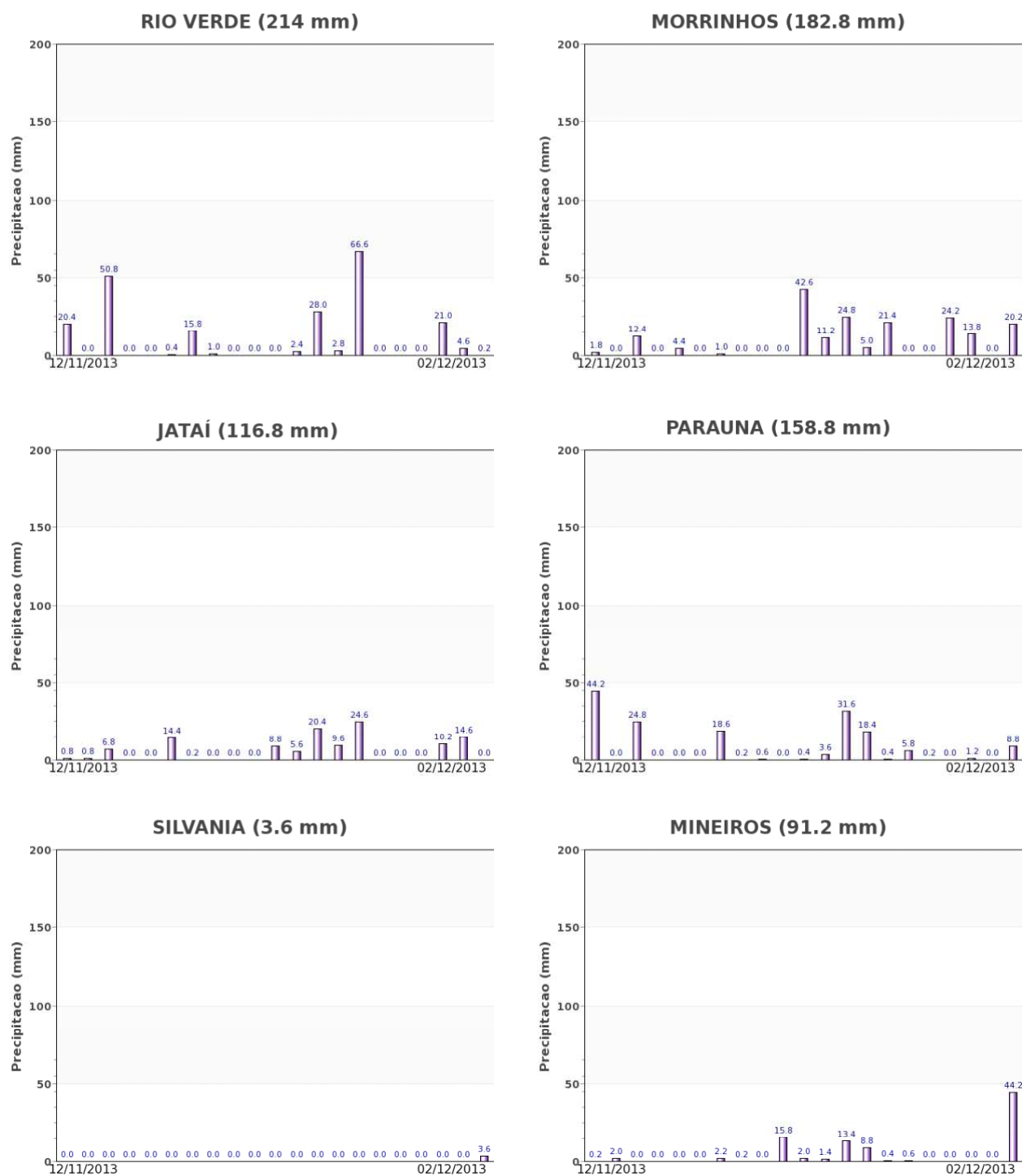


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sul de Goiás. Mostra que o plantio era iniciado em setembro. Ainda em setembro e outubro acontece a germinação da maior parte das lavouras. Em outubro tem início o desenvolvimento vegetativo (cobertura foliar) e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico em janeiro. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em março/abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual teve pequena queda devido a atraso de plantio, mas mostra boa recuperação das lavouras a partir de 15 de outubro, seguindo em alta até o momento.

Gráficos 18- Chuva acumulada diária no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sul Goiano.



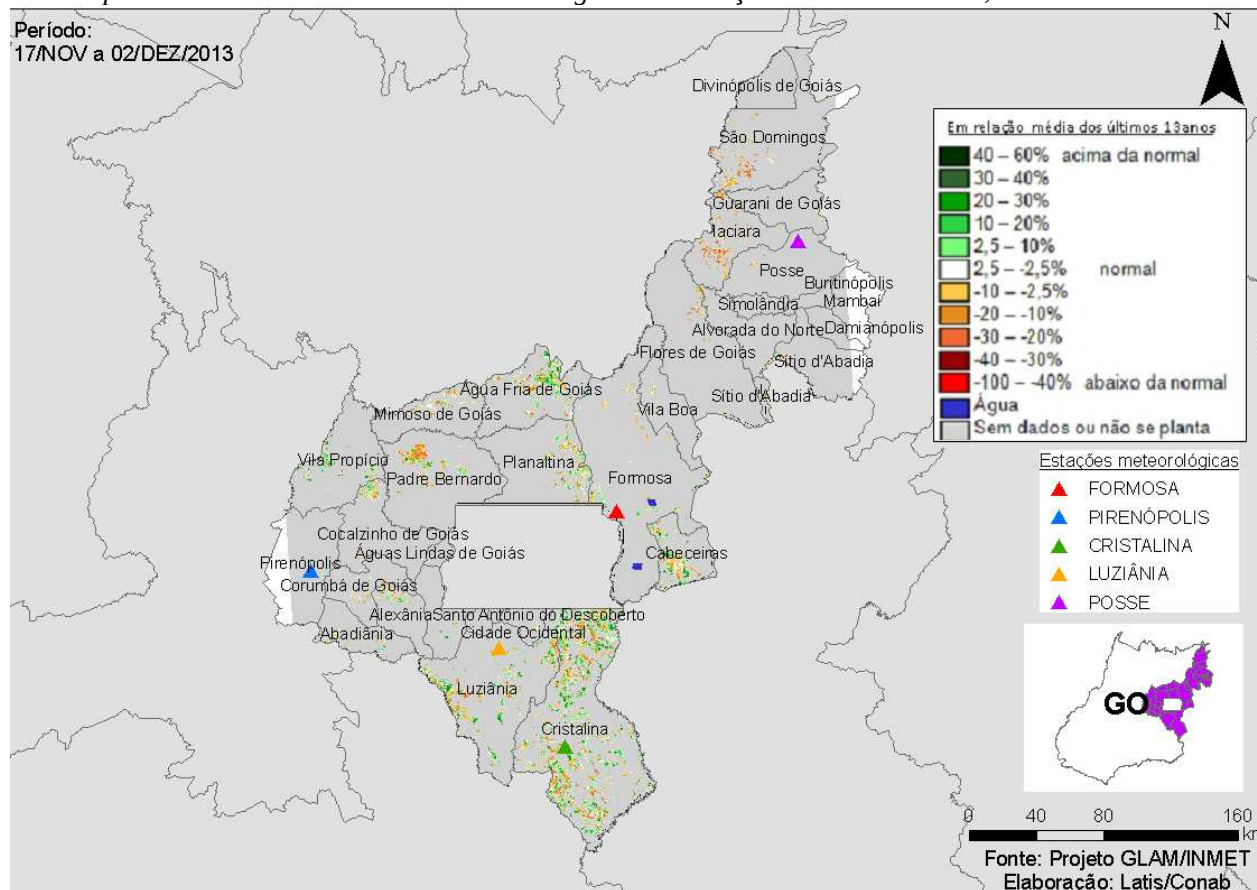
Fonte: INMET

Com exceção de Silvânia, onde praticamente não choveu, as demais estações meteorológicas da região acusam bons volumes de chuva na quinzena atual. Esta disponibilidade hídrica parece atender a necessidade de água das lavouras já plantadas, conforme mostram os dados de satélite.

4.7. Leste Goiano

Nesta mesorregião são plantados 700.911 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 1,8% do total nacional destas 4 culturas.

Mapa 13 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Leste de Goiás.



Há praticamente um equilíbrio entre as áreas em verde e as demais cores no mapa acima. Isto indica que, no momento, o padrão de desenvolvimento da safra atual está próximo ao da média histórica.

Mapa 14 – Distribuição da área de soja no Leste Goiano.

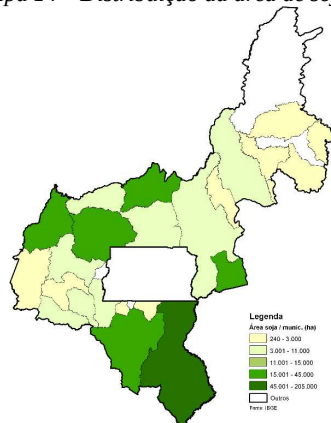
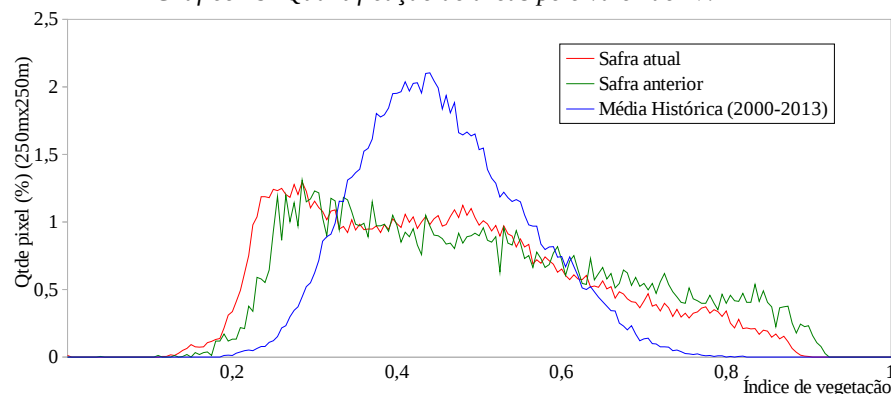


Tabela 8 – Principais municípios em área de soja no Leste de GO.

Município	% Meso
Cristalina	47,4
Luziânia	10,4
Cabeceiras	8,6
Padre Bernardo	6,5
Água Fria de Goiás	6,4
Vila Propício	3,6
Planaltina	2,5
Abadiânia	2,3
Cocalzinho de Goiás	2,1
Formosa	2,1

Fonte: IBGE

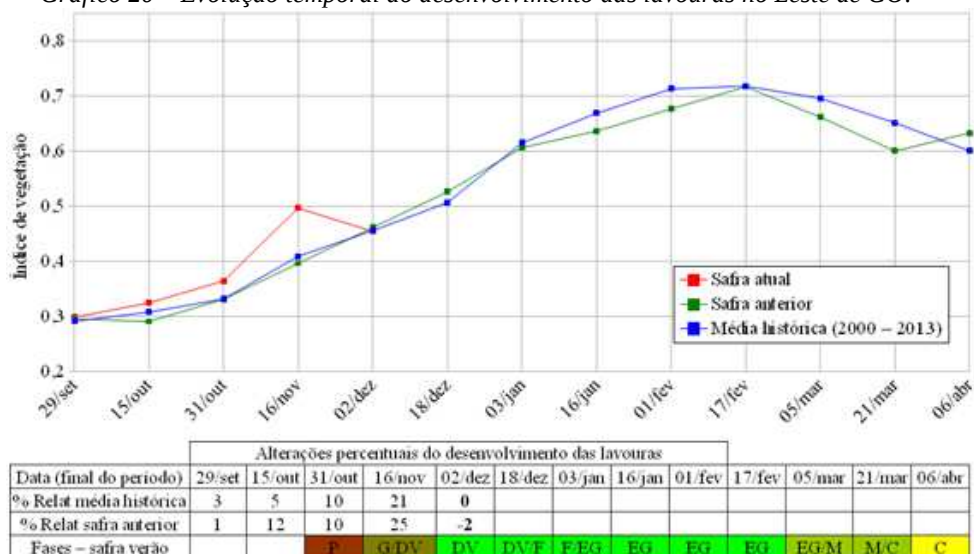
Gráfico 19- Quantificação de áreas pelo valor do IV.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha da safra atual no gráfico de quantificação de áreas, mostra lavouras com padrões bem diferenciados. A parte da linha deslocada para a esquerda indica a quantidade de áreas com padrão inferior ao da média histórica. A parte deslocada para a direita representa a quantidade de lavouras com desenvolvimento superior à média histórica. Consta-se padrão médio no desenvolvimento das lavouras. Cálculo ponderado: 0,3% **abaixo** da média histórica e 1,5 % **abaixo** da safra passada.

Gráfico 20 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Leste de GO.

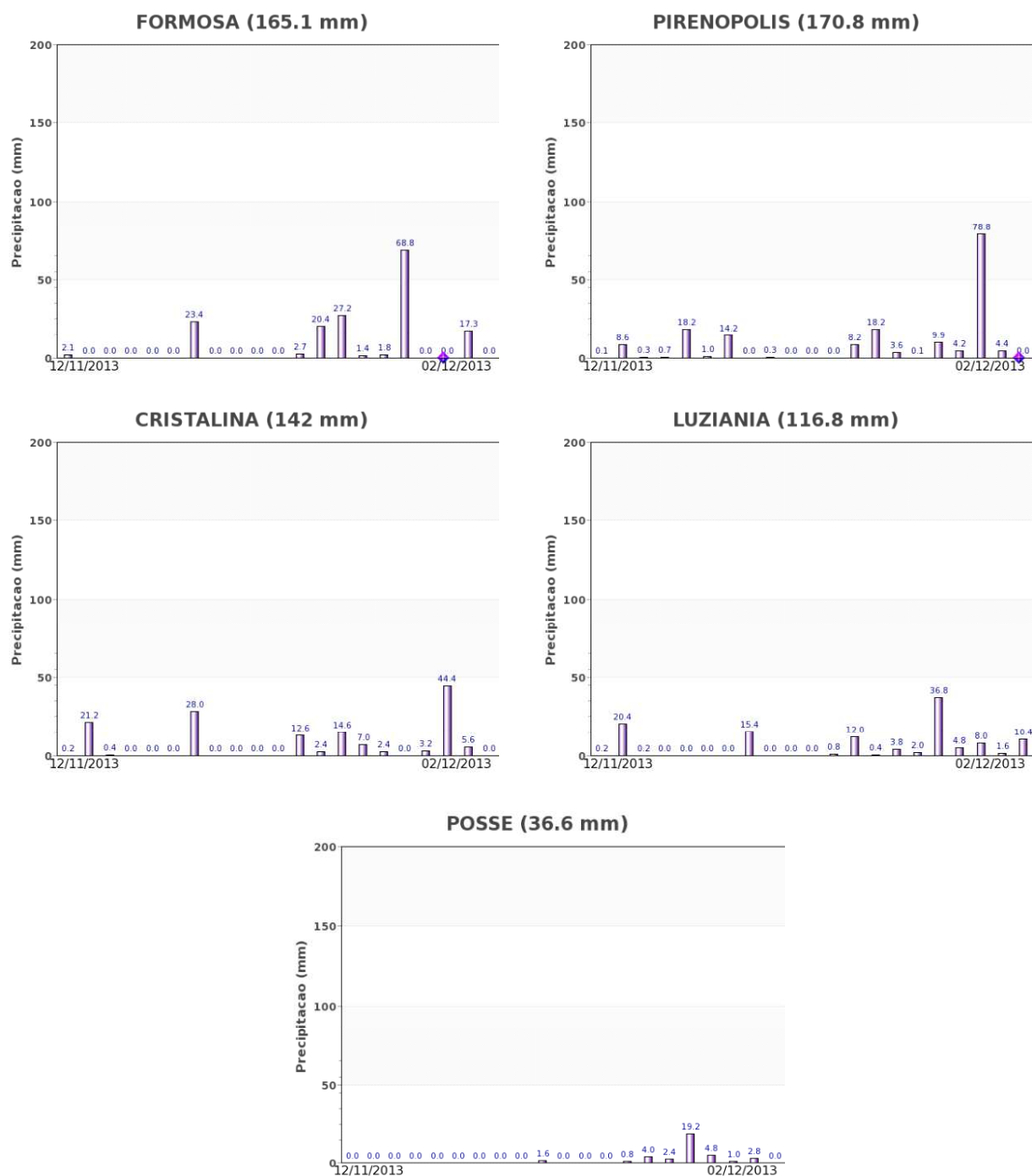


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Leste de Goiás. Mostra que o plantio era iniciado em setembro. Ainda em setembro e outubro acontece a germinação da maior parte das lavouras. Em outubro tem início o desenvolvimento vegetativo (cobertura foliar) e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico em fevereiro. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que na quinzena anterior houve uma forte ascensão da taxa de fotossíntese das áreas agrícolas devido possivelmente a alguma cobertura vegetal que pode ter sido dessecada e utilizada para plantios de verão. A queda mostrada no gráfico pode ser em decorrência da estiagem na parte norte desta região. Apesar disso, no momento, as lavouras apresentam padrões equiparados aos da média histórica e da safra passada.

Gráficos 21 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Leste Goiano - GO.



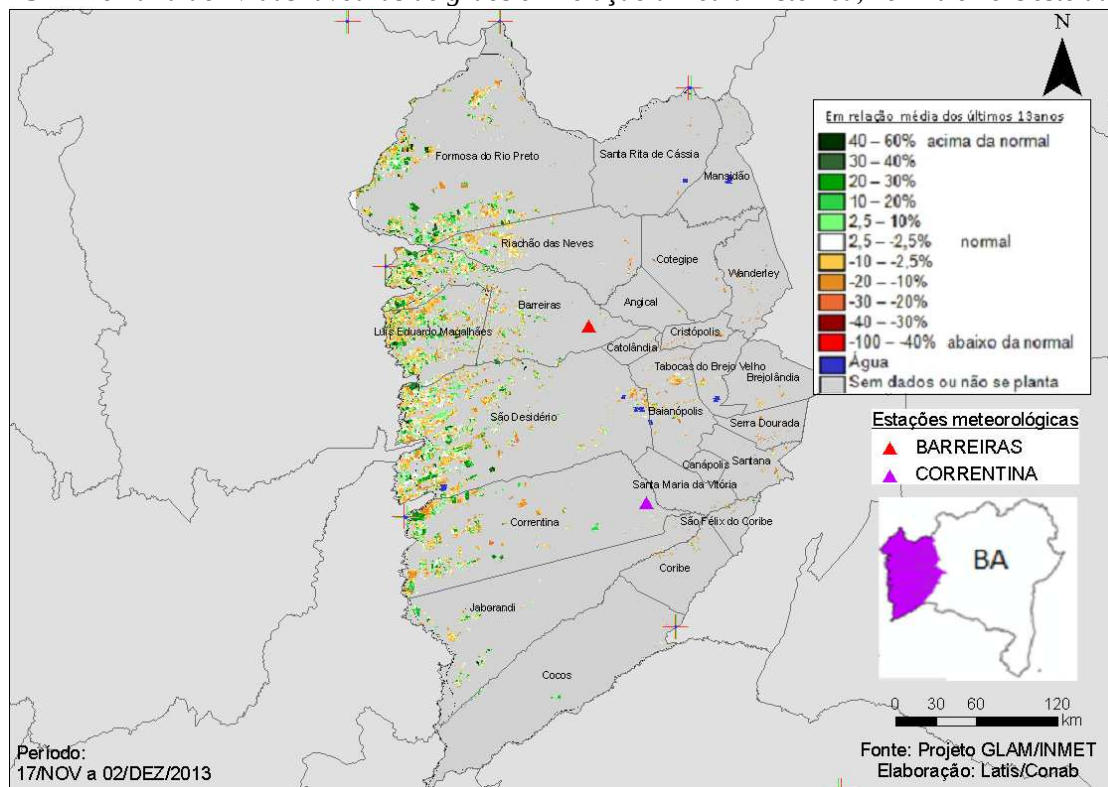
Fonte: INMET

Com exceção de Posse, ao norte da região, onde choveu pouco, as demais estações meteorológicas registraram altos volumes de chuva no período do monitoramento. A disponibilidade hídrica tem sido suficiente para a demanda das lavouras atuais.

4.8. Extremo Oeste Baiano

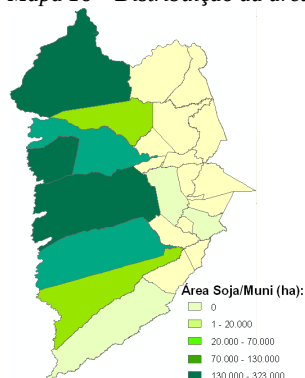
Nesta mesorregião são plantados 1.836.297 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 4,6% da área plantada no país.

Mapa 15 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Extremo Oeste da Bahia.



O mapa acima mostra que existem áreas com bom padrão de desenvolvimento e também áreas com resposta de IV abaixo da média histórica. Parte das áreas em verde pode ser de cultivos sem restrição ao vazio sanitário, mais provavelmente áreas irrigadas. As demais cores, que caracterizam anomalia negativa, são áreas preparadas para o plantio, e que foram semeadas a partir de novembro devido à falta de chuva em outubro. Em decorrência de mudanças do calendário de plantio ao longo de vários anos estas áreas estão, no momento, em estágio diferente da média histórica.

Mapa 16 – Distribuição da área de soja no Oeste da BA.



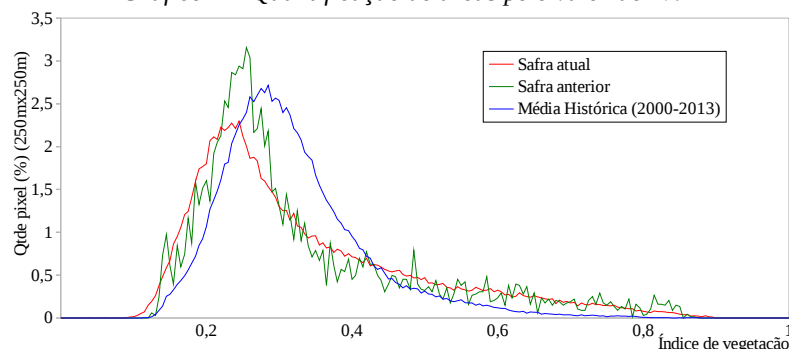
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 9 – Principais municípios em área de soja no Oeste da BA.

Município	%UF	Soja(ha)
Formosa do Rio Preto	26,4	323.000
São Desidério	17,3	211.380
Luís Eduardo Magalhães	11,1	135.493
Barreiras	9,9	120.600
Correntina	9,0	110.000
Riachão das Neves	5,4	65.527
Jaborandi	4,1	50.000
Cocos	1,6	19.200
Baianópolis	0,6	7.000
Santana	0,1	1.000

Fontes: IBGE e Conab

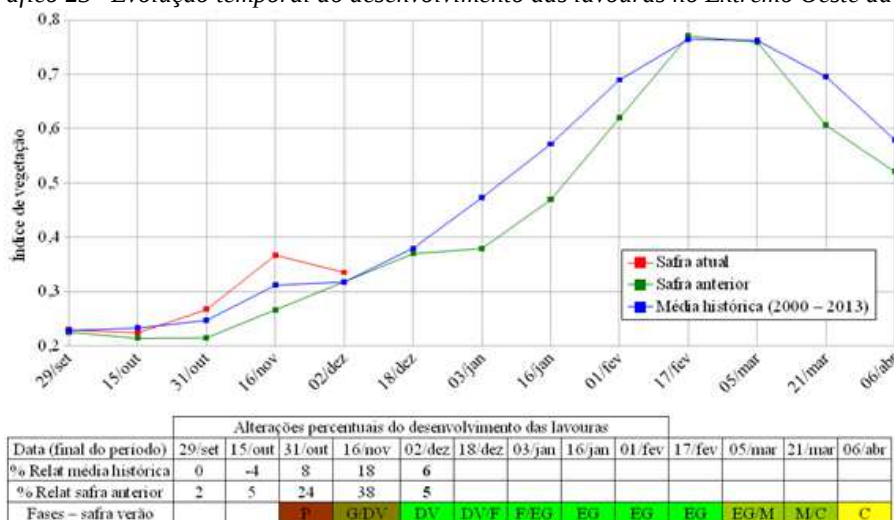
Gráfico 22- Quantificação de áreas pelo valor do IV.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A linha da safra atual no gráfico de quantificação de áreas mostra que uma parcela das lavouras apresentam, no momento, valores de IV relativamente altos comparados aos da média histórica. São as áreas em verde no mapa e, boa parte delas, pode ser de lavouras irrigadas. Na média a ponderação indica bom padrão de desenvolvimento. Cálculo ponderado: 5,6% **acima** da média histórica e 5,4% **acima** da safra passada.

Gráfico 23- Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Extremo Oeste da BA

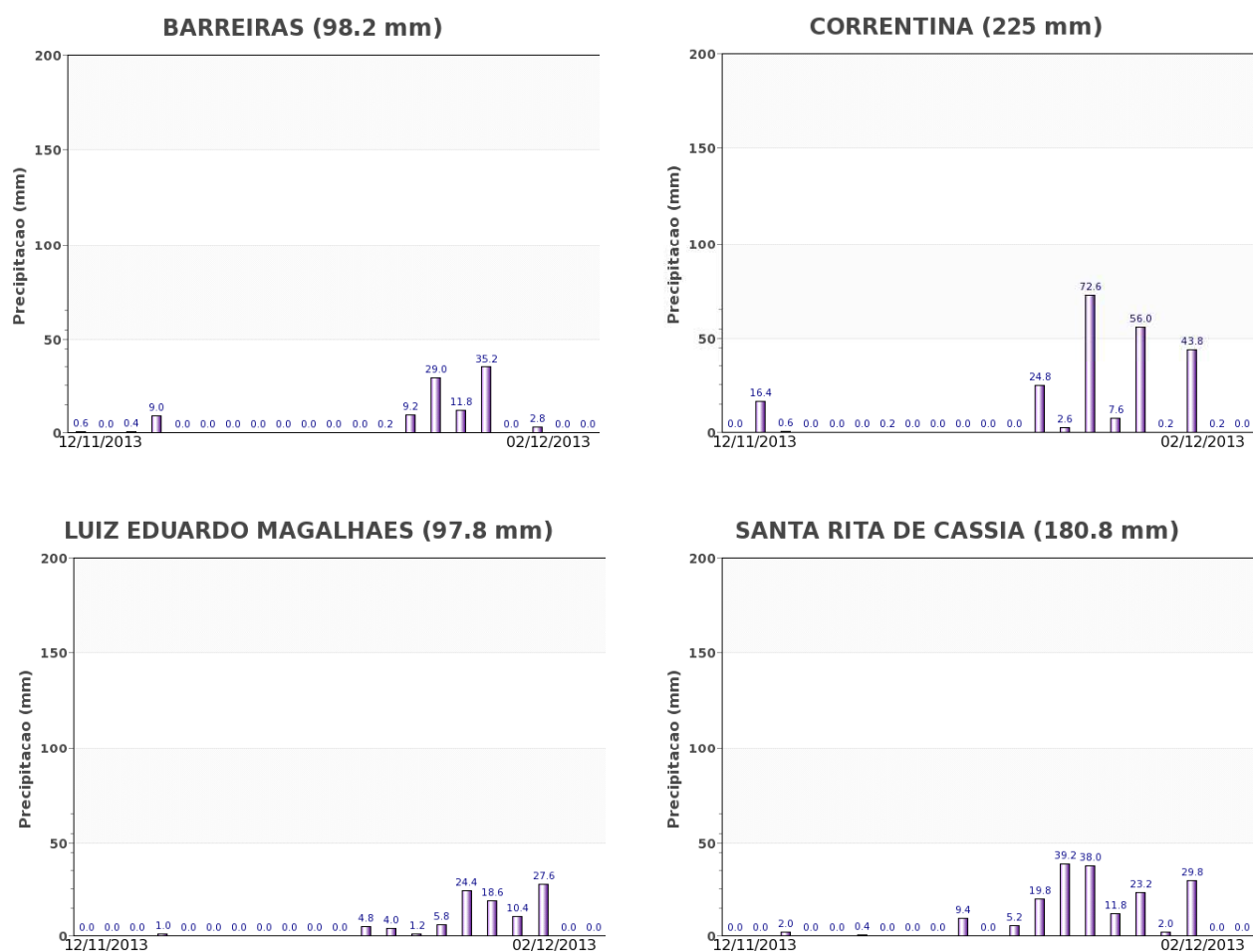


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Extremo Oeste da BA. Mostra que eram semeadas em setembro e outubro. Na 2ª quinzena de outubro tem início o desenvolvimento vegetativo (cobertura foliar) e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico em meados de fevereiro. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em abril e maio. A linha verde mostra que na safra passada e possivelmente nos últimos anos, o cumprimento do vazio sanitário para a soja tem retardado o plantio desta cultura na região.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra bom desempenho das lavouras atuais. Expressiva parcela destas áreas que respondem com altos valores de IV, principalmente na quinzena anterior, pode ser de cultivos irrigados, uma vez que irrigação é intensivamente praticada na região. Outra possibilidade desta alta resposta de IV na quinzena anterior está relacionada às áreas agrícolas com alguma cobertura vegetal que foram dessecadas e utilizadas para cultivos que respondem bem na quinzena atual.

Gráficos 24 - Chuva acumulada diária no período de 12/Nov a 2/Dez/2013 no Extremo Oeste Baiano.



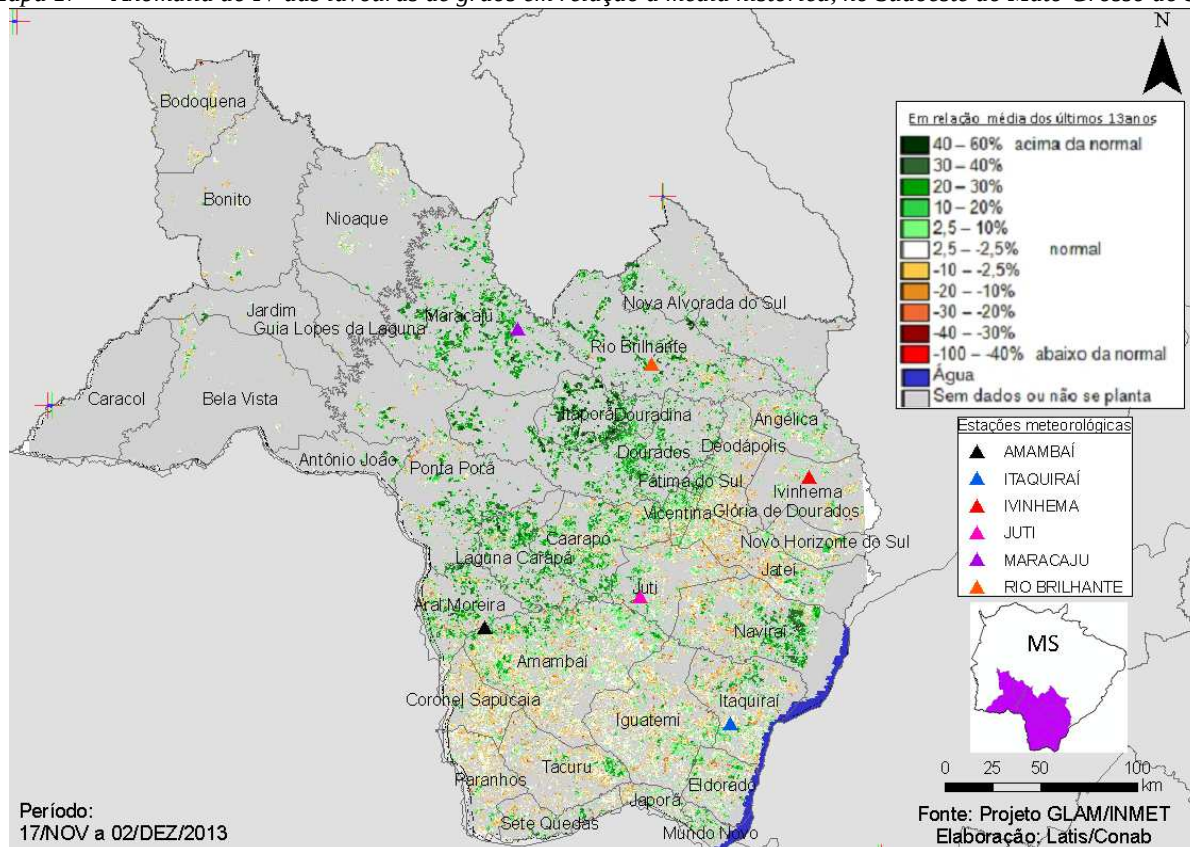
Fonte: INMET

Bons volumes de chuva foram registrados pelas estações meteorológicas da região. A oferta hídrica parece ter sido suficiente para as lavouras.

4.9. Sudoeste do Mato Grosso do Sul

Nesta região são plantados 1.467.302 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 3,7% da área destas 4 culturas plantada no país.

Mapa 17 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sudoeste do Mato Grosso do Sul.



No Sudoeste do MS constata-se anomalia positiva da safra atual em relação à média histórica, conforme indicado no mapa acima pelo predomínio das cores em verde, principalmente nos principais municípios produtores da região (Tabela 10). As áreas em amarelo, laranja e marrom, indicando anomalia negativa, não tem peso muito expressivo na produção total da região.

Mapa 18 – Distribuição da área de soja no Sudoeste do MS.

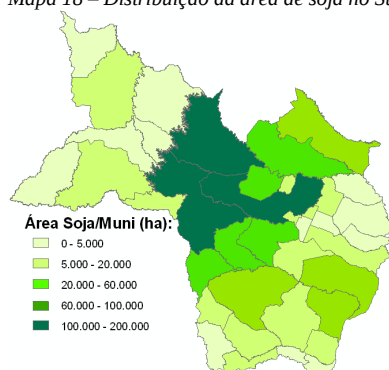
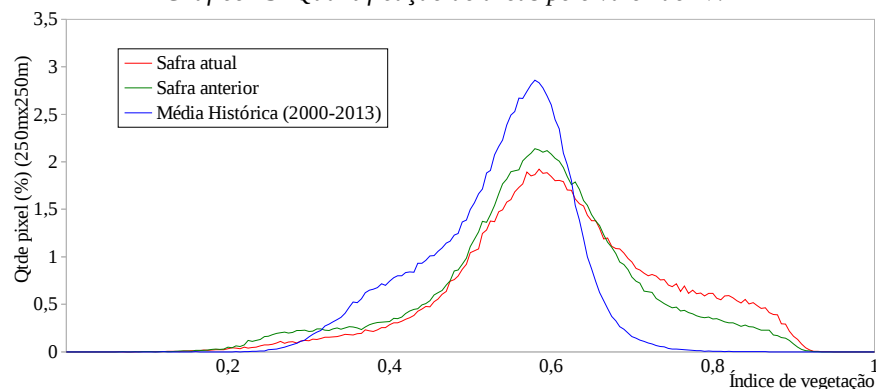


Tabela 10 – Principais municípios em área de soja no Sudoeste do MS.

Município	%UF	Soja(ha)
Maracaju	9,8	200.000
Ponta Porã	6,9	140.000
Dourados	6,7	136.000
Rio Brilhante	4,9	100.000
Aral Moreira	4,6	94.000
Laguna Carapã	3,9	80.000
Caarapó	3,7	74.800
Itaporã	3,1	63.000
Naviraí	2,4	49.903
Amambai	2,3	46.500
Nova Alvorada do Sul	1,4	29.000
Itaquiraí	1,1	22.000
Fontes: IBGE e Conab		

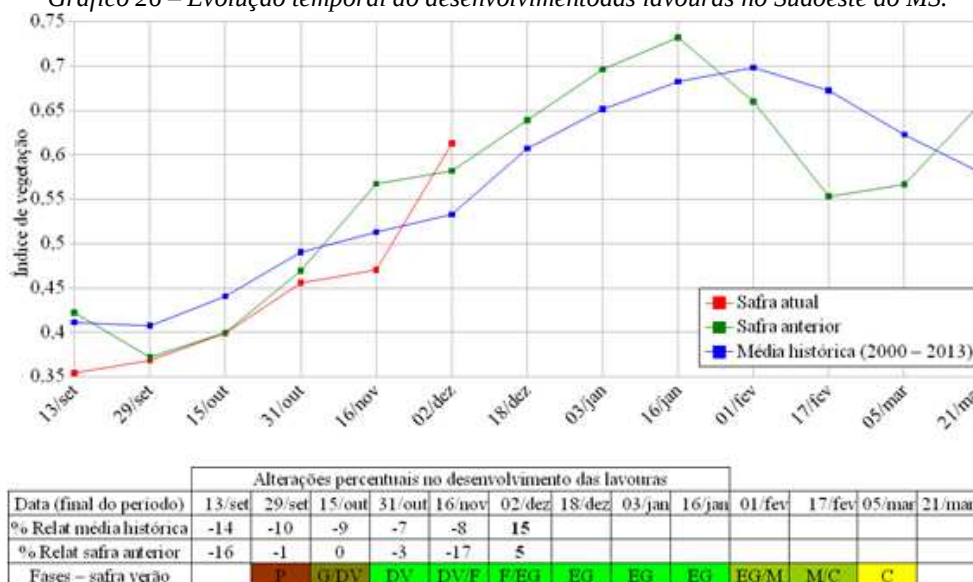
Gráfico 25- Quantificação de áreas pelo valor do IV.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a linha vermelha deslocada para a direita mostra expressiva quantidade de lavouras, da atual safra, com altas respostas de IV. São as áreas em verde no mapa anterior. Cálculo ponderado: 15,0% **acima** da média histórica e 5,3% **acima** da safra passada.

Gráfico 26 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudoeste do MS.

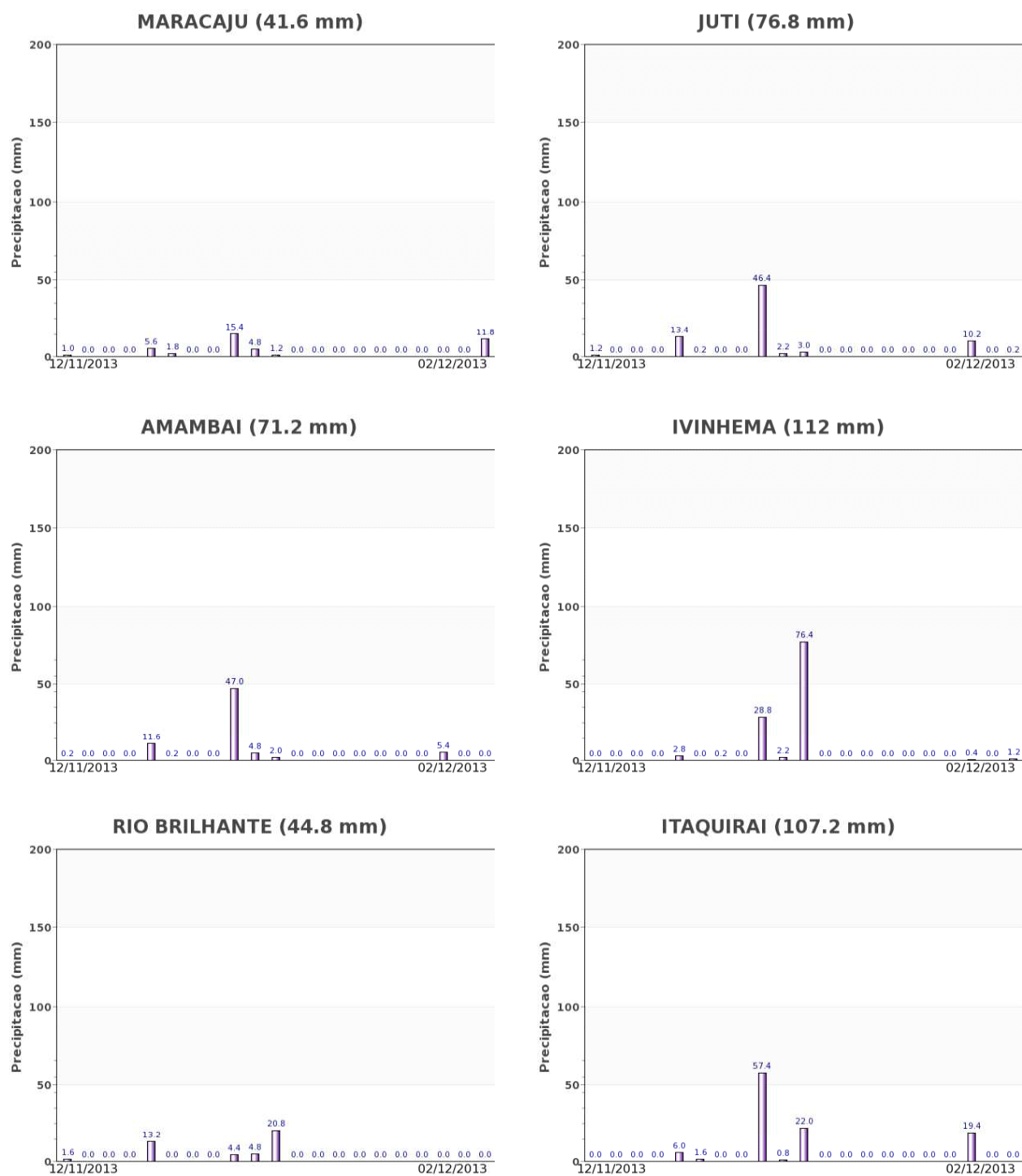


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sudoeste do MS. Mostra que eram semeadas a partir de setembro época em que acontece a germinação da maior parte das lavouras. Em outubro tem início o desenvolvimento vegetativo com a cobertura foliar, e na continuidade seguem as fases de floração e enchimento de grãos que chega ao pico no final de janeiro. São estas as fases mais vulneráveis aos eventos climáticos. A partir daí tem continuidade a fase de enchimento de grãos, começo da maturação seguida das colheitas que devem finalizar em março e abril. A linha verde correspondente à safra do ano passado mostra queda mais cedo que nos anos anteriores. Isto é indicativo do aumento recente de cultivares de ciclo curto na safra de verão.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra um possível e pequeno atraso no plantio em relação à média histórica, provavelmente devido ao vazio sanitário atual. Os trechos da linha correspondente às duas quinzenas anteriores seguiram abaixo da média histórica e também em relação ao ano passado. Porém, no momento, devido à regularidade climática, a linha mostra forte recuperação das lavouras conforme mostrado no último segmento da linha.

Gráficos 27 - Chuva acumulada diária no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sudoeste do MS.



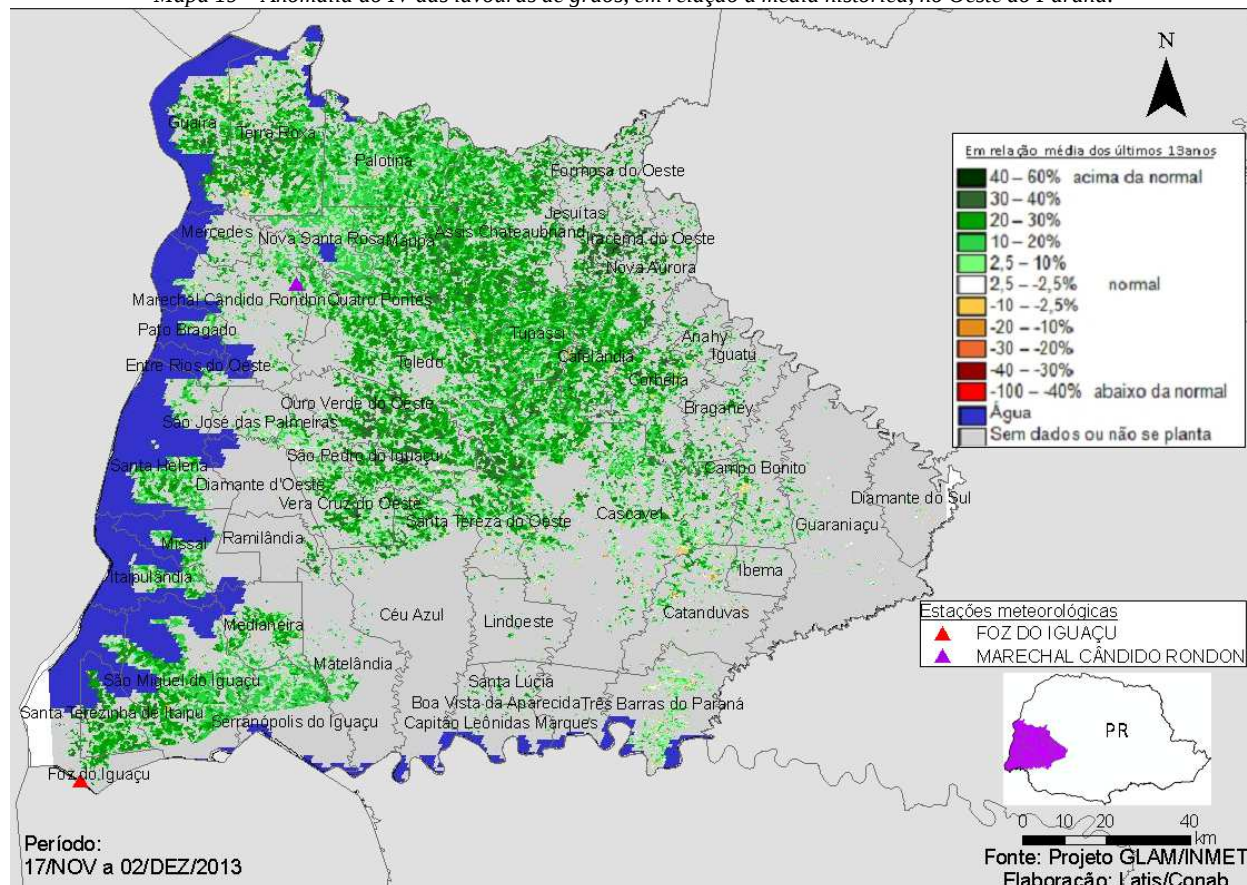
Fonte: INMET

Razoáveis volumes de chuva foram registrados pelas estações meteorológicas da região, no período monitorado. Os dados de satélite indicam que a disponibilidade hídrica tem sido suficiente para as lavouras.

4.10. Oeste Paranaense

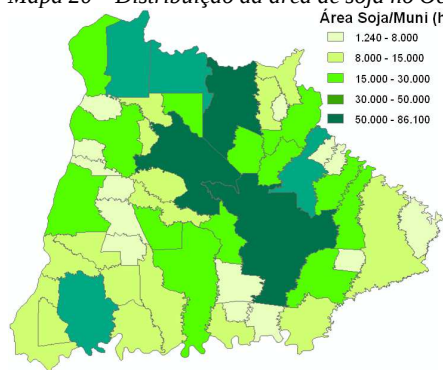
Esta mesorregião planta 1.218.303ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão que representam 3,1% do total nacional.

Mapa 19 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Oeste do Paraná.



O predomínio das cores verde no mapa acima caracteriza bom padrão de desenvolvimento das lavouras cujos plantios concentram-se principalmente nos municípios das partes central, noroeste e sudoeste desta região.

Mapa 20 – Distribuição da área de soja no Oeste do PR.



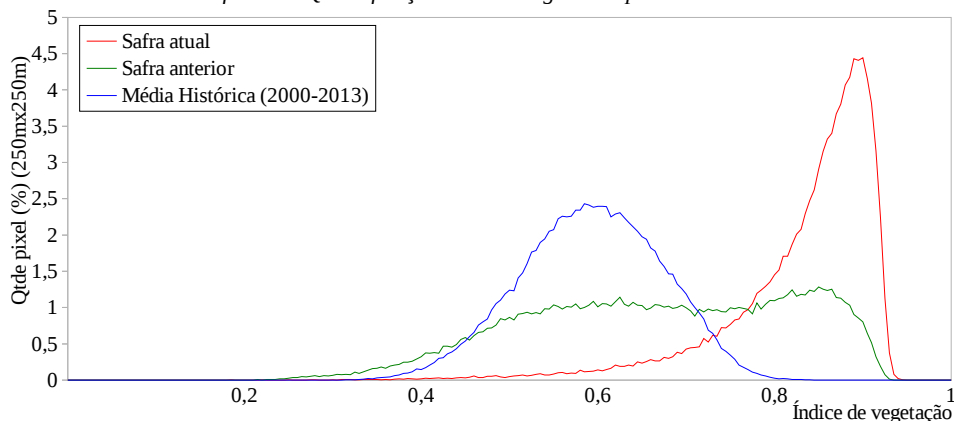
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 11 – Principais municípios em área de soja no Oeste do PR.

Município	%/Meso
Cascavel	8,8
Assis Chateaubriand	7,2
Toledo	6,7
Terra Roxa	5,3
São Miguel do Iguaçu	4,8
Palotina	4,5
Corbélia	3,8
Guaíra	3,3
Nova Aurora	3,2
Marçal Cândido Rondon	2,8
Céu Azul	2,7
Santa Helena	2,6

Fonte: IBGE

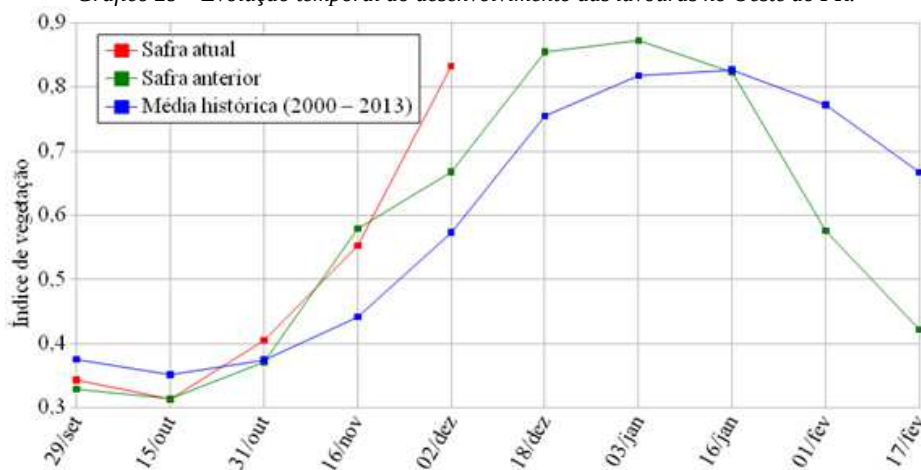
Gráfico 28 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: O expressivo deslocamento da linha vermelha para a direita indica que a quase totalidade das lavouras apresentam excelente padrão de desenvolvimento. Intensa atividade fotossintética. São as áreas em verde no mapa. Cálculo ponderado: 45,3% **acima** da média histórica e 24,7% **acima** da safra passada.

Gráfico 29 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Oeste do PR.



Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras										
Data (final do período)	29/set	15/Out	31/Out	16/Nov	02/Dez	18/Dez	03/Jan	16/jan	01/Fev	17/Fev
% Relat média histórica	-9	-11	8	25	45					
% Relat safra anterior	4	0	9	-5	25					
Fases – safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C

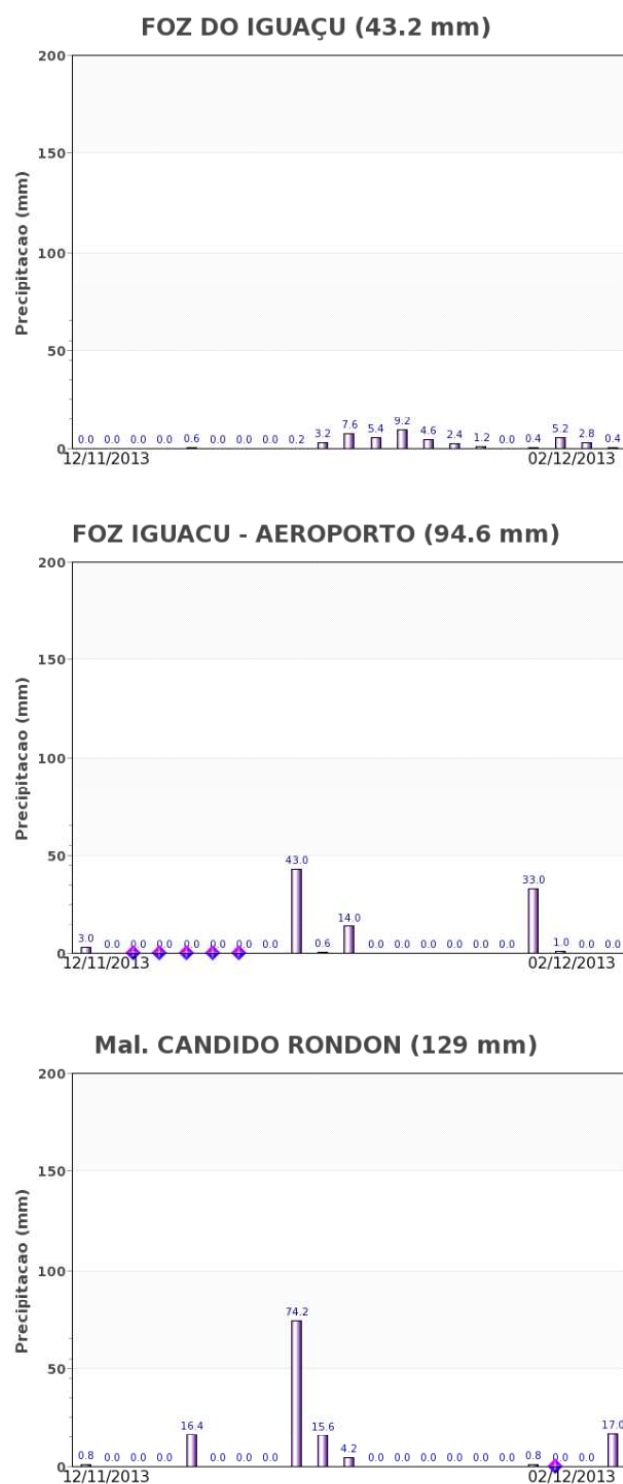
Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Oeste do PR. A semeadura começa em setembro e finaliza em outubro quando já observa alguma cobertura foliar. A fase de floração inicia em novembro e o enchimento de grãos atinge o pico em meados de janeiro. Ainda neste mês tem continuidade o enchimento de grãos com início da maturação. As colheitas devem finalizar em março e abril.

Nota: A linha da safra anterior (verde) retrata bem a tendência dos últimos anos quanto ao aumento anual de cultivos ciclo curto. A queda da linha em janeiro e fevereiro indica maturação e colheita da soja e milho precoces que vem acontecendo mais cedo do que nos anos anteriores.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que a safra atual tem forte ascensão, superando os padrões de todas safras anteriores.

Gráficos 30 - Chuva acumulada diária no período de 12/Nov a 2 /Dez/2013 no Oeste do PR.



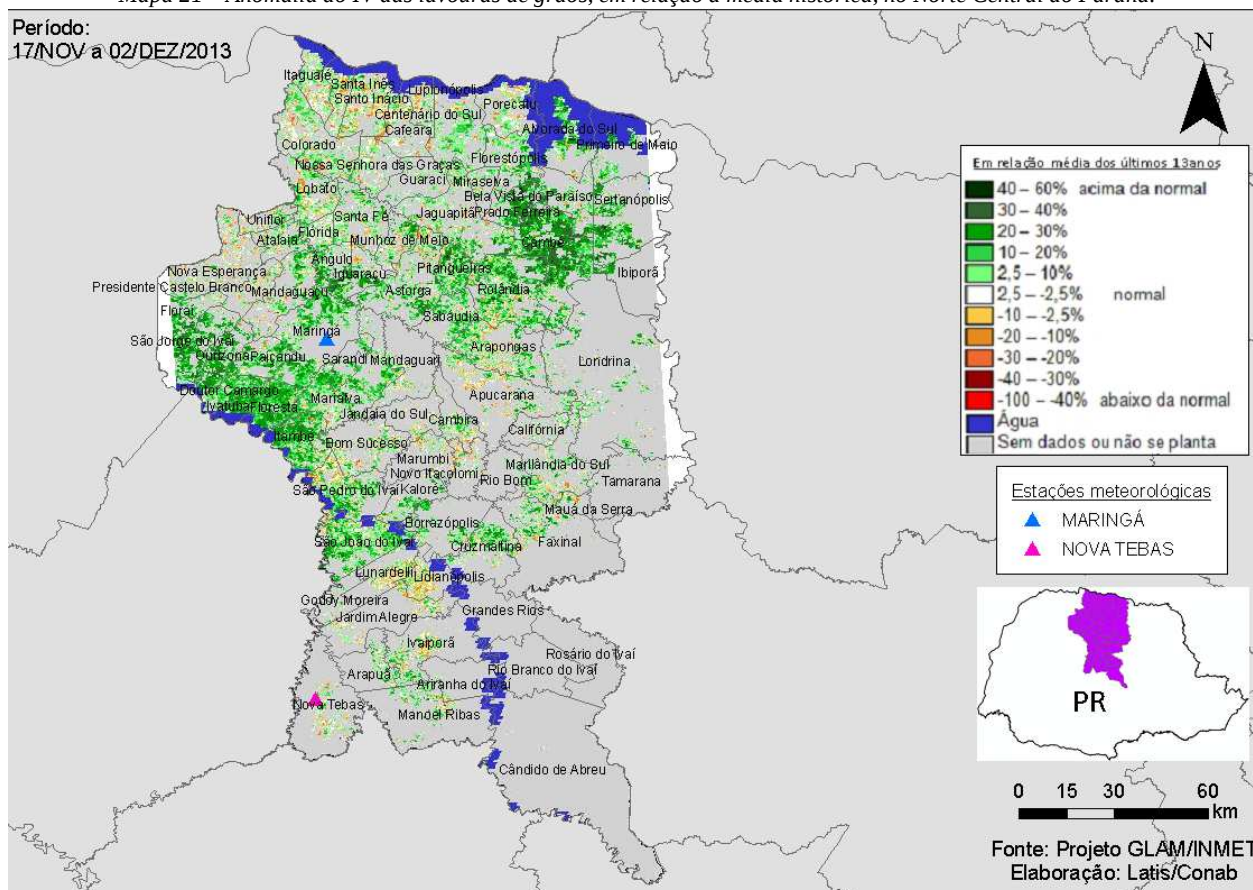
Fonte: INMET

Os registros de estações meteorológicas no Oeste do PR mostram médios e altos volumes de chuva no período do monitoramento. Tudo indica que a disponibilidade hídrica no solo tem atendido a demanda dos cultivos de verão.

4.11. Norte Central Paranaense

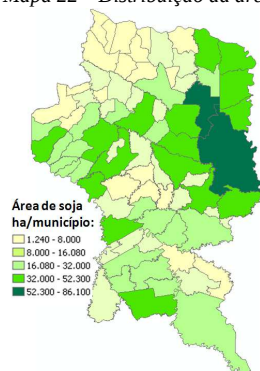
Nesta mesorregião são plantados 958.182 ha de soja, milho 1ª, algodão, feijão representando 2,4% do total nacional.

Mapa 21 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Norte Central do Paraná.



No mapa acima predominam as áreas em verde indicando que a atividade de fotossíntese das lavouras é alta, portanto com bom padrão de desenvolvimento.

Mapa 22 – Distribuição da área de soja no Norte Central do PR.



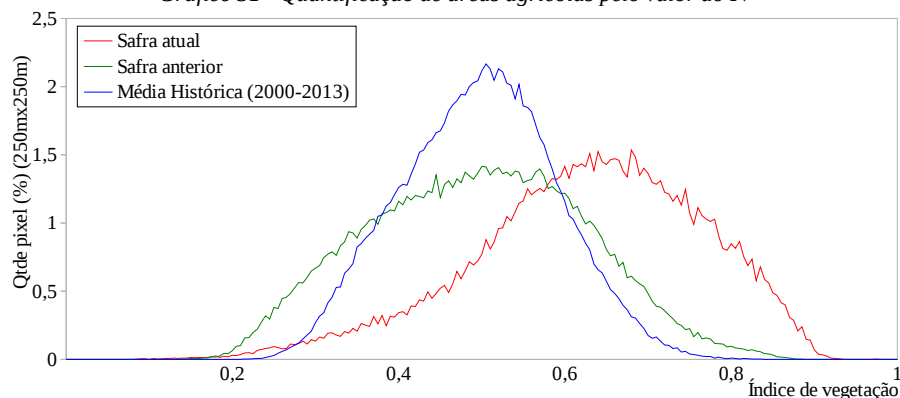
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 12 – Principais municípios em área de soja no Norte Central

Município	%/Meso
Londrina	5,4
Cambé	4,5
São Jorge do Ivaí	3,5
Sertãozinho	3,5
Maringá	3,2
Marialva	3,1
Manoel Ribas	3,1
Rolândia	3,1
Primeiro de Maio	2,8
Marilândia do Sul	2,7
Arapongas	2,6
Alvorada do Sul	2,6
Apucarana	2,5
São João do Ivaí	2,5

Fonte: IBGE

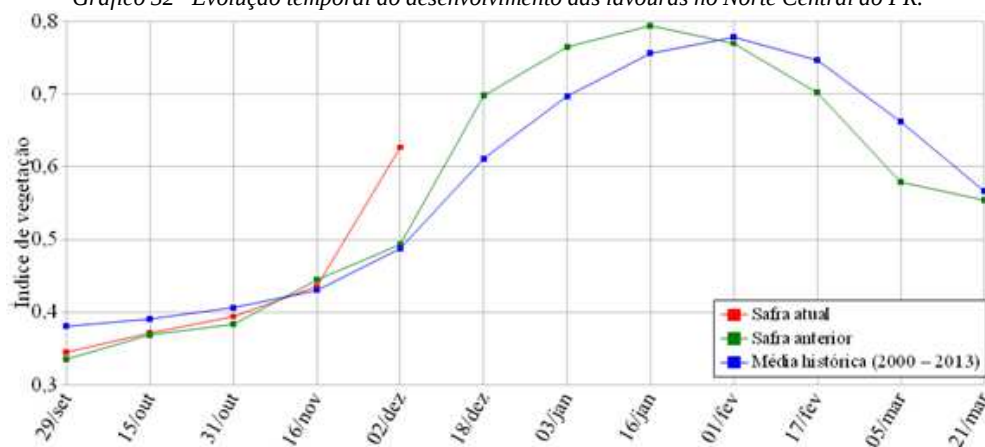
Gráfico 31 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: Pelo amplo deslocamento da linha vermelha, para a direita, no gráfico de quantificação de áreas, constata-se que expressiva quantidade de lavouras da safra atual responde com bom padrão de desenvolvimento, superando as safras passadas. São as áreas em verde no mapa anterior. Cálculo ponderado: 28,5% **acima** da média histórica e 27,0% **acima** da safra passada.

Gráfico 32- Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Norte Central do PR.



Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% Relat média histórica	-9	-5	-3	1	28							
% Relat safra anterior	3	1	3	-2	27							
Fases – safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/E	E	E	E/M	M	M/C	C	C

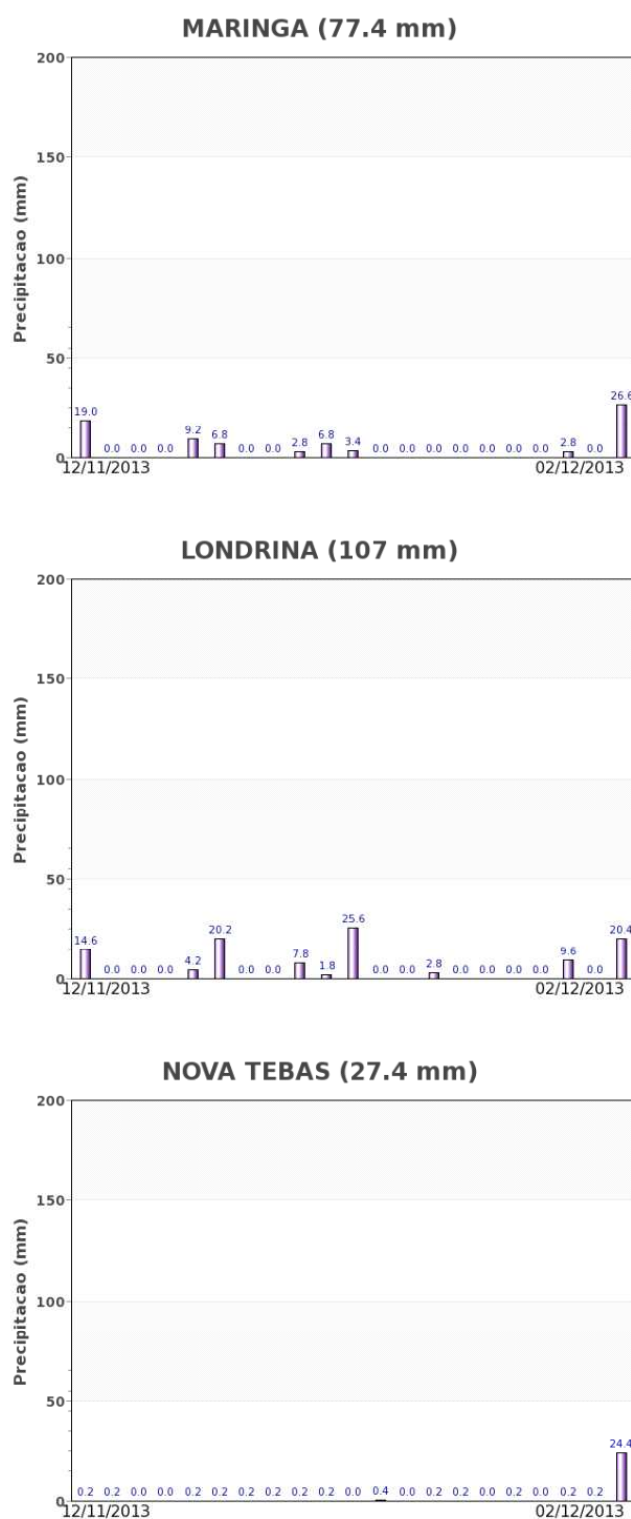
Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Norte Central do PR. Em outubro tem início o desenvolvimento vegetativo com cobertura foliar parcial. No final de novembro inicia a floração seguida da fase de enchimento de grãos que chega ao pico no final de janeiro, mas continua em fevereiro. A parte descendente do gráfico corresponde às fases de maturação e colheita da soja que encerra em março e abril.

Nota: A linha da safra do ano passado (cor verde) retrata bem a tendência dos últimos anos quanto ao aumento anual de áreas de plantio de cultivos precoce. A queda da linha verde antes da linha da média histórica indica maturação e colheita da soja precoce mais presente nas safras mais recentes.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que a safra atual seguiu aproximadamente o mesmo padrão da safra passada e da média histórica até meados de novembro. Porém, nesta última quinzena teve forte ascensão, situando acima das safras anteriores.

Gráficos 33 - Chuva acumulada diária no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Norte Central do PR.



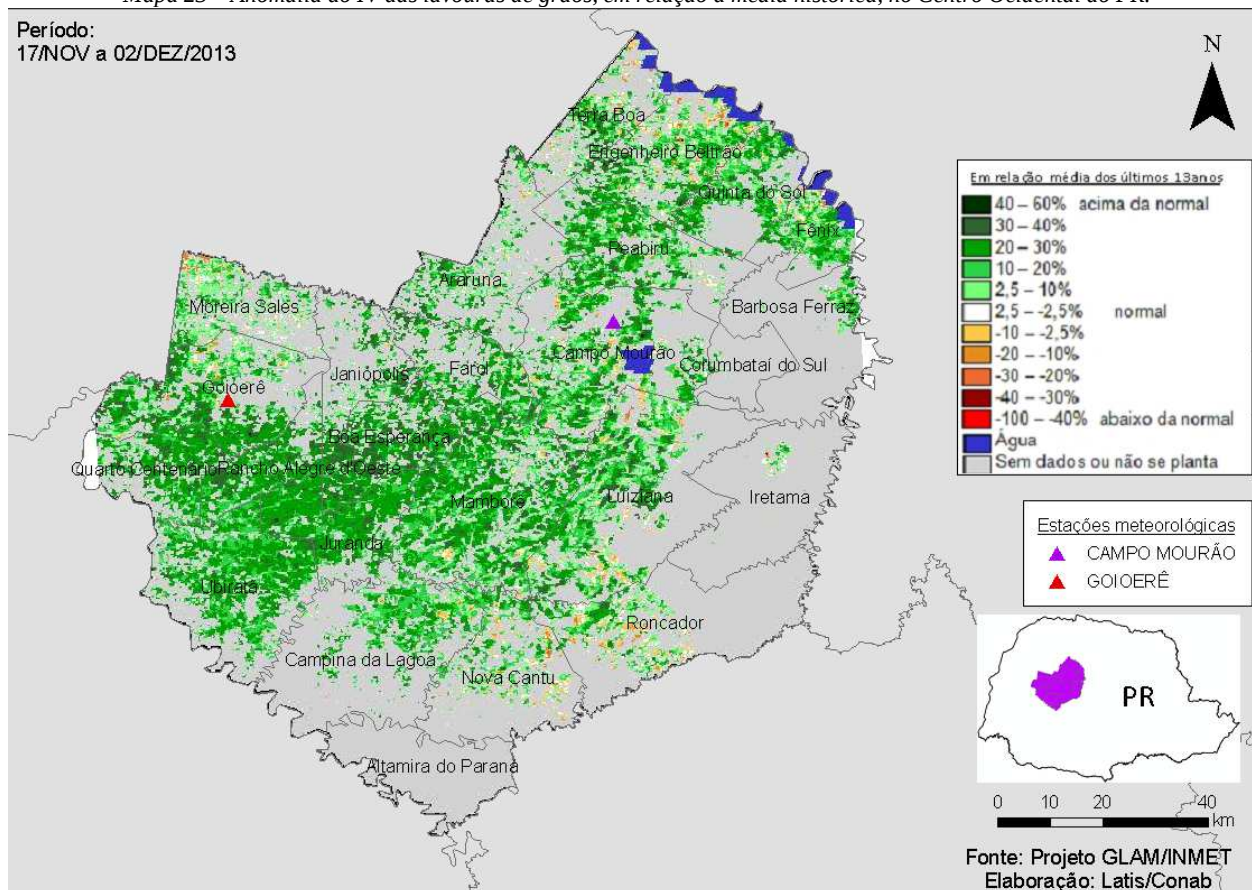
Fonte: INMET

As estações meteorológicas da região registraram variados volumes de chuva no período do monitoramento. A princípio este regime de chuvas vem atendendo a demanda das lavouras atuais.

4.12. Centro Ocidental Paranaense

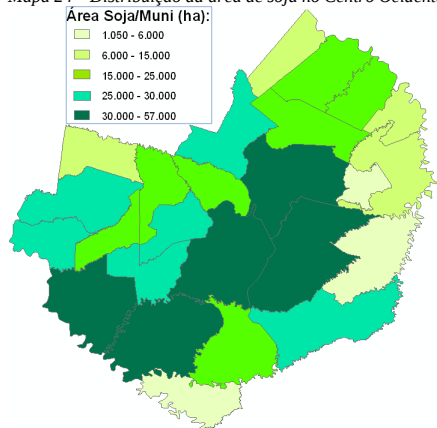
Nesta mesorregião são plantados 739.315 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 1,9% do total nacional. Planta também em torno de 5% do trigo nacional.

Mapa 23 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Centro Ocidental do PR.



O predomínio da cor verde no mapa acima caracteriza alta atividade de fotossíntese. Em suma, bom padrão de desenvolvimento das lavouras.

Mapa 24 – Distribuição da área de soja no Centro Ocidental do PR.



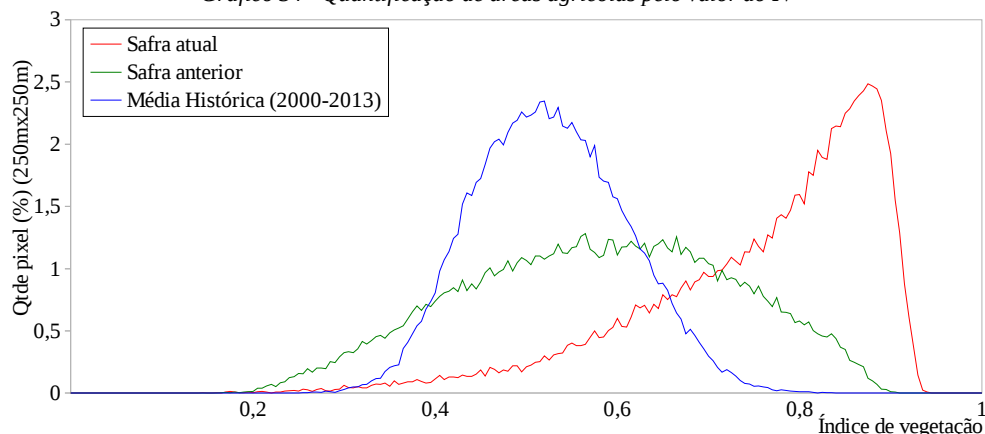
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 13 – Principais municípios em área de soja no Centro Ocidental do PR.

Município	%/Meso
Mamborê	9,4
Ubiratã	8,8
Campo Mourão	8,7
Luiziana	7,5
Campina da Lagoa	5,5
Juranda	4,8
Goioerê	4,6
Roncador	4,5
Boa Esperança	4,5
Araruna	4,3
Quarto Centenário	4,2
Engenheiro Beltrão	3,9

Fonte: IBGE

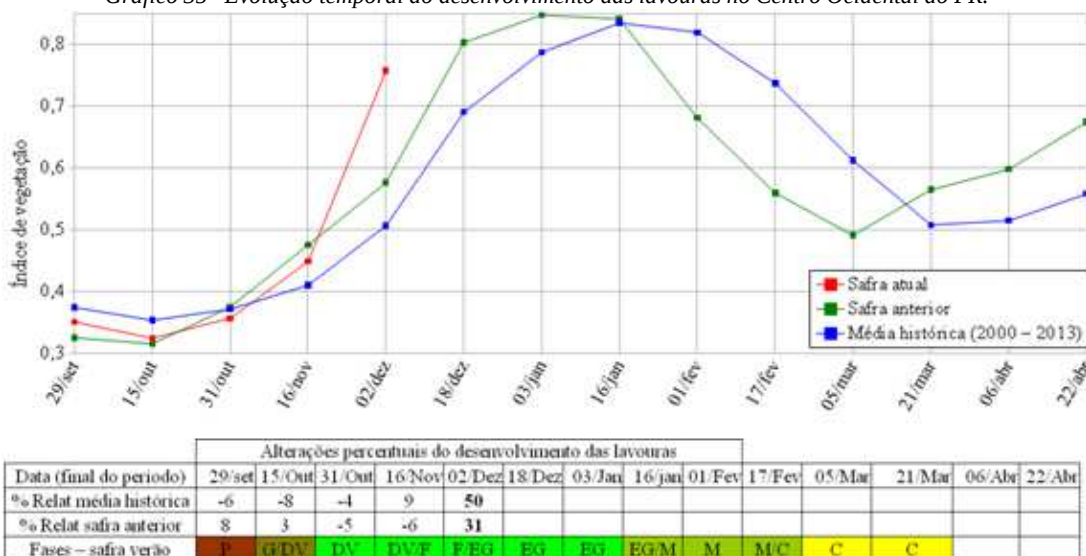
Gráfico 34 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas, o amplo deslocamento da linha vermelha para a direita, mostra que a quase totalidade das lavouras apresenta altos valores de IV, são as áreas em verde no mapa anterior. Cálculo ponderado: 49,5% **acima** da média histórica e 31,5% **acima** da safra passada.

Gráfico 35- Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Centro Ocidental do PR.

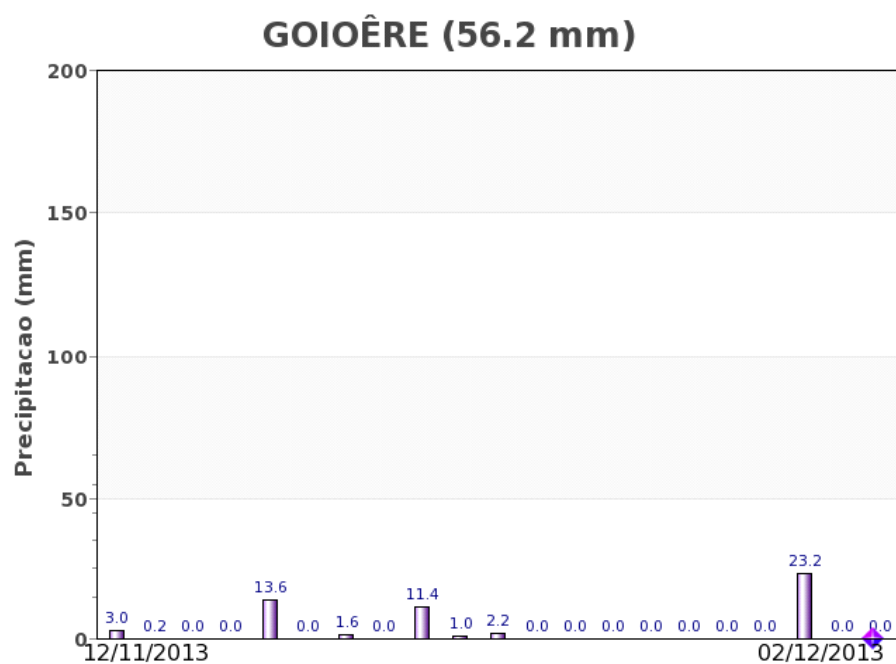


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Centro Ocidental do PR. O trecho ascendente a partir de outubro corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguida da floração e do enchimento de grãos que atinge o ponto máximo em meados de janeiro. O trecho descendente começando em fevereiro corresponde à maturação e colheita que encerra em março. A ascensão dos últimos trechos das linhas verde e azul mostra o início da cobertura foliar dos cultivos de inverno (principalmente de cobertura) a partir de março.

Nota: A linha da safra anterior (cor verde) retrata bem a tendência dos últimos anos quanto ao aumento anual de cultivos de ciclo curto. A elevação da linha verde mais estreita do que a da média histórica indica que em safras mais recentes os cultivares de ciclo precoce ocupam áreas mais expressivas.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra boa ascensão desde o início do desenvolvimento das lavouras. Nesta última quinzena o aumento foi bem expressivo, superando em muito as safras anteriores. É bom o potencial de produtividade apresentado pelos cultivos até o momento.

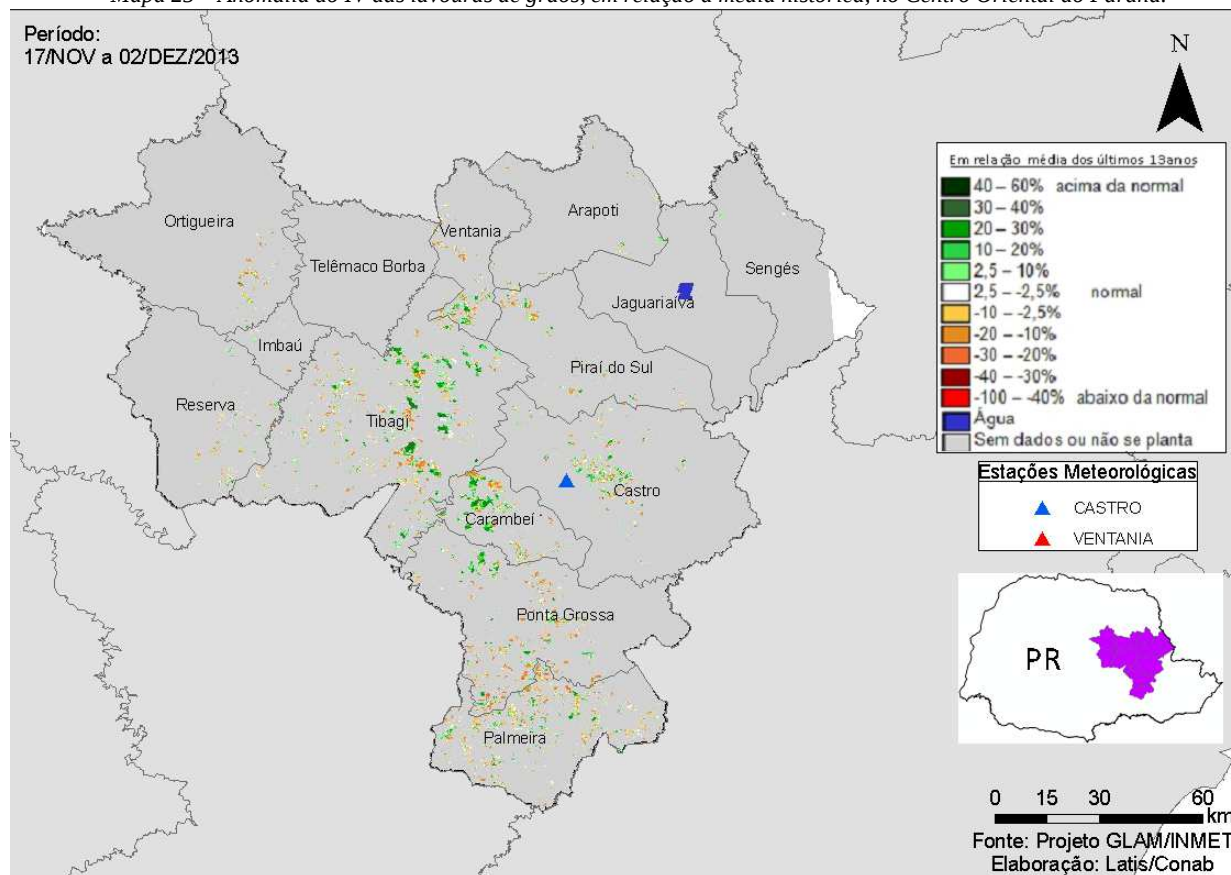


Médio e baixo volumes pluviométricos foram registrados pelas duas estações meteorológicas da região no período do monitoramento. A disponibilidade de água no solo parece atender a necessidade das lavouras atuais.

4.13. Centro Oriental Paranaense

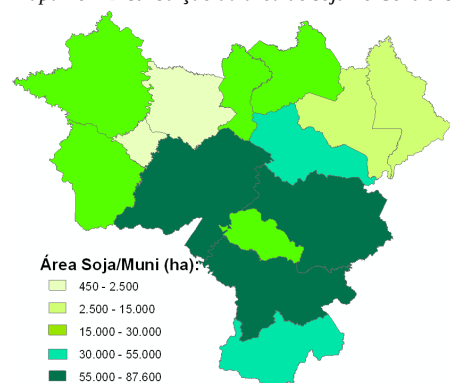
Nesta mesorregião são plantados 721.419 ha de soja, milho 1ª e feijão, representando 1,8% do total nacional destas 3 culturas e planta também aproximadamente 7% do trigo nacional.

Mapa 25 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Centro Oriental do Paraná.



As áreas em tons de verde são principalmente de culturas de verão que apresentam padrão de desenvolvimento relativamente bom. As áreas em cores amarelo, laranja e marrom são de cultivos de inverno já maduros ou colhidos e também de lavouras de verão recém plantadas e ainda com pouca cobertura foliar, possivelmente devido a defasagem da época de plantio em relação à média histórica.

Mapa 26 – Distribuição da área de soja no Centro Oriental do PR.



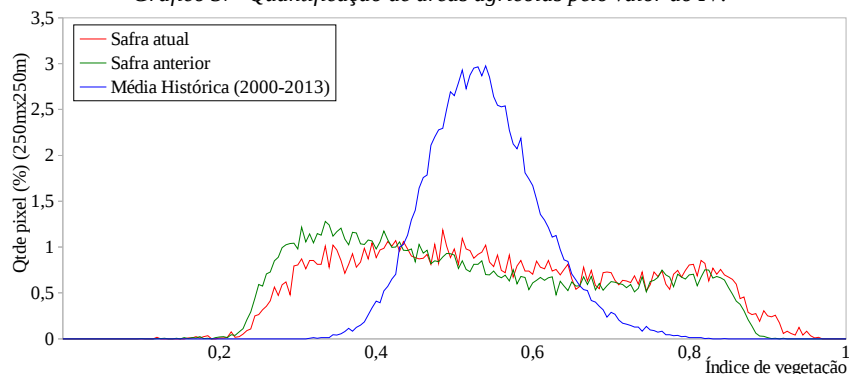
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 14 – Principais municípios em área de soja no Centro Oriental do PR.

Município	%/Meso
Tibagi	18,9
Castro	17,4
Ponta Grossa	15,2
Palmeira	10,9
Piraí do Sul	6,6
Reserva	5,4
Ortigueira	5,2
Ventania	5,0
Arapoti	5,0
Carambei	4,8
Jaguariaíva	3,2
Sengés	1,9

Fonte: IBGE

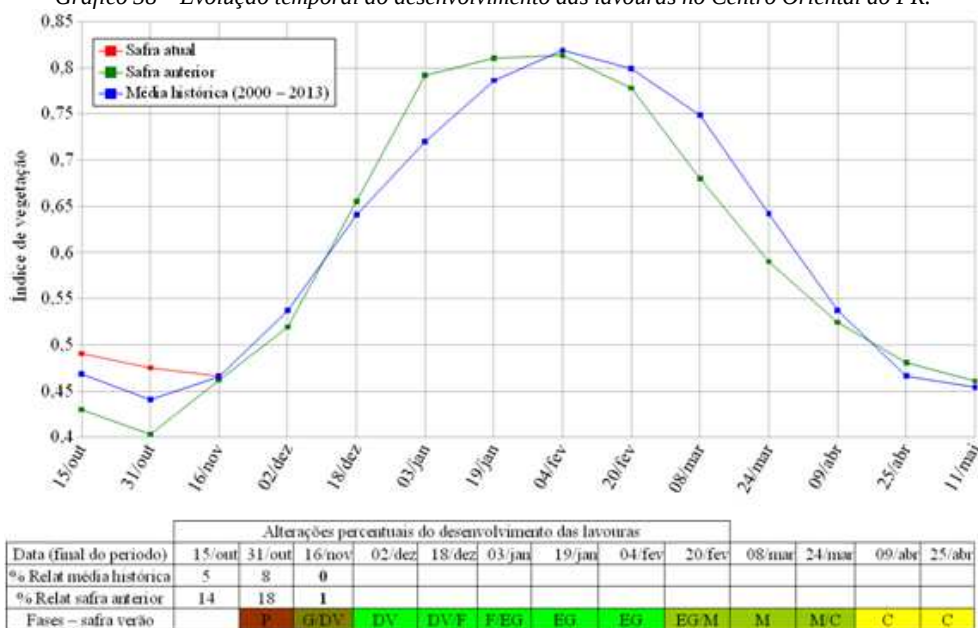
Gráfico 37- Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV.



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: O gráfico da quantificação de áreas mostra que uma parcela razoável das lavouras da safra atual responde com IV abaixo da normal. São as áreas em tons de amarelo, laranja e marrom já descritas no mapa anterior. A parte da linha vermelha deslocada para a direita representa o percentual de lavouras que respondem com IV relativamente alto. São os cultivos de verão em plena atividade de fotossíntese. Em termos ponderados é bom o padrão de desenvolvimento. Cálculo ponderado: 7,2% **acima** da média histórica e 3,7% **acima** da safra passada.

Gráfico 38 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Centro Oriental do PR.

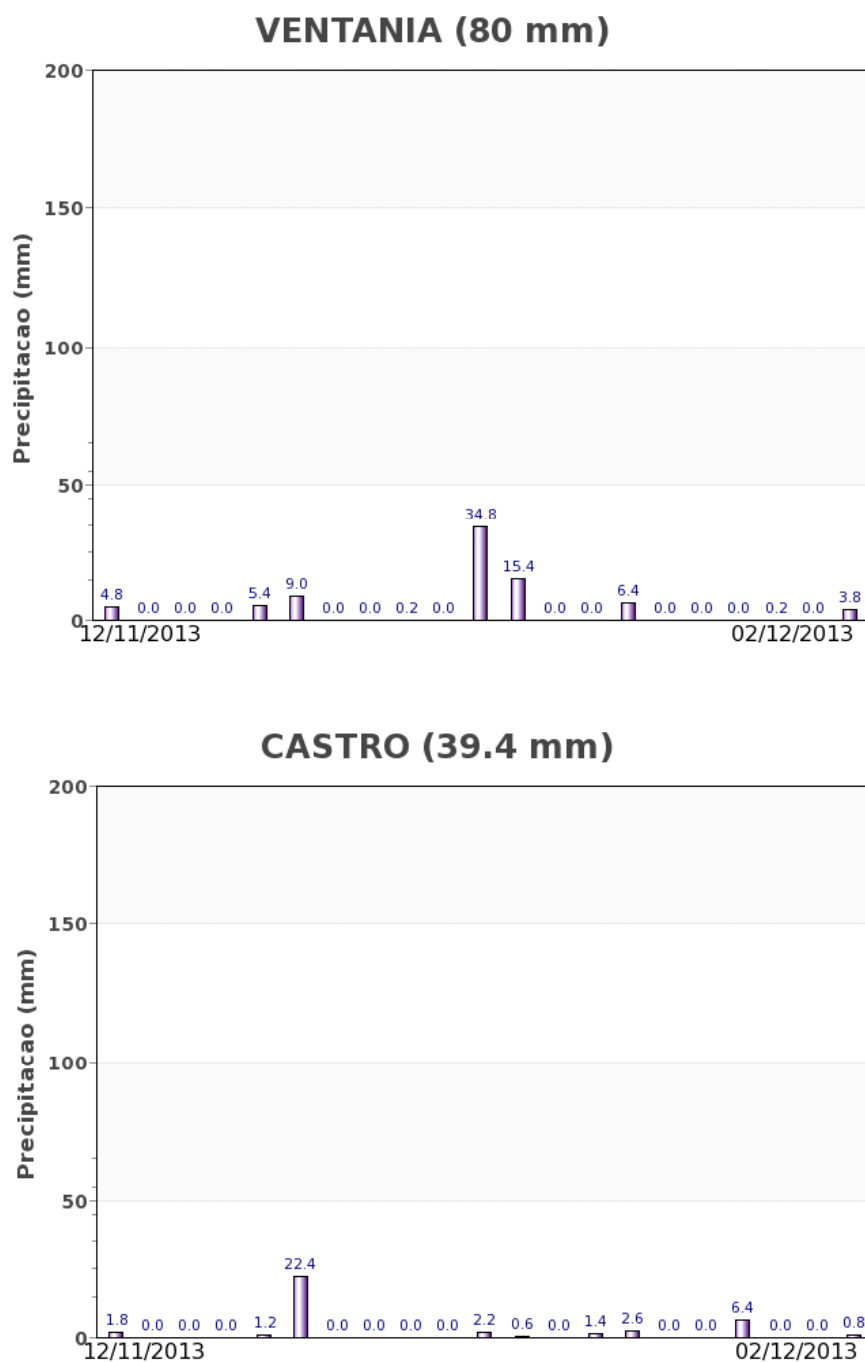


Fonte: Projeto GLAM (dados da última quinzena não disponíveis)

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de de verão, no Centro Oriental do PR. O trecho ascendente a partir de outubro corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguido de floração e de enchimento de grãos que chega ao pico em fevereiro. O trecho descendente a partir daquele mês corresponde às fases de maturação e colheita dos cultivos que encerra em abril/maio.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual mostra que as lavouras responderam bem até a quinzena anterior. Devido à cobertura de nuvens não foi possível obter os dados desta última quinzena. Assim, não foi possível traçar o último trecho da linha vermelha o que impossibilitou tirar conclusões a partir desta parte do gráfico.

Gráficos 39 - Chuva acumulada diária no Centro Oriental do PR.



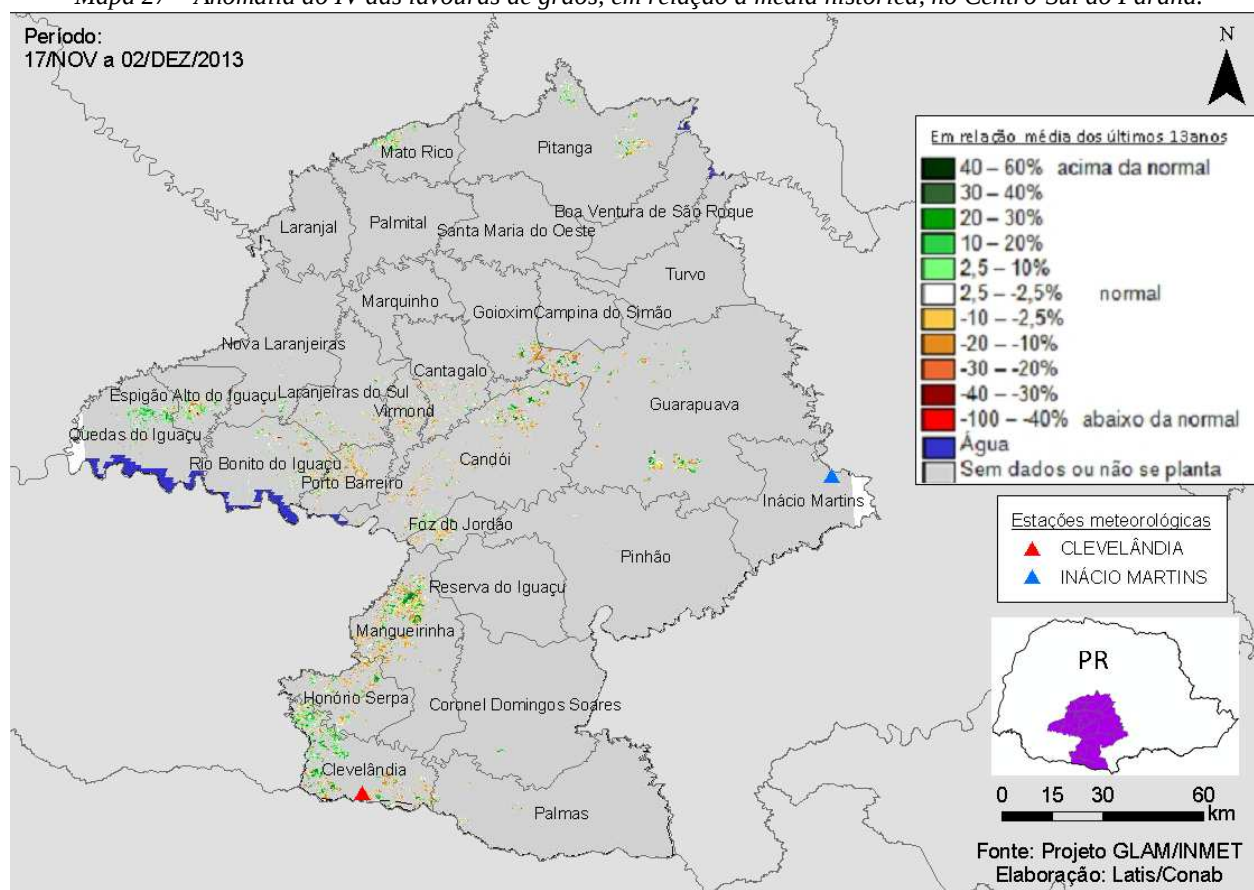
Fonte: INMET

Os registros de estações meteorológicas no Centro Oriental do PR mostram médio e baixo volumes de chuva no período do monitoramento. Apesar disso, a oferta hídrica parece ter sido suficiente para os cultivos que necessitam de umidade no solo neste momento, conforme indicam os cálculos ponderados a partir dos dados do gráfico 37.

4.14. Centro-Sul Paranaense

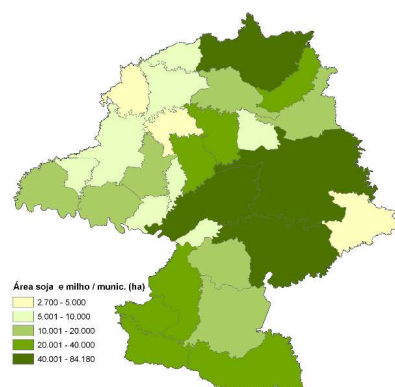
Esta mesorregião planta 709.595 ha de soja, milho 1ª e feijão representando 1,8% do total nacional destas 3 culturas, e planta também em torno de 4% do trigo nacional.

Mapa 27 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Centro-Sul do Paraná.



As áreas de cultivos nesta região são relativamente menos expressivas que nas outras regiões monitoradas no PR. Por isso são poucas as áreas indicando anomalias no mapa. Na média é relativamente bom o padrão de desenvolvimento das lavouras atuais.

Mapa 28 – Distribuição da área de soja e milho no Centro-Sul do PR.

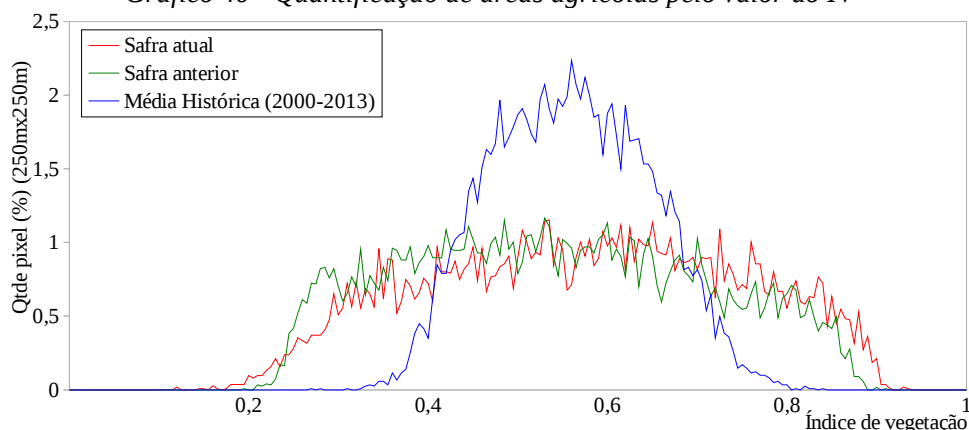


Fontes: IBGE e Conab

Tabela 15 – Principais municípios em área de soja e milho 1ª safra no Centro-Sul do PR.

Município	% Meso
Guarapuava	13,6
Pitanga	8,9
Candói	8,3
Pinhão	7,2
Mangueirinha	6,5
Clevelândia	6,3
Palmas	4,3
Honório Serpa	3,5
Boa Ventura de São Roque	3,4
Goioxim	3,4
Fonte: IBGE	

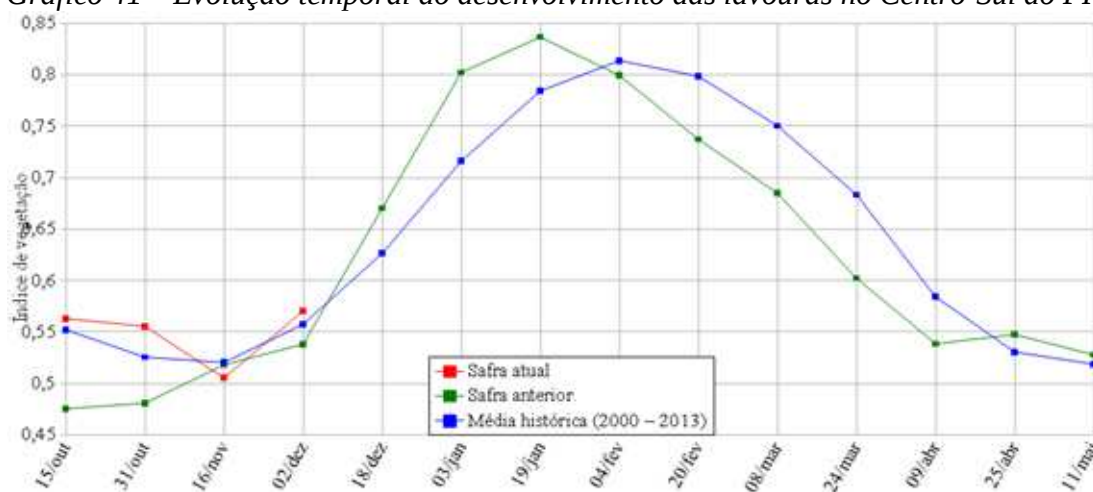
Gráfico 40 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a parte deslocada para a esquerda representa o percentual de lavouras, possivelmente de inverno, em maturação ou já colhidas e também de cultivos de verão recém-plantados. A parte deslocada para a direita representa o percentual de cultivos de verão, já em boa atividade de fotossíntese. Cálculo ponderado: 2,3% **acima** da média histórica e 6,0% **acima** da safra passada.

Gráfico 41 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Centro-Sul do PR



	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras												
Data (final do período)	15/out	31/Out	16/Nov	02/Dez	18/Dez	03/Jan	19/Jan	04/Fev	20/Fev	08/Mar	24/Mar	09/Abr	25/Abr
% Relat média histórica	2	6	-3	2									
% Relat safra anterior	18	15	-2	6									
Fases – safra verão		P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

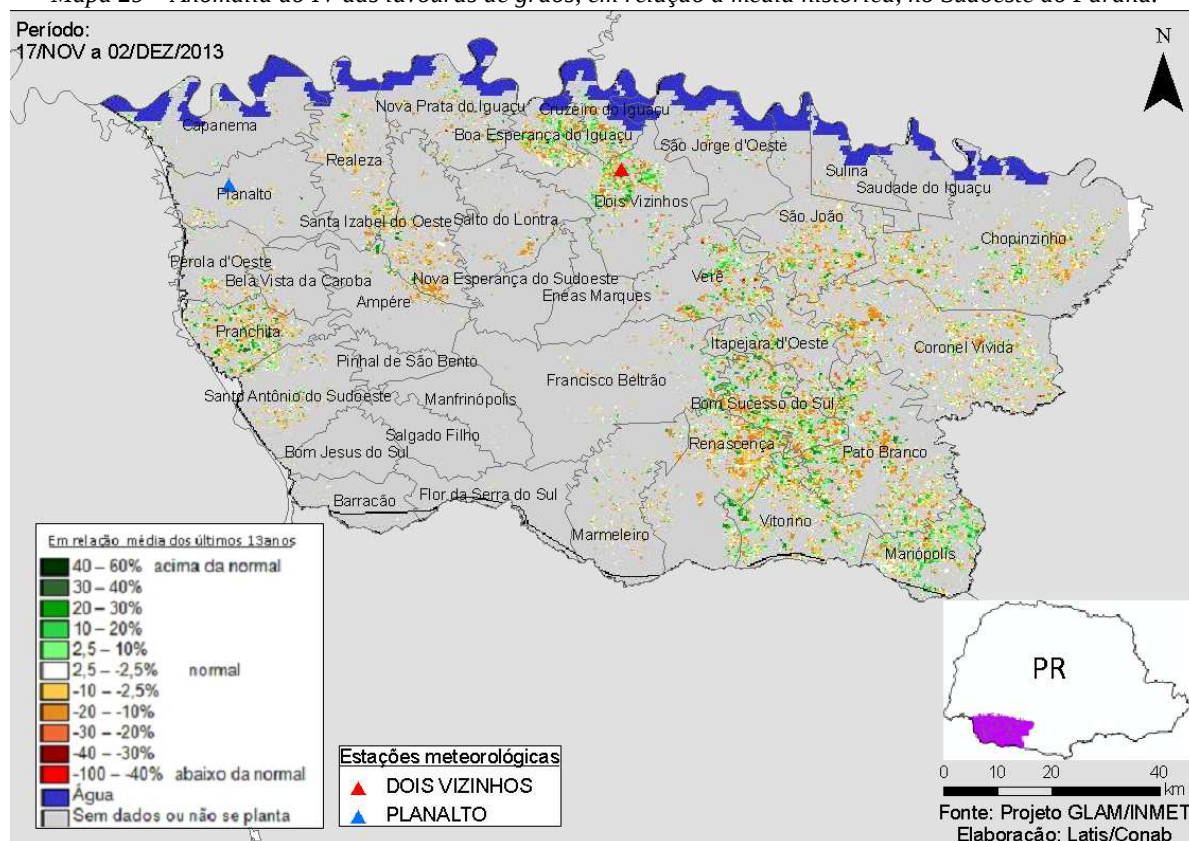
Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Centro-Sul do PR. O trecho ascendente, a partir de novembro corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguido da floração e do enchimento de grãos que atinge o pico em fevereiro. O trecho descendente corresponde à maturação e colheita que encerra normalmente em abril/maio.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que as lavouras da safra atual tiveram uma queda na quinzena anterior. Porém, a recuperação foi boa situando, no momento, acima das safras dos anos anteriores.

4.15. Sudoeste Paranaense

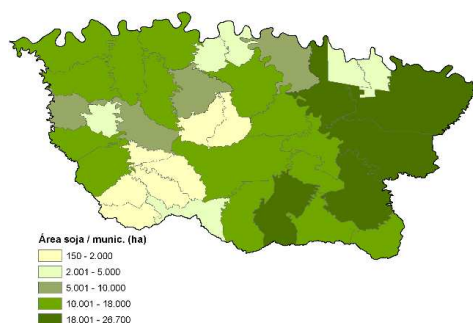
Esta mesorregião planta 610.497 ha de soja, milho 1ª e feijão representando 1,5% da área destas 3 culturas no país e, planta também aproximadamente 7% trigo nacional.

Mapa 29 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Sudoeste do Paraná.



No mapa acima as áreas em tons de verde mostra boa resposta dos cultivos de verão já com expressiva atividade fotossintética. Em amarelo, laranja e marrom são as áreas de lavouras tardias de trigo, aveia e cevada, que estão sendo colhidas com plantio concomitante de cultivos de verão um pouco defasado em relação à média histórica. Porém, isto não representa queda do potencial produtivo.

Mapa 30 – Distribuição da área de soja e milho no Sudoeste do PR

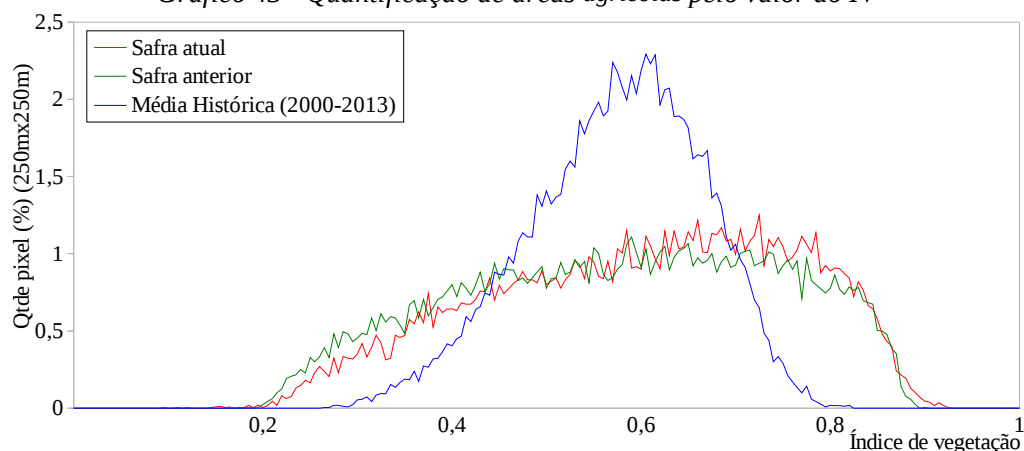


Fontes: IBGE e Conab

Tabela 16 – Principais municípios em área de soja e milho 1ª safra no Sudoeste do PR.

Município	% Meso
Chopininho	6,4
Coronel Vivida	6,2
Pato Branco	5,8
Renascença	5,8
São João	4,4
Vitorino	4,3
Capanema	4,1
Francisco Beltrão	4,0
Dois Vizinhos	3,9
Realeza	3,8
Fonte: IBGE	

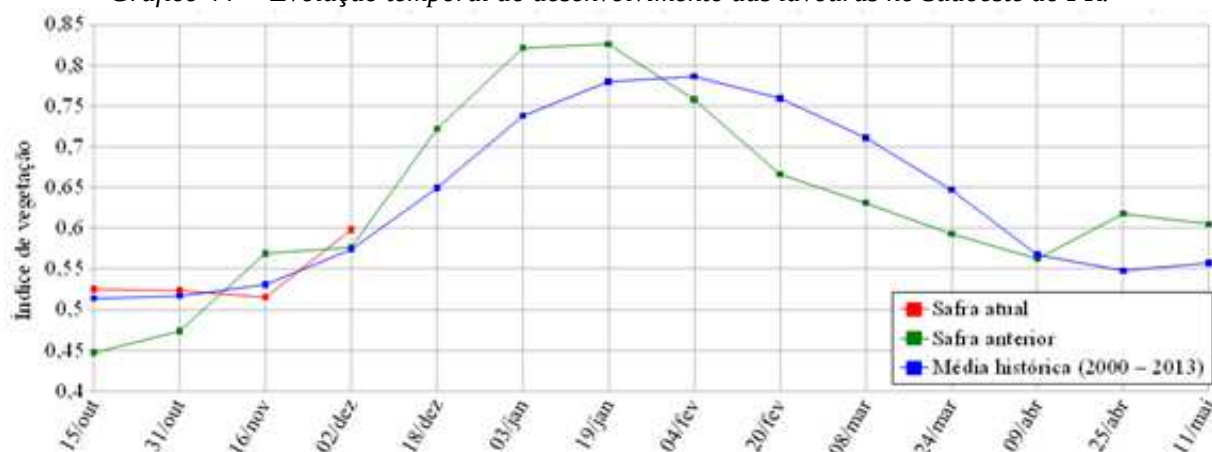
Gráfico 43 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a parte deslocada para a esquerda representa a quantidade de lavouras plantadas mais tardiamente e, a parte deslocada para a direita indica o percentual de cultivos de verão já com alguma cobertura foliar e padrão de desenvolvimento superior à média histórica. Cálculo ponderado: 4,3% **acima** da média histórica e 3,8% **acima** da safra passada.

Gráfico 44 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudoeste do PR.



Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	15/out	31/Out	16/Nov	02/Dez	18/Dez	03/Jan	19/Jan	04/Fev	20/Fev	08/Mar	24/Mar	09/Abr	25/Abr
% Relat média histórica	2	1	-3	4									
% Relat safra anterior	17	10	-10	4									
Fases – safra verão		P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C

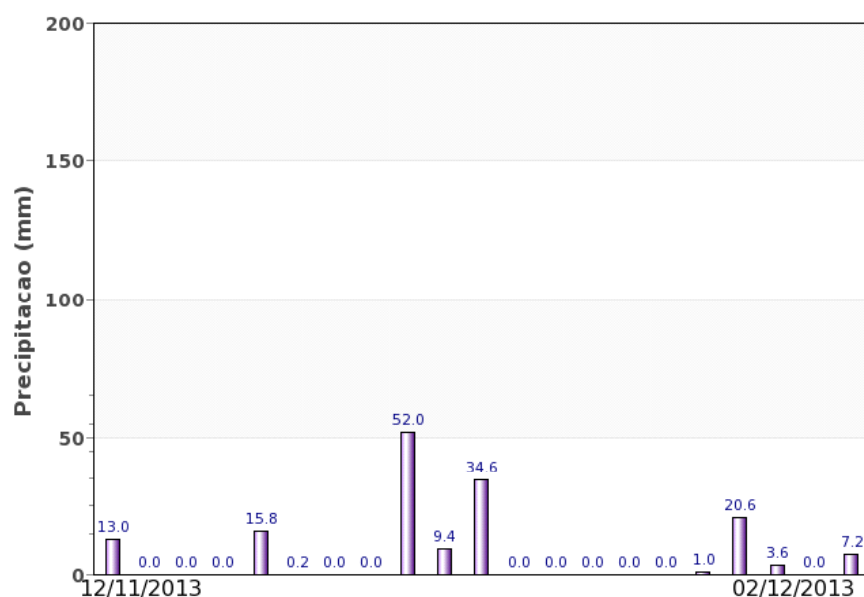
Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sudoeste do PR. O trecho ascendente, a partir de novembro, corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos que chega ao pico em fevereiro. O trecho descendente indica maturação com a colheita finalizando em abril.

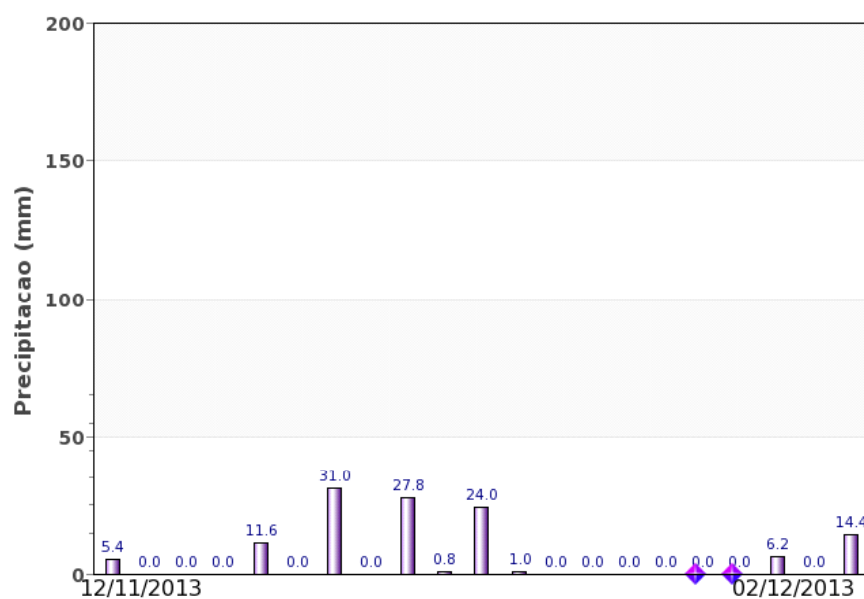
Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual mostra que nesta última quinzena houve avanço expressivo no padrão de desenvolvimento das lavouras. Em média a safra atual supera as dos anos anteriores.

Gráficos 45 - Chuva acumulada diária no Sudoeste do PR.

PLANALTO (157.4 mm)



DOIS VIZINHOS (122.2 mm)



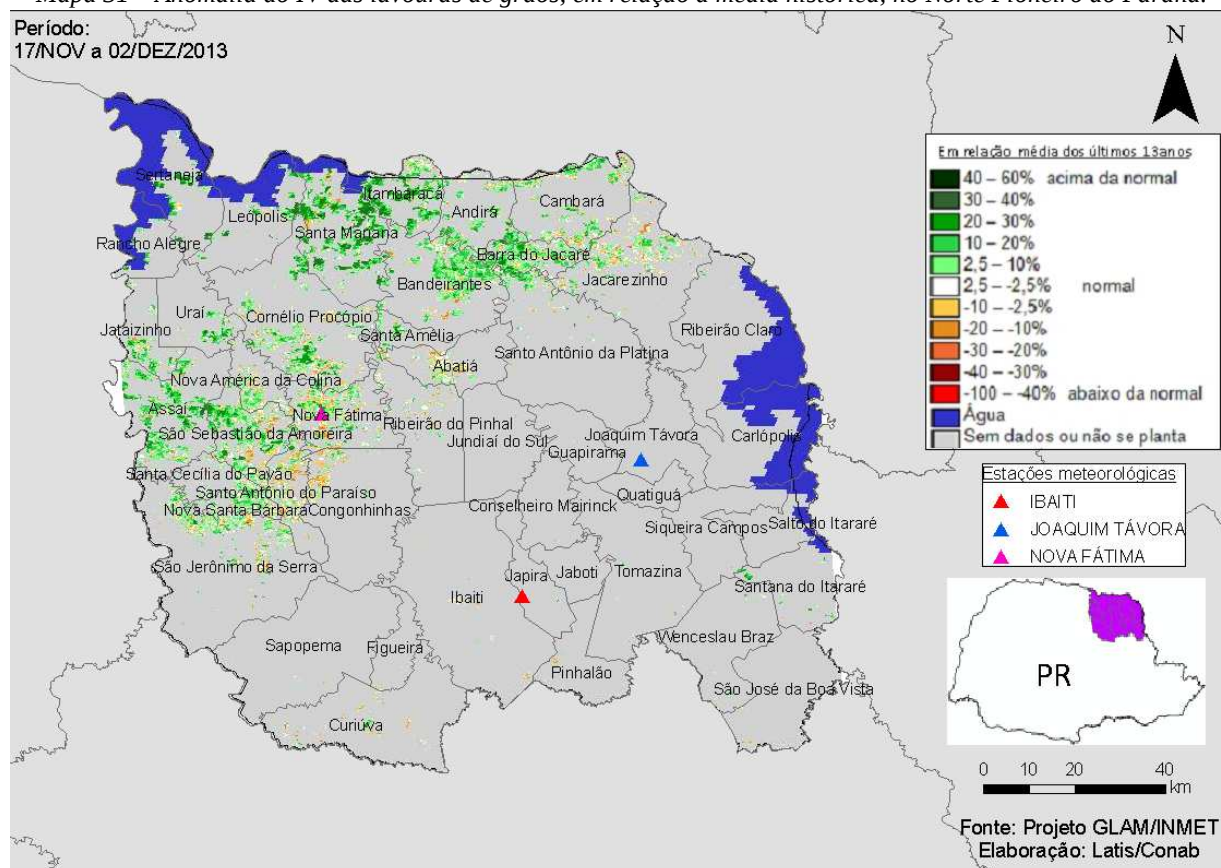
Fonte: INMET

Os registros de estações meteorológicas no Sudoeste do PR mostram bons volumes de chuva no período do monitoramento. A disponibilidade hídrica supre bem a demanda das lavouras.

4.16. Norte Pioneiro Paranaense

Esta mesorregião planta 564.505 ha de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão representando 1,4% destas 4 culturas no Brasil. Planta também aproximadamente 7% trigo nacional.

Mapa 31 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Norte Pioneiro do Paraná.



O predomínio das áreas em verde no mapa acima indica que a safra de verão já foi quase toda plantada e apresenta bom padrão de desenvolvimento. Nas poucas áreas em amarelo, laranja e marrom o plantio vem ocorrendo mais tardiamente em defasagem com a média histórica. O potencial produtivo da safra atual é promissor.

Mapa 32 – Distribuição da área de soja e milho no Norte Pioneiro do PR.

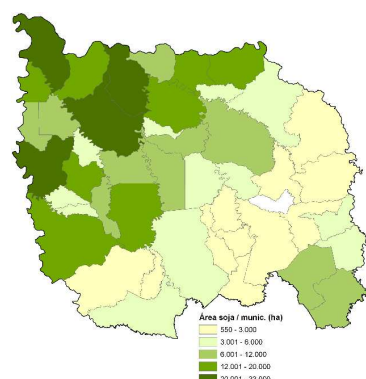
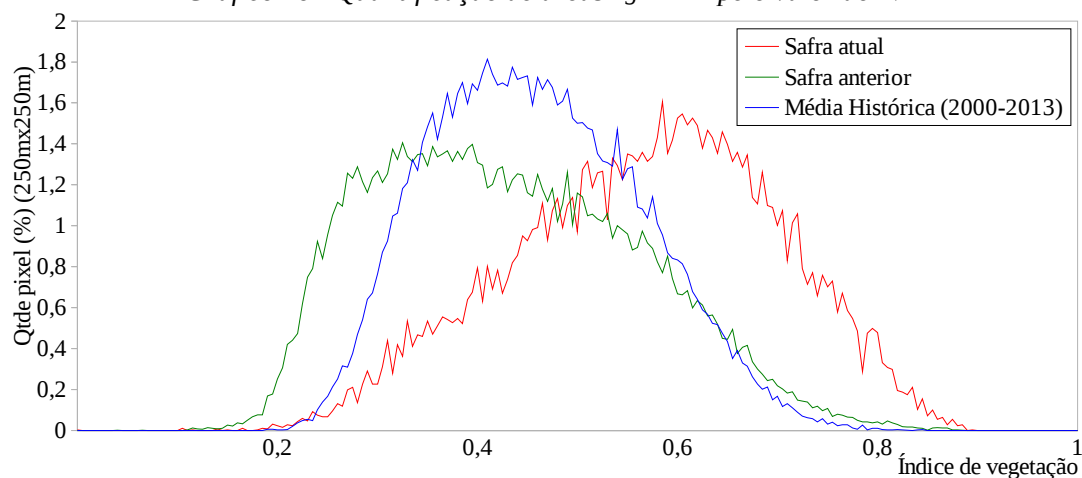


Tabela 17 – Principais municípios em área de soja no Norte Pioneiro

Município	% Meso
Sertaneja	8,3
Cornélio Procópio	7,1
Santa Mariana	6,5
Assaí	6,5
Leópolis	4,9
São Jerônimo da Serra	4,7
Congonhinhas	3,8
Bandeirantes	3,7
Andirá	3,3
Rancho Alegre	3,2

Fonte: IBGE

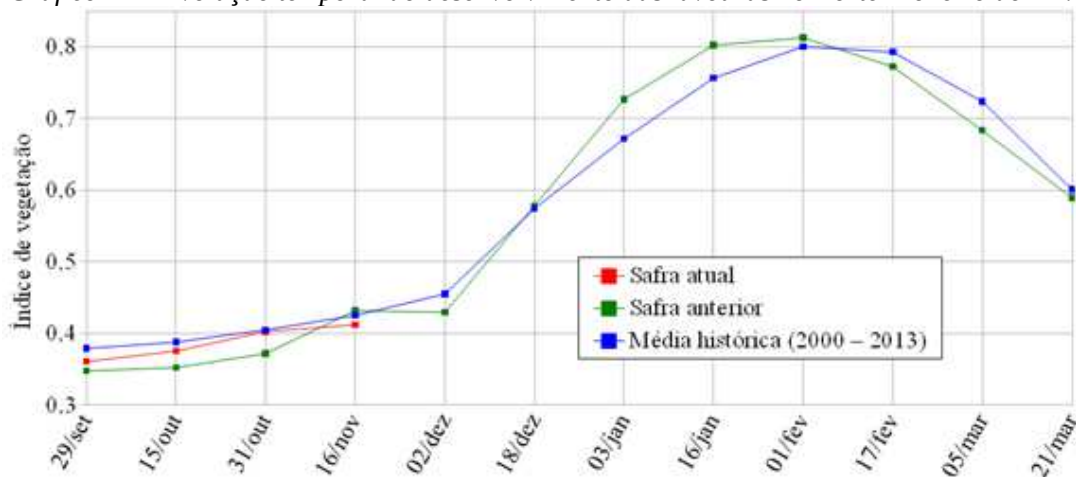
Gráfico 46 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A parte da linha da safra atual deslocada para a direita representa a expressiva quantidade de lavouras de verão em plena atividade fotossintética. São as áreas em verde no mapa anterior. Cálculo ponderado: 23,8 % **acima** da média histórica e 32,1% **acima** da safra passada.

Gráfico 47 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Norte Pioneiro do PR.



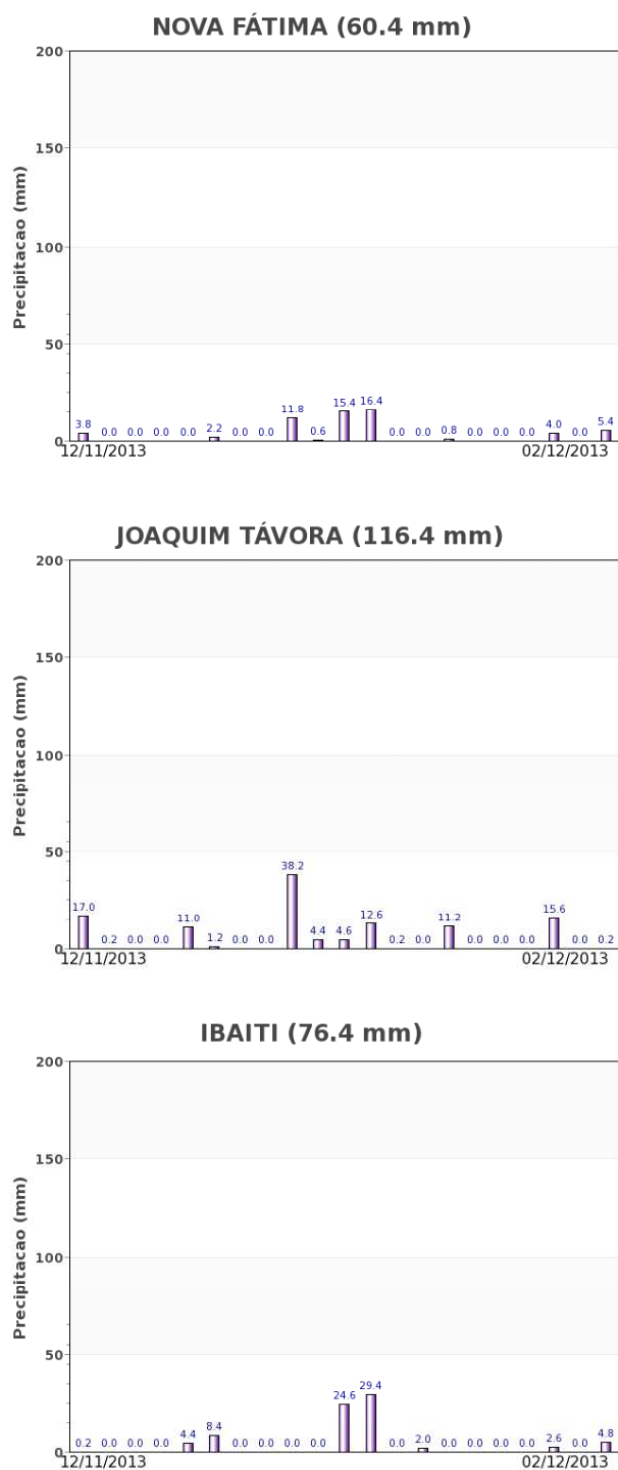
	Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras											
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/Fev	17/Fev	05/Mar	21/Mar
% Relat média histórica	-5	-3	-1	-3								
% Relat safra anterior	4	7	8	-5								
Fases – safra verão	F	G/DV	DV	DV/F	FEG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Norte Pioneiro do PR. O trecho ascendente a partir de outubro corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguida da floração e de enchimento de grãos que chega ao pico em fevereiro. O trecho descendente corresponde maturação e colheita da soja que encerra em março.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que a safra atual respondeu com padrão de desenvolvimento dentro da média até a quinzena anterior. Nesta quinzena os dados não foram suficientes para traçar o trecho da linha até o início de dezembro, por isso, não foi possível tirar conclusões a partir desta parte do gráfico.

Gráficos 48 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Norte Pioneiro do PR.



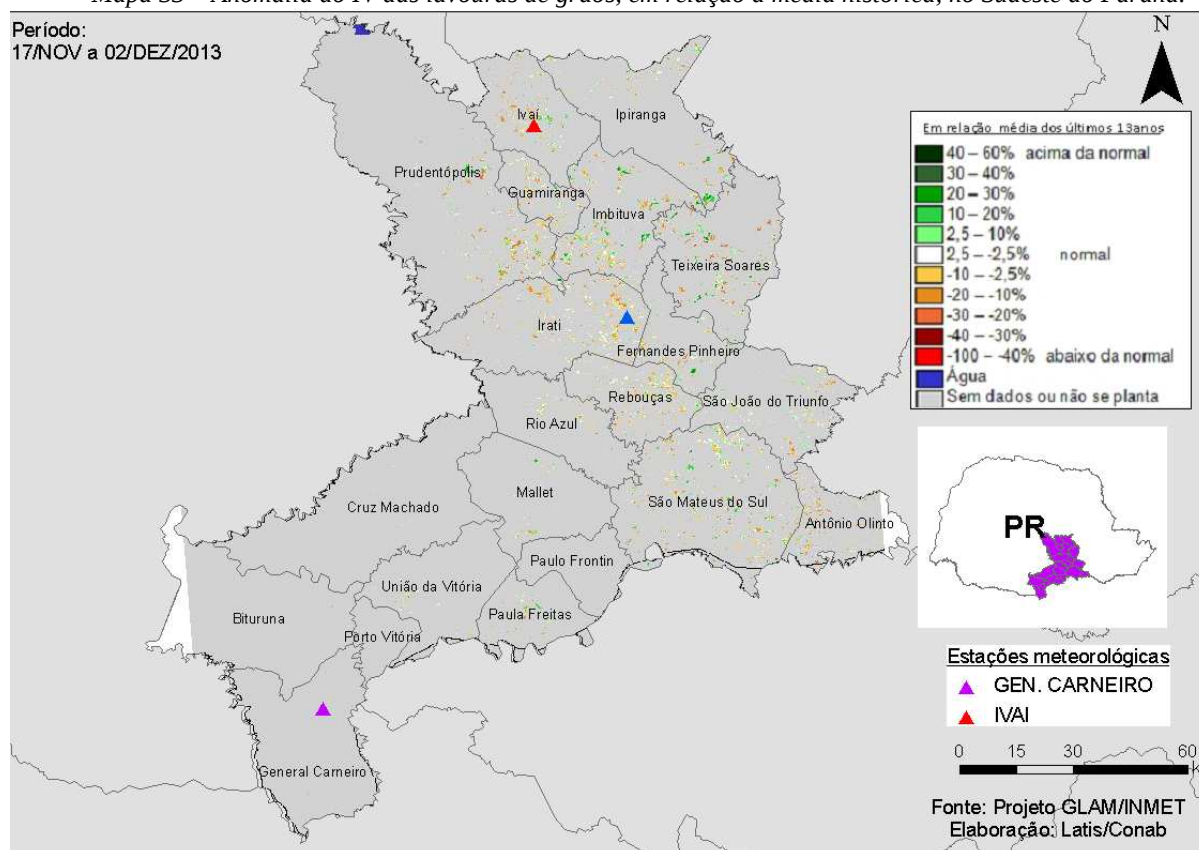
Fonte: INMET

Os registros de estações meteorológicas, no Norte Pioneiro do PR, mostram médios e alto volumes de chuva no período monitorado. A disponibilidade hídrica tem sido suficiente para o ambiente agrícola desta safra de verão.

4.17. Sudeste Paranaense

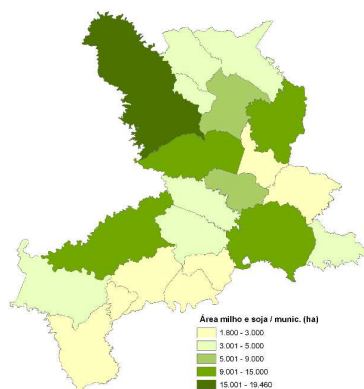
Esta mesorregião planta 507.196 ha de soja, milho 1ª safra e feijão representando 1,3% destas 3 culturas no Brasil.

Mapa 33 – Anomalia do IV das lavouras de grãos, em relação à média histórica, no Sudeste do Paraná.



As áreas agrícolas nesta mesorregião são menos expressivas que na maioria das demais regiões do estado, por isso as cores indicando anomalia no mapa acima aparecem bem menos adensadas. Na média é o padrão de desenvolvimento das lavouras atuais está um pouco abaixo que a média histórica.

Mapa 34 – Distribuição da área de soja e milho no Sudeste do PR.

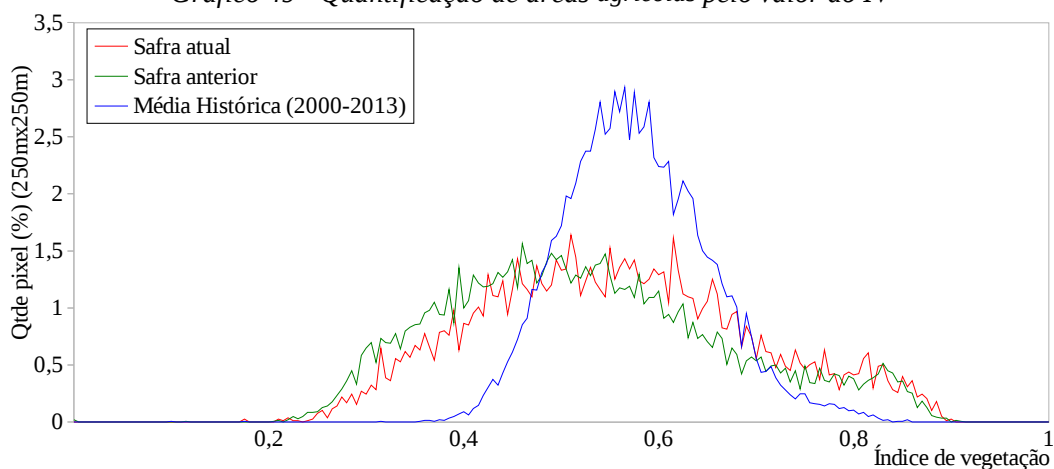


Fontes: IBGE e Conab

Tabela 18 – Principais municípios em área de soja e milho 1ª safra no Sudeste Paranaense.

Município	% Meso
Prudentópolis	11,5
Teixeira Soares	9,9
São Mateus do Sul	9,5
Irati	9,1
Ipiranga	7,2
Imbituva	6,9
Rebouças	6,4
Mallet	4,7
Fernandes Pinheiro	4,3
Paulo Frontin	4,2
Fonte: IBGE	

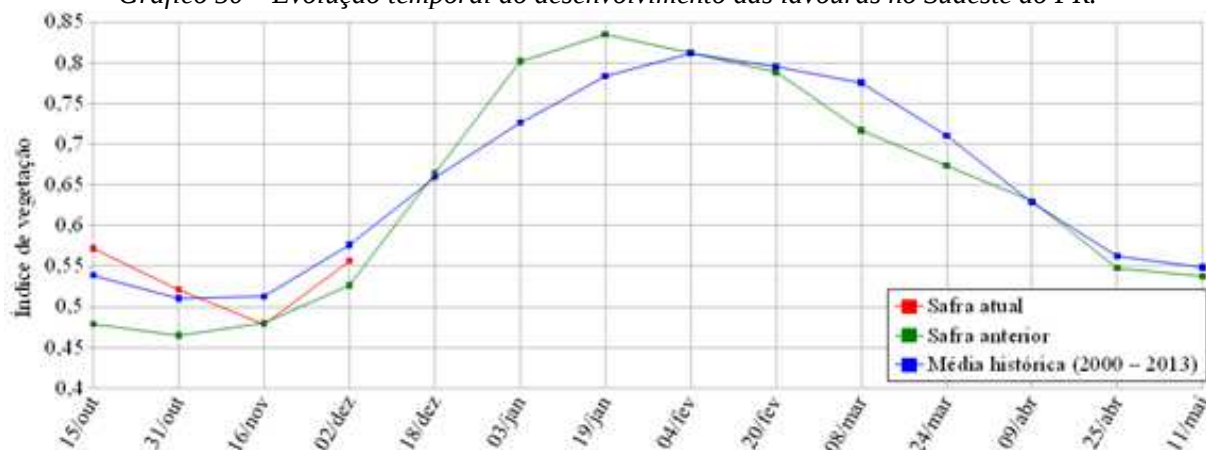
Gráfico 49 - Quantificação de áreas agrícolas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: A parte da linha vermelha, no gráfico acima, mais predominantemente deslocada para a esquerda determina que a quantidade de áreas agrícolas com baixo padrão de desenvolvimento é maior que a quantidade das lavouras que apresentam melhores condições, tomando como base a média histórica. Cálculo ponderado: 3,5% **abaixo** da média histórica e 5,6% **acima** da safra passada.

Gráfico 50 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudeste do PR.



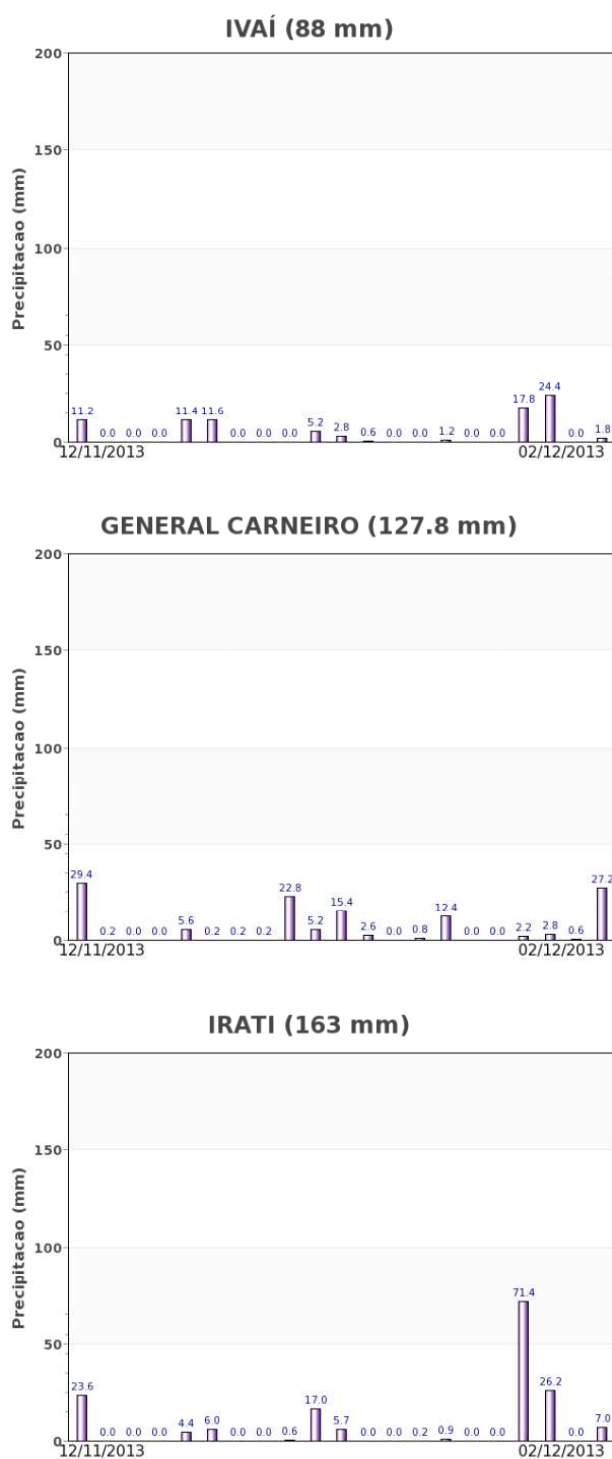
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	15/out	31/Out	16/Nov	02/Dez	18/Dez	03/Jan	19/Jan	04/Fev	20/Fev	08/Mar	24/Mar	09/Abr	25/Abr
% Relat média histórica	6	2	-7	-3									
% Relat safra anterior	19	12	0	6									
Fases – safra verão		P	G/DV	DV	DV/F	FEG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sudeste do PR. O trecho ascendente a partir de novembro corresponde às fases de desenvolvimento vegetativo, seguida da floração e de enchimento de grãos que chega ao pico em fevereiro. O trecho descendente corresponde maturação e colheita da soja que encerra em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha mostra que a safra atual responde com padrão de desenvolvimento relativamente normal até o momento.

Gráficos 51 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sudeste do PR.



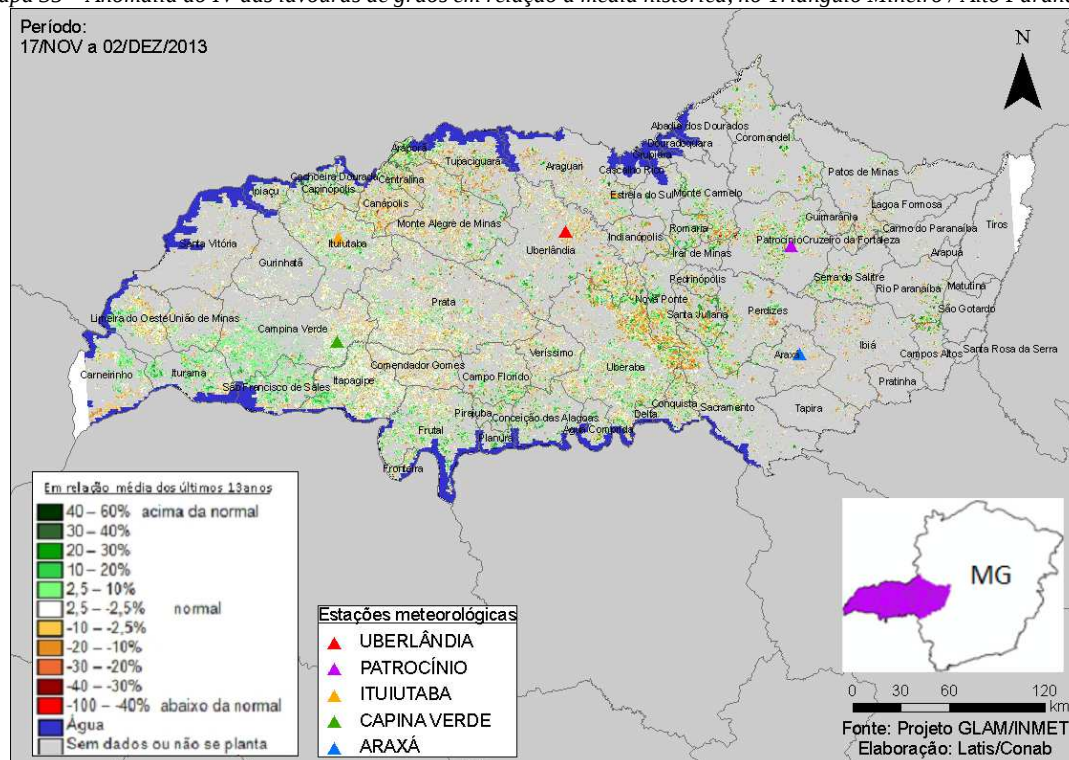
Fonte: INMET

Bons volumes de chuva foram registrados pelas estações meteorológicas da região no período do monitoramento.

4.18. Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba

Nesta mesorregião são plantados 1.032.854 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 2,6% do total nacional destas 4 culturas.

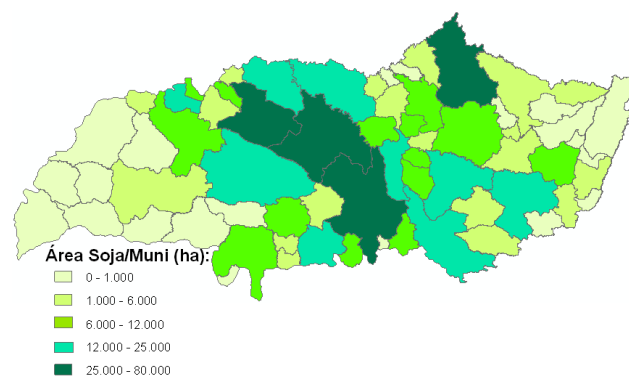
Mapa 35 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba.



O mapa acima mostra pequeno predomínio dos padrões de cores verdes em relação às demais cores. No entanto, estas áreas com anomalia positiva que estão mais concentradas nos municípios próximos à divisa com o estado de São Paulo, são principalmente de cana-de-açúcar por serem grandes produtores desta cultura. As lavouras de grãos já em desenvolvimento vegetativo também apresentam bom padrão e assim, em plena atividade fotossintética. As áreas em amarelo, laranja e marrom, podem ter sido plantadas um pouco mais tarde.

Mapa 36 – Distribuição da área de soja no Triângulo Mineiro.

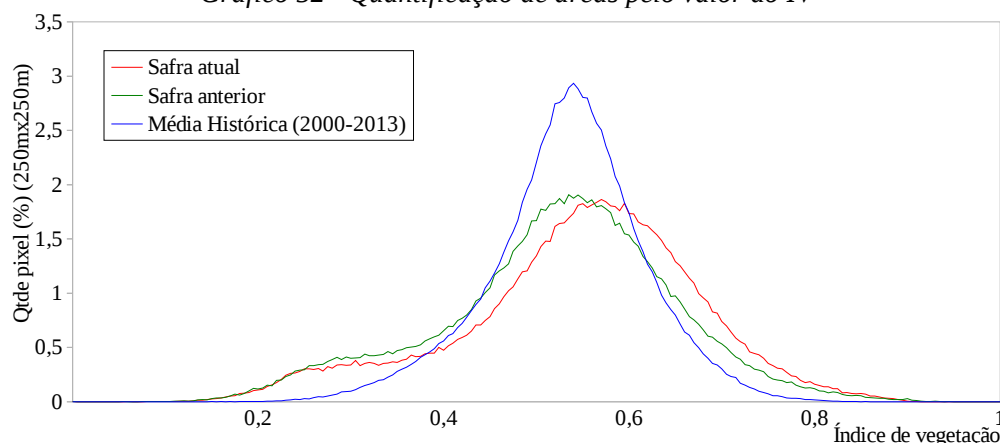
Tabela 19 – Principais municípios em área de soja no Triângulo Mineiro.



Município	%/Meso
Uberaba	13,8
Uberlândia	8,1
Monte Alegre de Minas	6,9
Coromandel	6,7
Conceição das Alagoas	4,3
Sacramento	4,3
Tupaciguara	4,3
Capinópolis	4,2
Perdizes	4,0
Araguari	3,1
Nova Ponte	2,9
Ibiá	2,8
Prata	2,1
Campo Florido	2,1
Santa Juliana	1,9
Patrocínio	1,7
Romaria	1,7

Fonte: IBGE

Gráfico 52 - Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: O gráfico de quantificação de áreas mostra que uma expressiva quantidade de lavouras apresenta bom padrão de desenvolvimento comparado ao da média histórica. Esta informação é retratada no gráfico pela parte da linha vermelha posicionada à direita inclusive em relação à safra do ano passado. Cálculo ponderado: 2,2% **acima** da média histórica e 4,4% **acima** da safra passada.

Gráfico 53 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Triângulo Mineiro - MG.

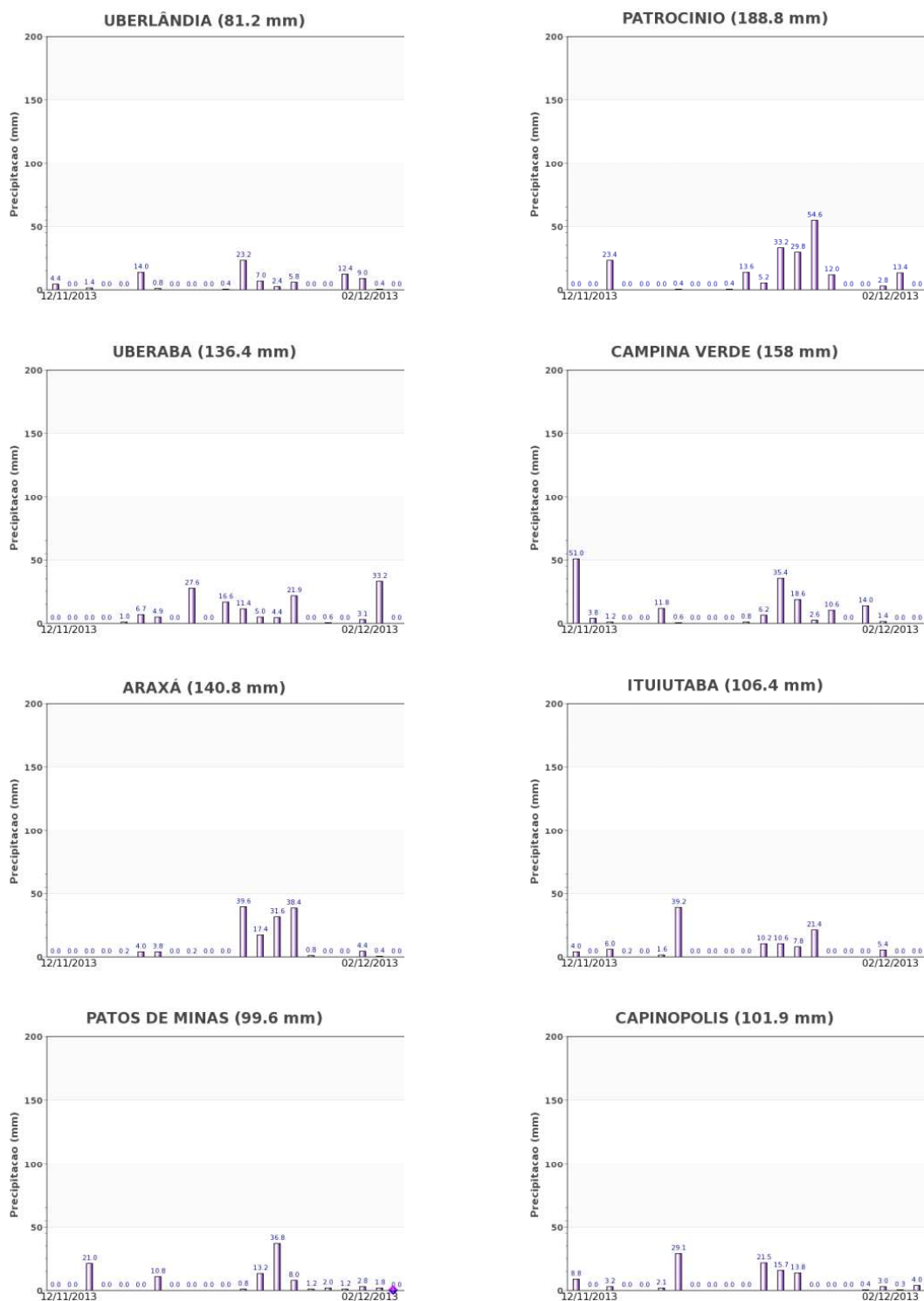


Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Triângulo Mineiro. A extensa amplitude temporal da linha azul mostra que é grande a diversidade de cultivos praticados na região, entre elas a cana-de-açúcar. O desenvolvimento dos primeiros plantios de grãos iniciava em setembro antes da implantação do vazio sanitário em Minas Gerais, agora pelo menos a soja começa em outubro. A floração começa em dezembro e o enchimento de grãos atinge o máximo em fevereiro/março. Em seguida inicia a fase de maturação com colheitas dos vários cultivos, ao longo de vários meses.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que é bom o padrão de desenvolvimento dos cultivos já plantados, seguiu sempre acima das safras anteriores.

Gráficos 54 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Triângulo Mineiro - MG.



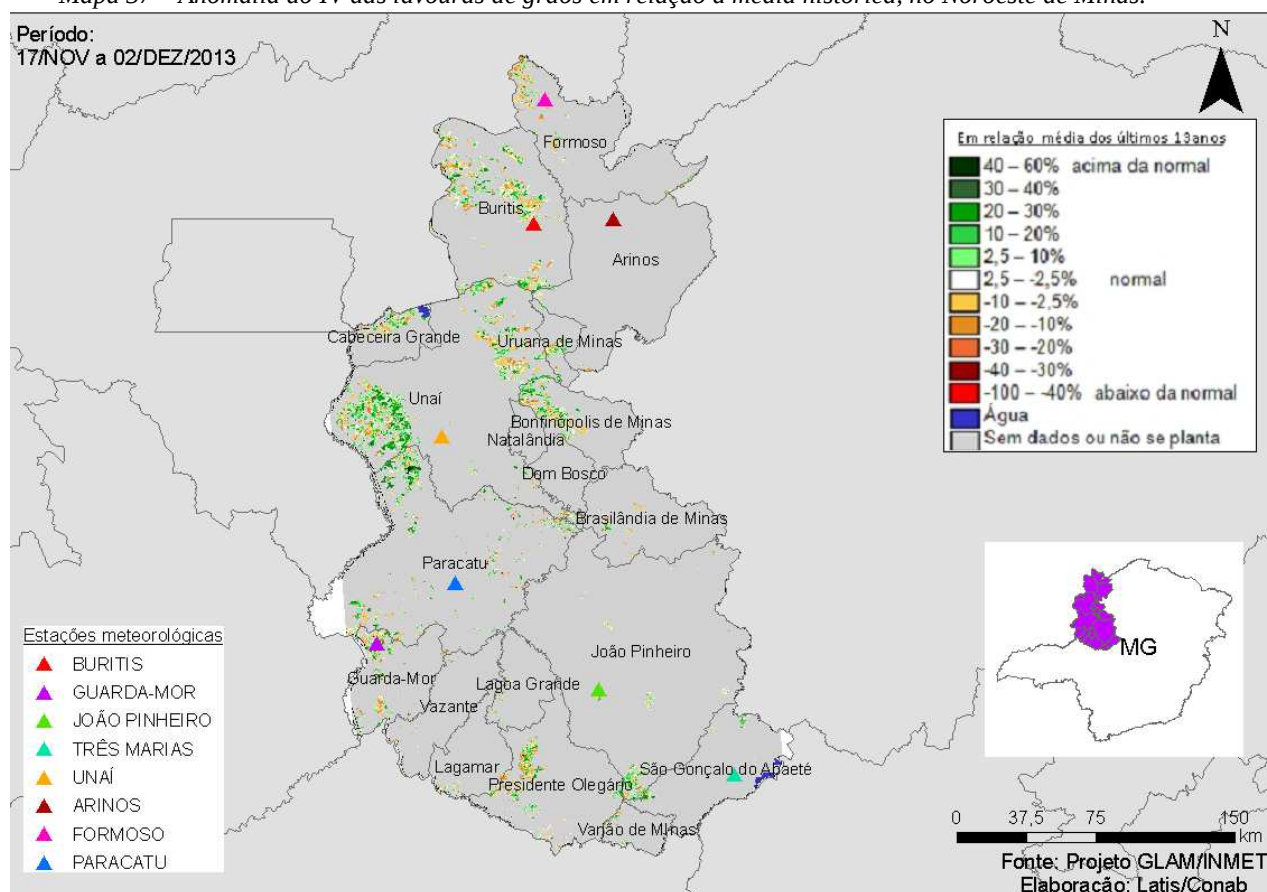
Fonte: INMET

As estações meteorológicas da região registraram bons volumes de chuva no período do monitoramento. A disponibilidade hídrica tem sido suficiente para abastecimento das lavouras atuais.

4.19. Noroeste de Minas

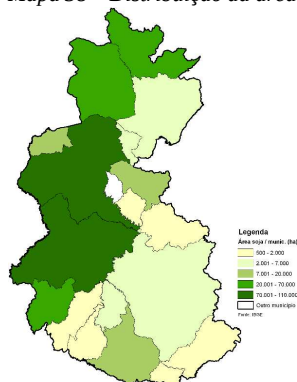
Nesta mesorregião são plantados 691.967 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 1,7% do total nacional destas 4 culturas.

Mapa 37 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Noroeste de Minas.



O mapa acima mostra predomínio das cores verdes em relação às demais cores. Isto é indicativo de bom padrão de desenvolvimento das lavouras de verão já com expressiva cobertura foliar e forte atividade fotossintética. As áreas em amarelo, laranja e marrom são de áreas com provável defasagem da época de plantio da safra atual em relação à média histórica.

Mapa 38 – Distribuição da área de soja no Noroeste Mineiro.



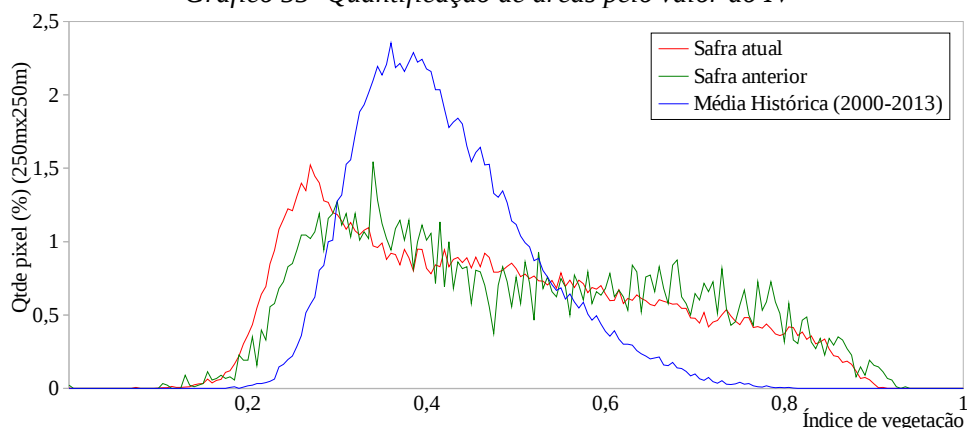
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 20 – Principais municípios em área de soja no Noroeste de MG.

Município	% Meso
Unaí	28,3
Paracatu	20,0
Buritís	17,5
Guarda-Mor	12,8
Formoso	6,2
Bonfinópolis de Minas	4,4
Presidente Olegário	3,5
Cabeceira Grande	2,0
Arinos	1,5
Uruana de Minas	0,8

Fonte: IBGE

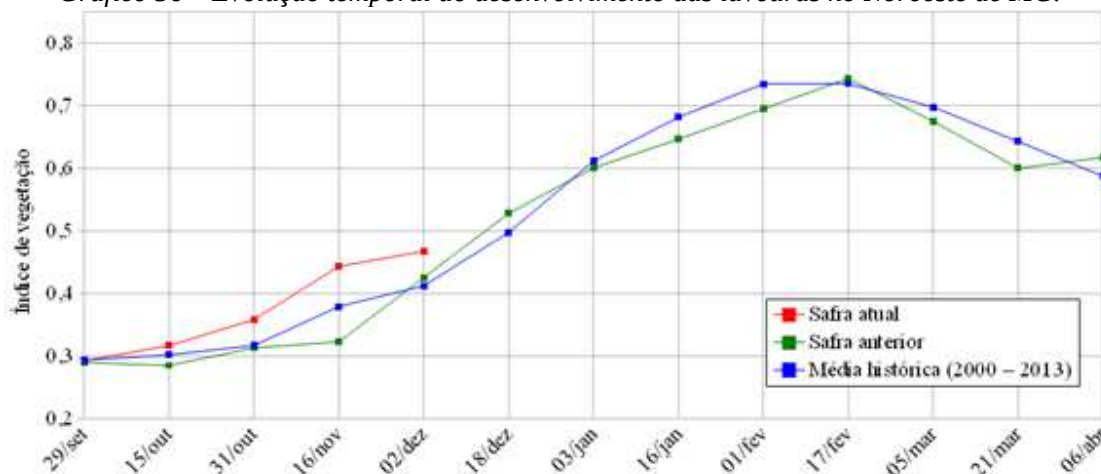
Gráfico 55- Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: O gráfico de quantificação de áreas mostra que uma expressiva quantidade de lavouras apresenta bom padrão de desenvolvimento comparado ao da média histórica. Esta informação é retratada no gráfico pela parte da linha vermelha posicionada à direita. A parte deslocada para a esquerda quantifica as áreas com plantio defasado em relação à média histórica. Cálculo ponderado: 13,4% **acima** da média histórica e 10,0% **acima** da safra passada.

Gráfico 56 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Noroeste de MG.



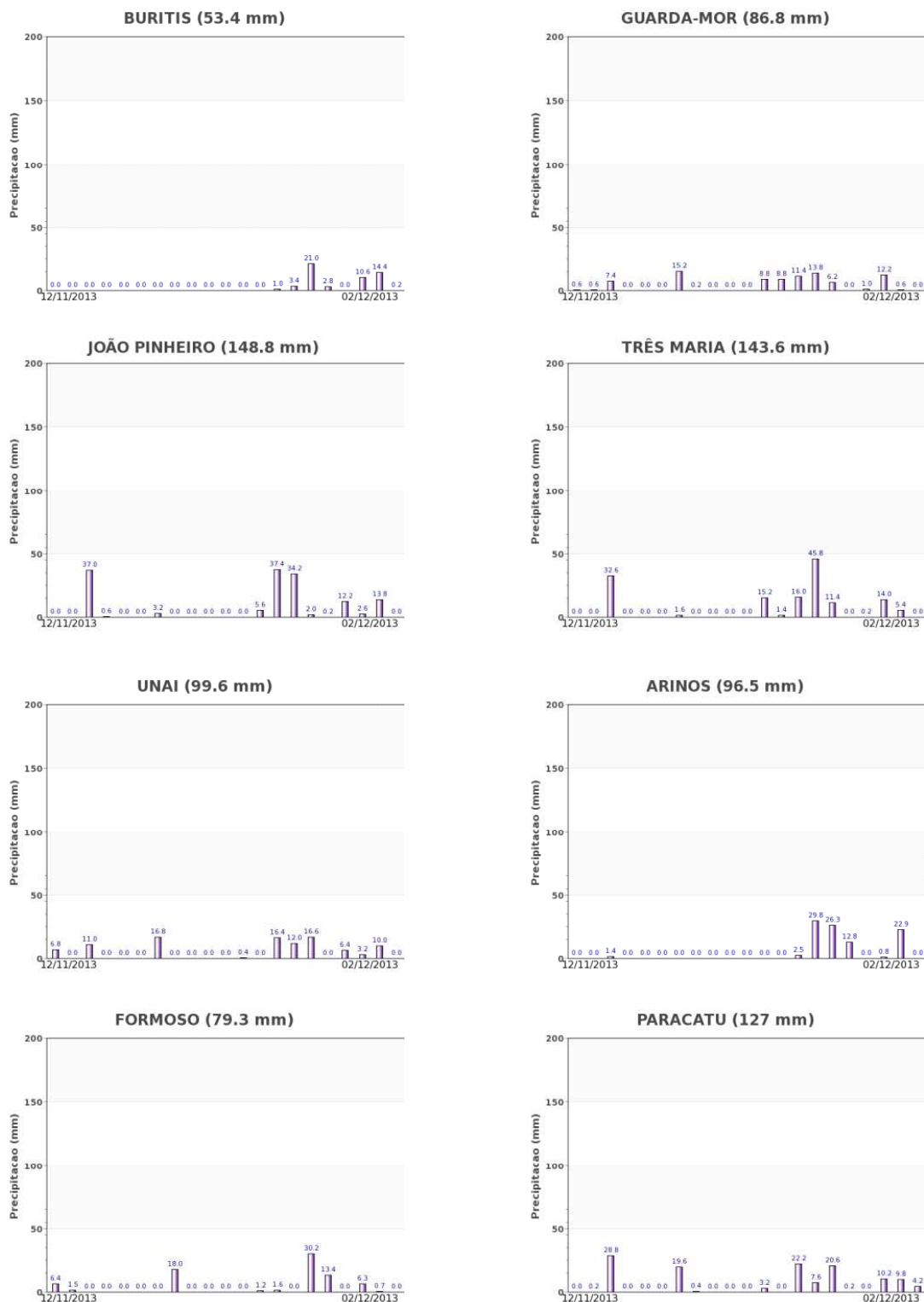
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Relat média histórica	0	5	13	17	13								
% Relat safra anterior	1	11	14	37	10								
Fases – safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EGM	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Noroeste de Minas. A extensa amplitude temporal da linha azul mostra que é grande a diversidade de cultivos praticados na região. O desenvolvimento dos primeiros plantios de grãos iniciava em setembro antes da implantação do vazio sanitário em Minas Gerais, agora pelo menos a soja começa em outubro. A floração começa em dezembro e o enchimento de grãos atinge o máximo em fevereiro/março. Em seguida inicia a fase de maturação com colheitas dos vários cultivos, ao longo de vários meses.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que é bom o padrão de desenvolvimento das lavouras atuais, superando a média histórica e também a safra passada.

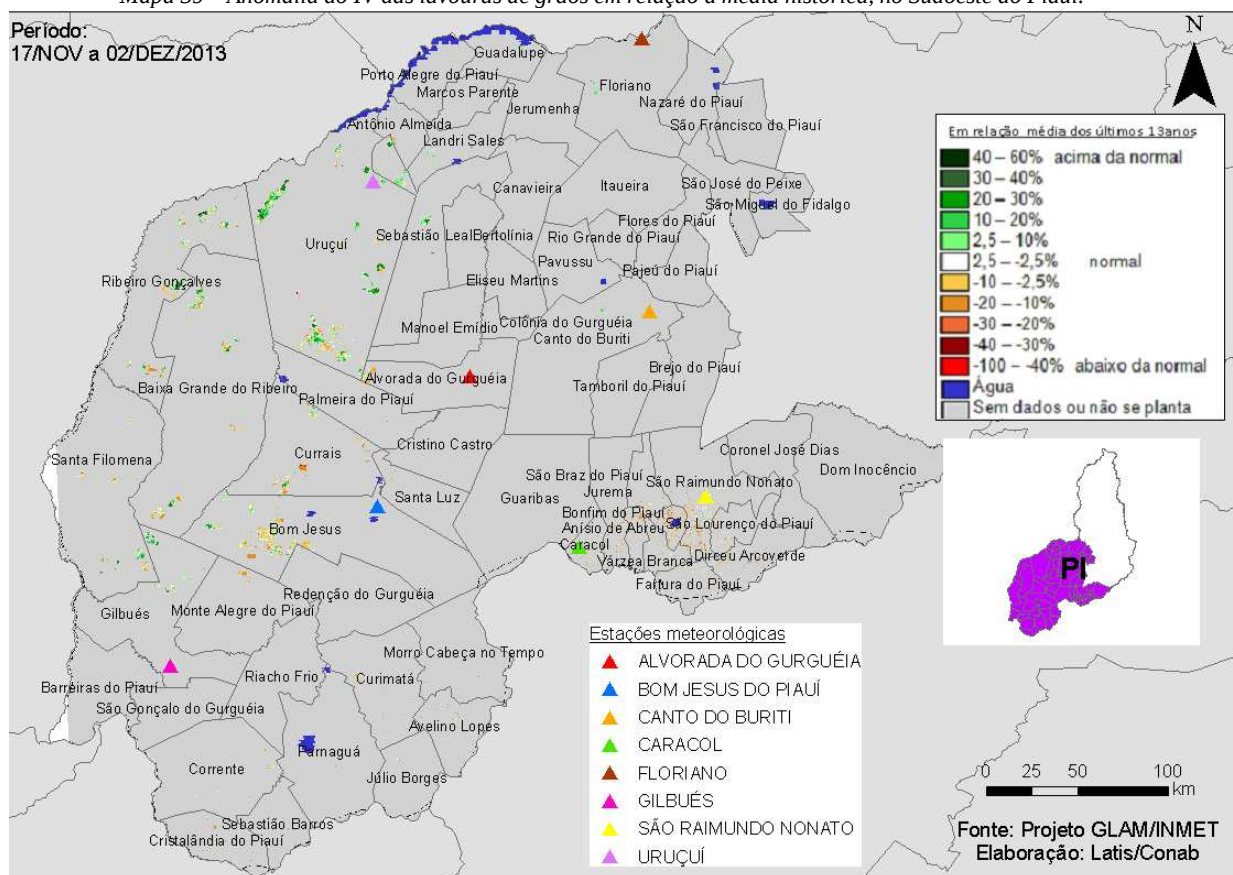
Gráficos 57 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Noroeste de MG.



4.20. Sudoeste Piauiense

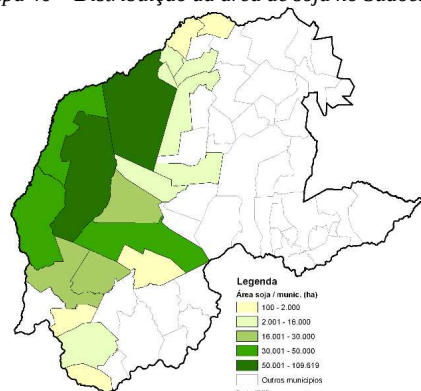
Nesta mesorregião são plantados 741.206 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 1,9% do total nacional destas 4 culturas.

Mapa 39 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sudoeste do Piauí.



As lavouras estão principalmente na parte oeste desta mesorregião. Pela fragmentação das áreas de cultivo a máscara dos plantios não possibilita uma visualização muito clara destas áreas no mapa. Mesmo assim o sistema indica situação equilibrada das lavouras.

Mapa 40 – Distribuição da área de soja no Sudoeste Piauiense.



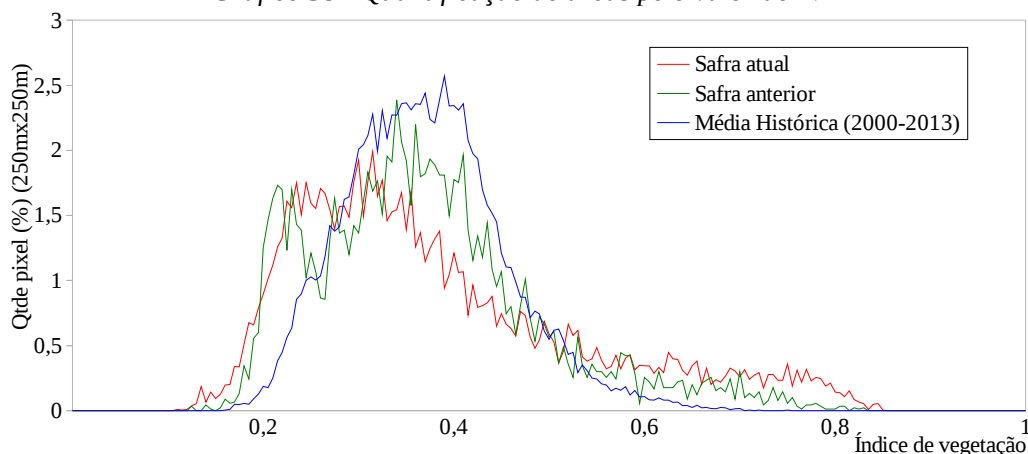
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 21 – Principais municípios em área de soja no Sudoeste do PI.

Município	% Meso
Baixa Grande do Ribeiro	24,7
Uruçuí	20,3
Ribeiro Gonçalves	11,0
Bom Jesus	10,3
Santa Filomena	6,8
Gilbués	6,0
Currais	5,5
Monte Alegre do Piauí	3,6
Palmeira do Piauí	3,4
Sebastião Leal	2,0

Fonte: IBGE

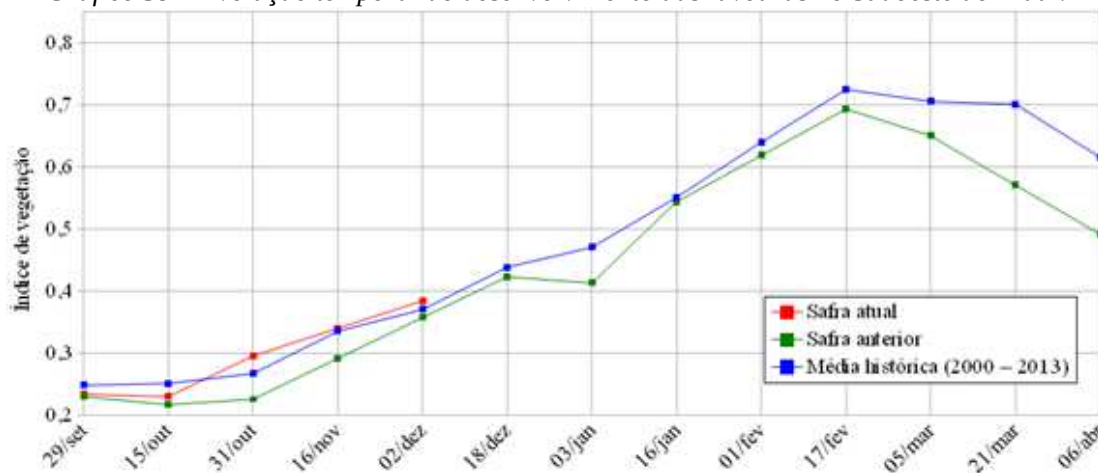
Gráfico 58 - Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a parte deslocada para a direita representa a quantidade de lavouras com bom padrão de desenvolvimento e a parte deslocada para a esquerda representa a quantidade de áreas com baixas resposta ao IV. Na média é bom o padrão de desenvolvimento das lavouras. Cálculo ponderado: 3,8% **acima** da média histórica e 7,6% **acima** da safra passada.

Gráfico 59 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sudoeste do Piauí.



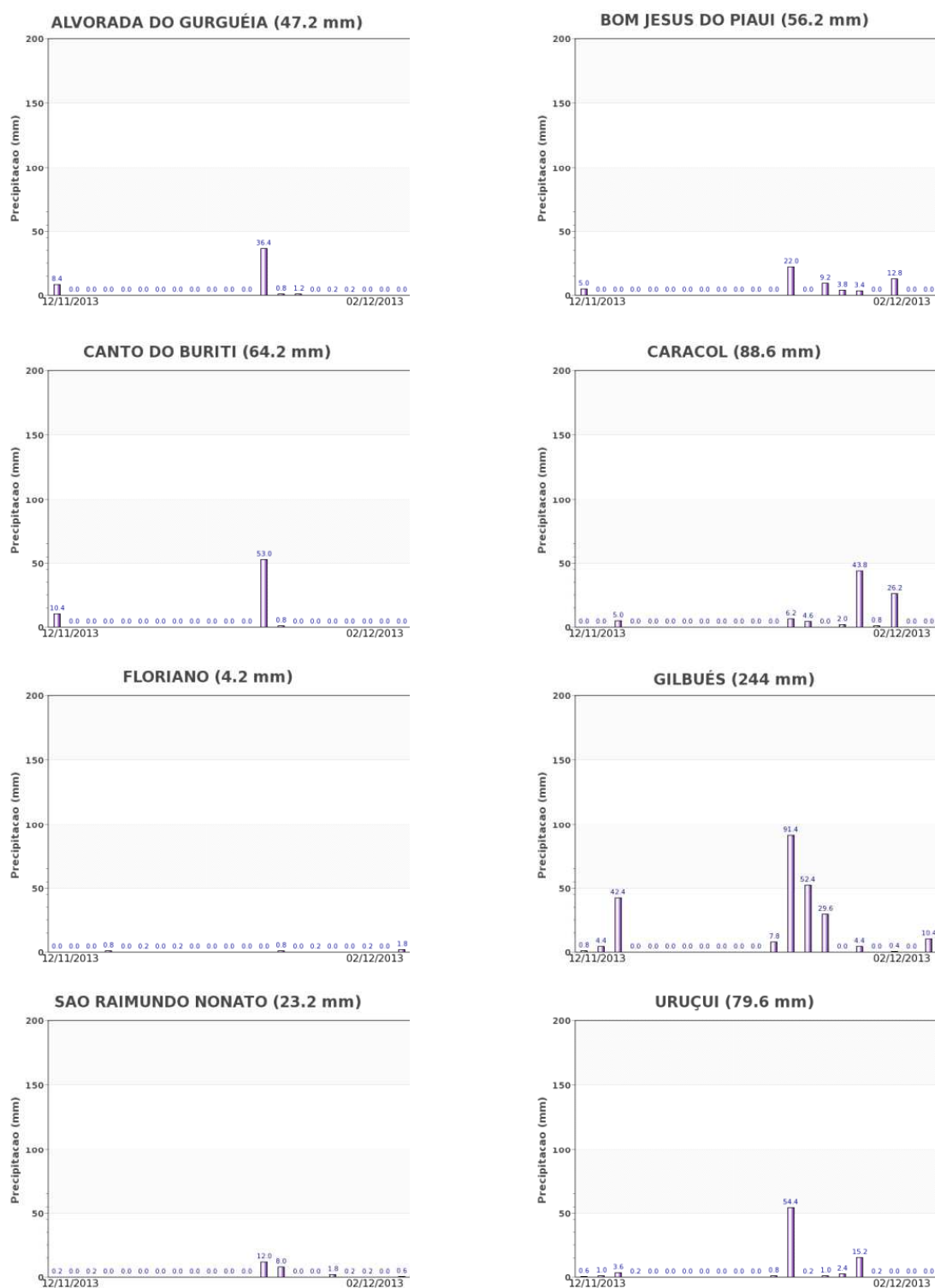
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Relat média histórica	-6	-8	11	1	4								
% Relat safra anterior	2	6	31	17	8								
Fases – safra verão			P	GDV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EGM	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sudoeste do Piauí. O plantio é mais intenso em outubro. A floração começa em novembro/dezembro e o enchimento de grãos atinge o máximo em meados de fevereiro e continua por mais algumas semanas. Em seguida, quando o gráfico começa a declinar, inicia a fase de maturação com colheitas que devem ser concluídas em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que é bom o padrão de desenvolvimento das lavouras até o momento. Vem mantendo acima das safras anteriores nas 3 últimas quinzenas.

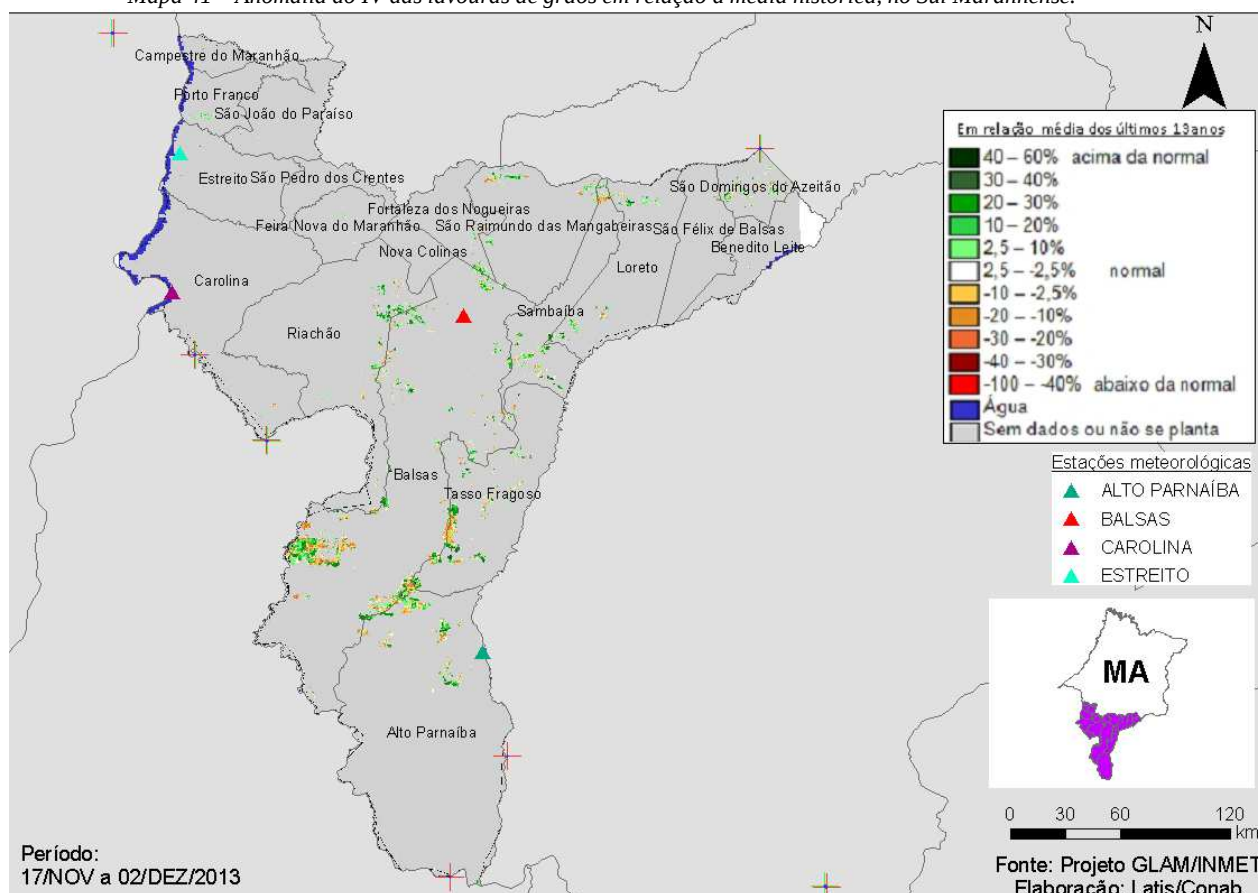
Gráficos 60 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sudoeste do PI.



4.21. Sul Maranhense

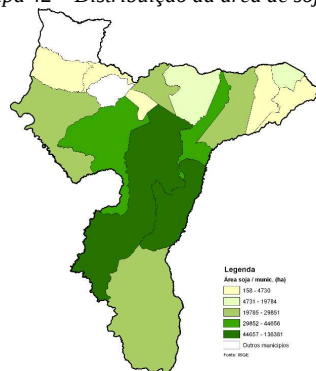
Nesta mesorregião são plantados 624.193 ha de soja, milho 1ª, algodão e feijão, representando 1,6% do total nacional destas 4 culturas.

Mapa 41 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Sul Maranhense.



As lavouras estão principalmente nas partes centro e sul desta mesorregião. Pela fragmentação das áreas de cultivo a máscara dos plantios não possibilita uma visualização muito clara destas áreas no mapa. Mesmo assim o sistema indica anomalia positiva das lavouras, elas são identificadas pelas glebas em verde no mapa.

Mapa 42 – Distribuição da área de soja no Sul Maranhense.



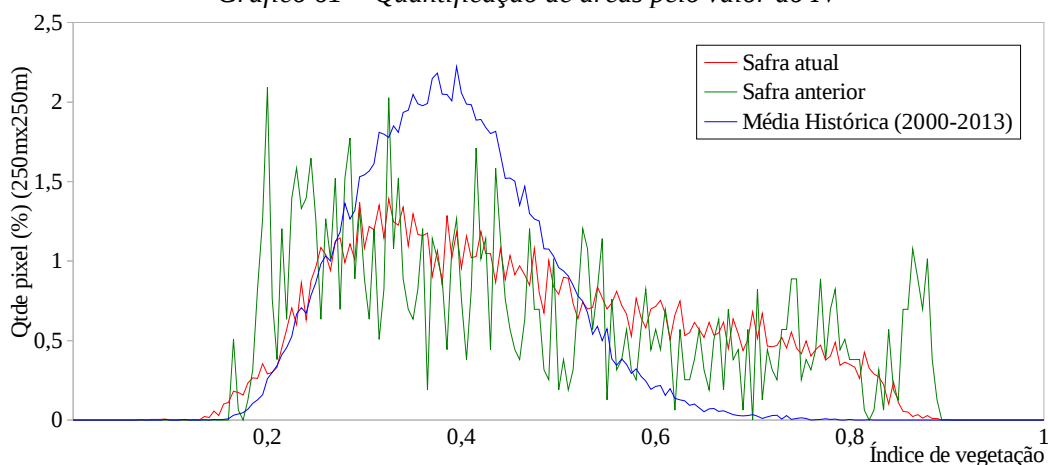
Fontes: IBGE e Conab

Tabela 22 – Principais municípios em área de soja no Sul do MA.

Município	% Meso
Balsas	28,4
Tasso Fragoso	23,6
Sambaíba	9,3
Riachão	7,5
Alto Parnaíba	6,2
Carolina	6,1
Fortaleza dos Nogueiras	5,1
Loreto	4,8
São Domingos do Azeitão	4,1
São Raimundo das Mangabeiras	3,1

Fonte: IBGE

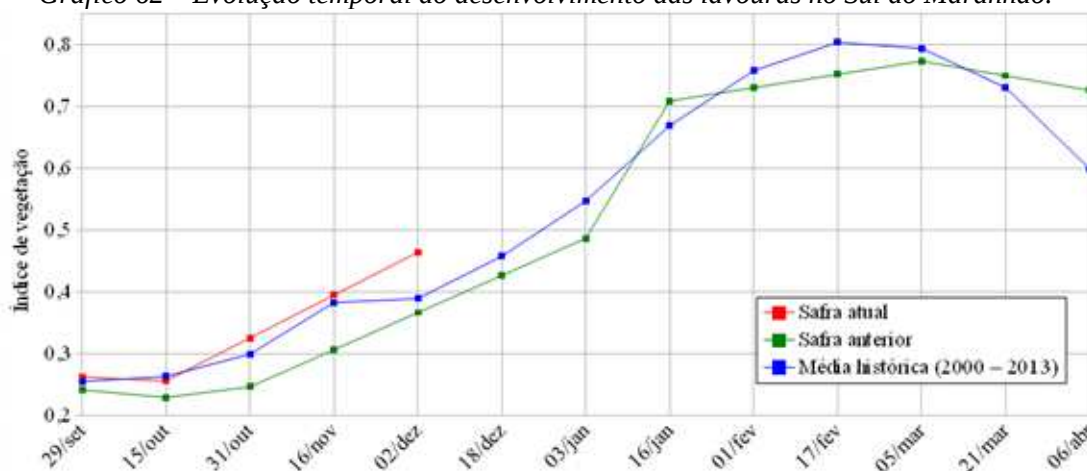
Gráfico 61 - Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: O gráfico de quantificação de áreas mostra que uma razoável quantidade de lavouras apresenta bom padrão de desenvolvimento comparado ao da média histórica. Esta informação é retratada no gráfico pela parte da linha vermelha posicionada à direita. Cálculo ponderado: 19,3% **acima** da média histórica e 26,6% **acima** da safra passada.

Gráfico 62 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Sul do Maranhão.



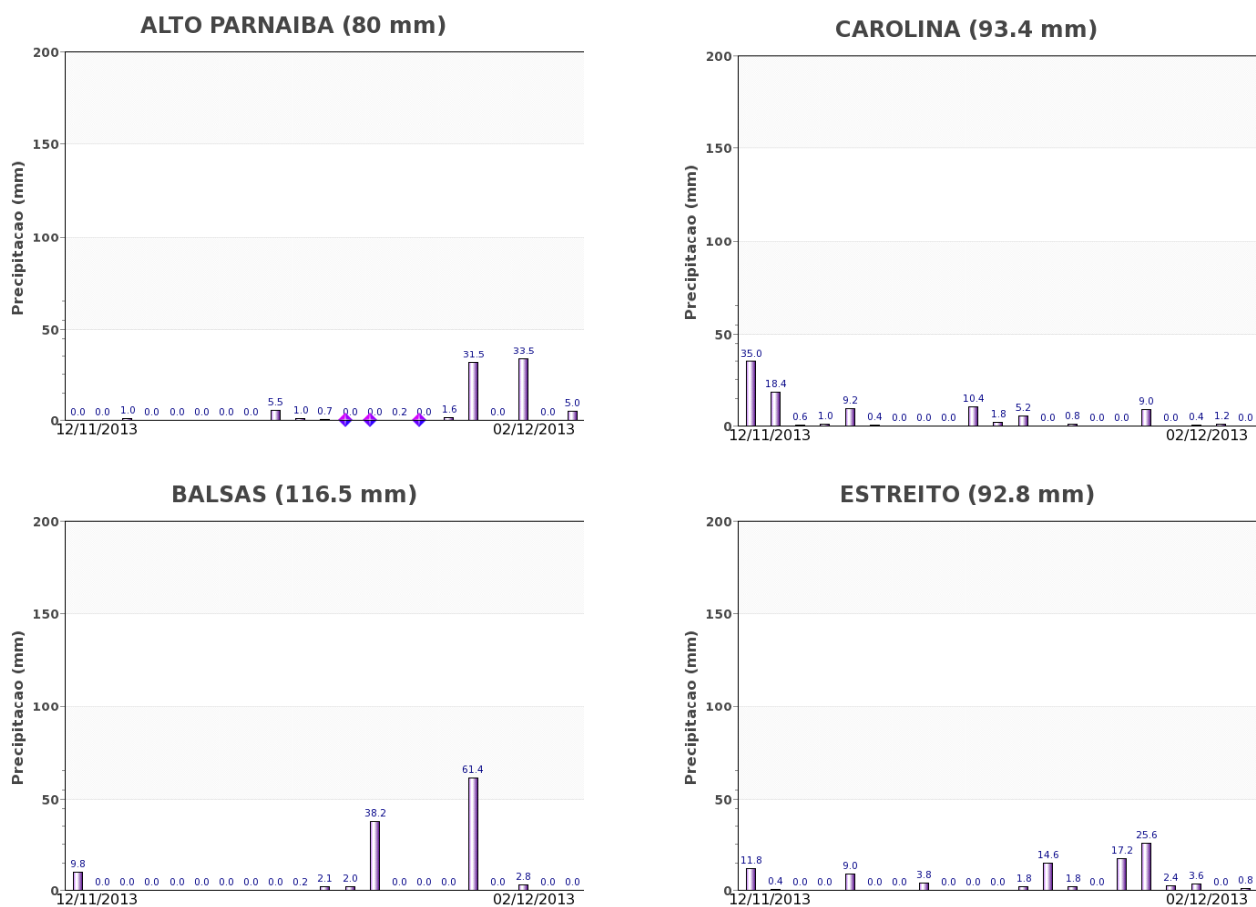
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Relat média histórica	3	-3	9	3	19								
% Relat safra anterior	9	12	32	29	27								
Fases – safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Sul Maranhense. O plantio é mais intenso em outubro. A floração começa em novembro/dezembro e o enchimento de grãos atinge o máximo em meados de fevereiro e continua por mais algumas semanas. Na continuidade, quando o gráfico começa a declinar, inicia a fase de maturação seguida das colheitas que devem ser concluídas em abril.

Safra atual: A linha vermelha no gráfico acima mostra que é bom o padrão de desenvolvimento das lavouras. Situando acima das safras anteriores.

Gráficos 63 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Sul Maranhense – MA.



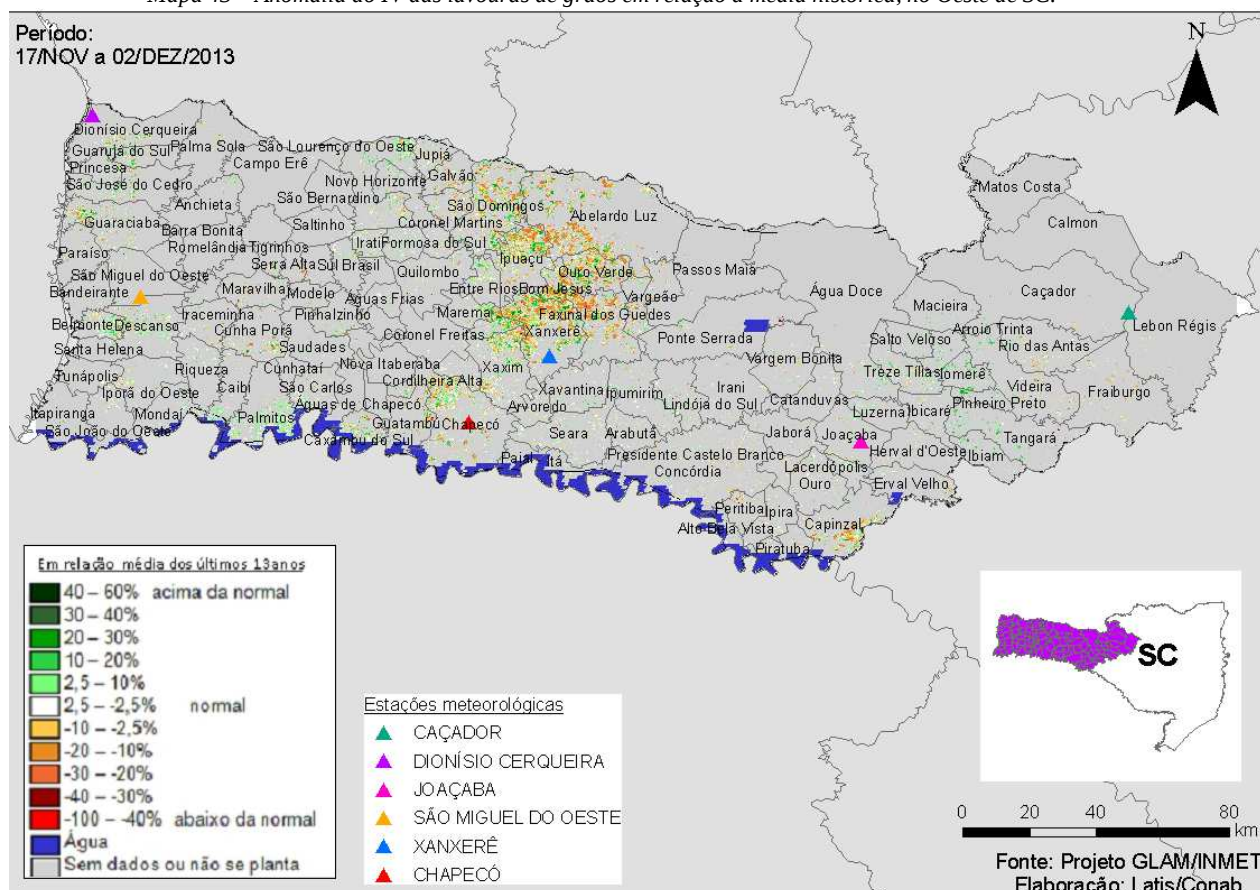
Fonte: INMET

As estações meteorológicas da região registraram bons volumes de chuva no período do monitoramento. Por isso, a oferta hídrica tem atendido a demanda das lavouras.

4.22. Oeste Catarinense

Nesta mesorregião são plantados 579.717 ha de soja, milho 1ª e feijão, representando 1,5% do total nacional destas 3 culturas.

Mapa 43 – Anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à média histórica, no Oeste de SC.



O pequeno predomínio das cores amarelo, laranja e marrom, no mapa acima, indica que as lavouras respondem com IV um pouco abaixo da média histórica. Esta anomalia deve-se possivelmente à defasagem da época de plantio atual em relação à média histórica. Em anos recentes deve-se plantar mais tarde.

Mapa 44 – Distribuição da área de soja no Oeste Catarinense.

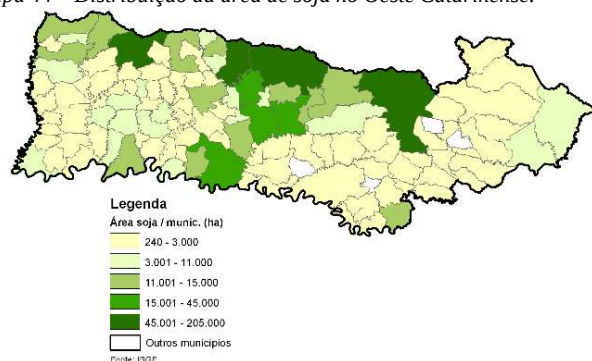


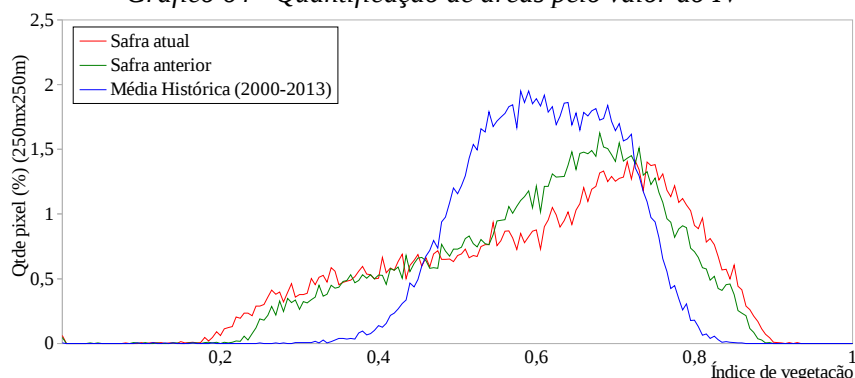
Tabela 23 – Principais municípios em área de soja no Oeste de SC.

Município	% Meso
Abelardo Luz	8,5
Campo Erê	4,1
Chapecó	3,7
Água Doce	3,5
São Domingos	3,5
Xanxerê	2,7
Iguaçu	2,4
Faxinal dos Guedes	2,2
Palma Sola	2,1
Concórdia	2,0

Fonte: IBGE

Fontes: IBGE e Conab

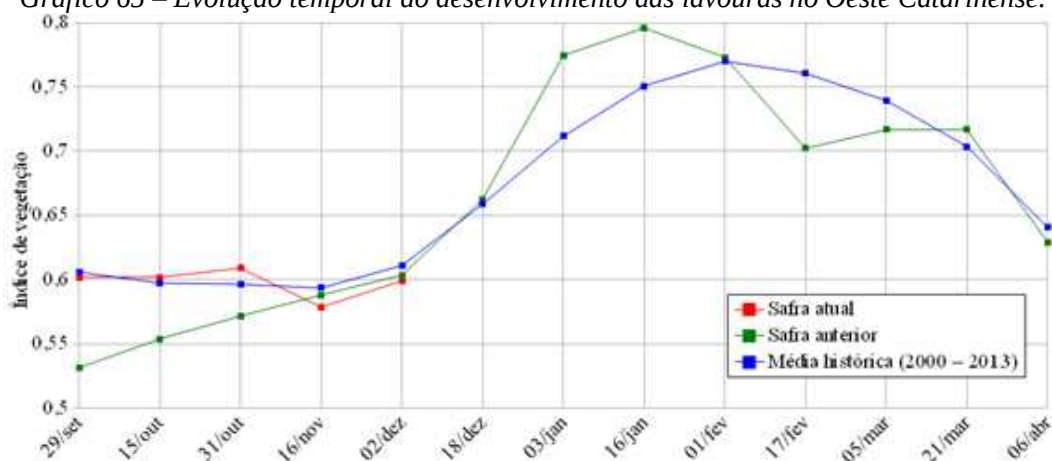
Gráfico 64 - Quantificação de áreas pelo valor do IV



Fonte: Projeto GLAM

Ponderação: No gráfico de quantificação de áreas a parte da linha vermelha deslocada para a esquerda mostra que uma pequena quantidade de lavouras responde com baixos valores de IV comparado ao da média histórica. São as áreas em amarelo, laranja e marrom no mapa anterior. A parte da linha vermelha deslocada para a direita representa o percentual de lavouras com altos valores de IV. São as áreas em verde no mapa. Cálculo ponderado: 2,0% **abaixo** da média histórica e 0,7% **abaixo** da safra passada.

Gráfico 65 – Evolução temporal do desenvolvimento das lavouras no Oeste Catarinense.



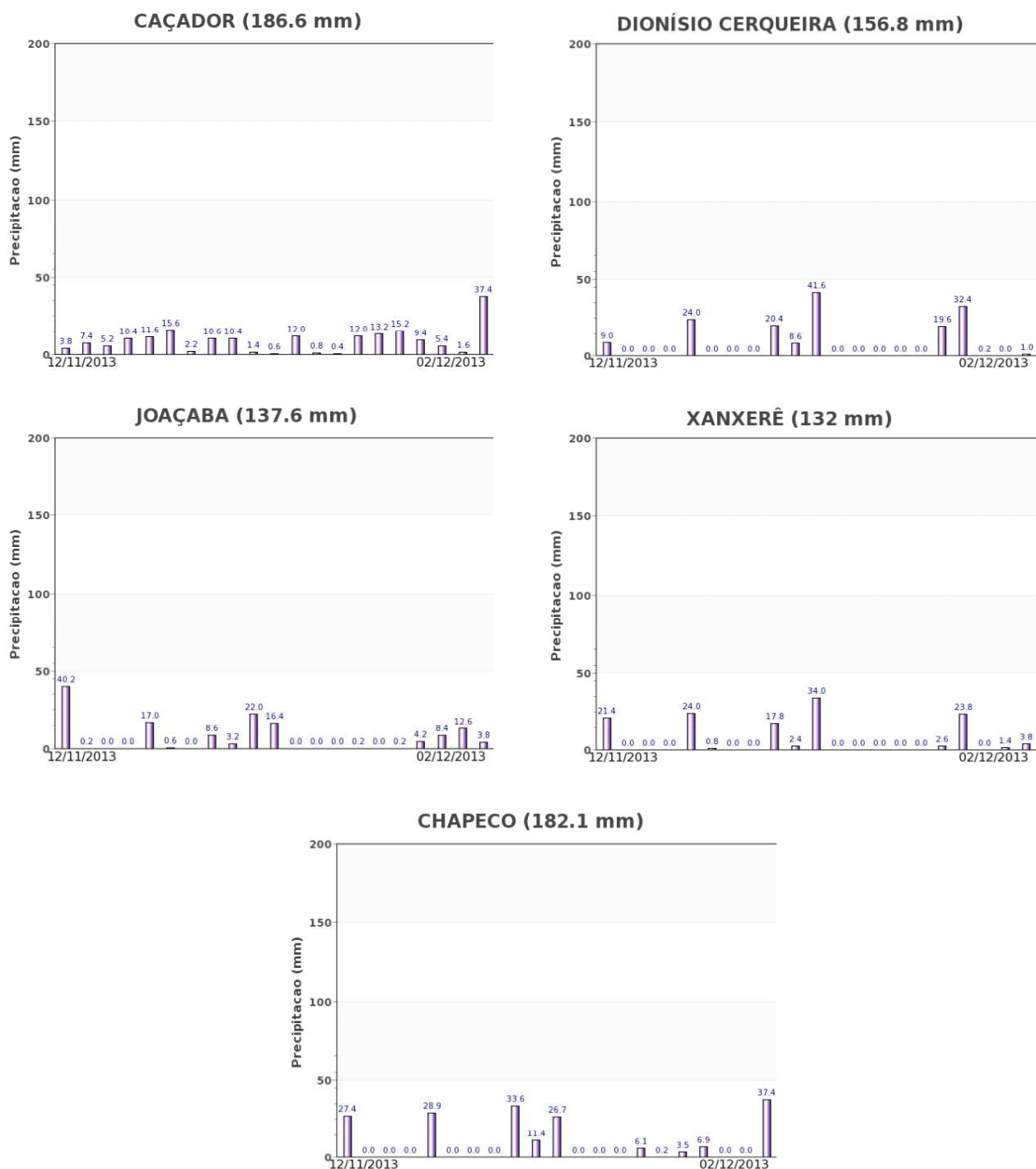
Alterações percentuais do desenvolvimento das lavouras													
Data (final do período)	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar	06/abr
% Relat média histórica	-1	1	2	-3	-2								
% Relat safra anterior	13	9	7	-2	-1								
Fases – safra verão			P	G.DV	DV	D.V.F	P.EG	EG	EG	EG	EG.M	M.C	C

Fonte: Projeto GLAM

Histórico: A linha da média histórica no gráfico da evolução temporal traça o perfil das culturas de verão no Oeste Catarinense. O plantio é mais intenso em outubro. A floração começa em novembro/dezembro e o enchimento de grãos atinge o máximo no início de fevereiro e continua por mais algumas semanas. Na continuidade, quando o gráfico começa a declinar, inicia a fase de maturação seguida das colheitas que devem ser concluídas em abril.

Safra atual: No gráfico acima a linha vermelha correspondente à safra atual, mostra que até final de outubro o padrão de desenvolvimento das lavouras seguiu um pouco acima da média histórica e, no momento, segue um pouco abaixo da média histórica e também em relação à safra do ano passado.

Gráficos 66 - Chuva acumulada diária, no período de 12/Nov a 2/Dez/2013, no Oeste Catarinense - SC.



Fonte: INMET

As estações meteorológicas da região registraram altos volumes de chuva no período do monitoramento. A disponibilidade hídrica deve estar atendendo a demanda das lavouras por água no solo.

5. Mapas de dados climáticos

Os mapas a seguir mostram as condições climáticas em nível nacional que influenciaram o desenvolvimento das lavouras no período do monitoramento.

Mapas 45 – Precipitação, número de dias com chuva e déficit/excesso hídrico no período de 21 a 30 de novembro/2013.



Fonte: INMET

Mapas 46 – Temperaturas média, mínima e máxima no período de 21 a 30 de novembro/2013.



Fonte: INMET

6. Cenário climático

A seguir é apresentado um cenário climático geral com ênfase nas probabilidades de ocorrências de chuvas no período dezembro/2013 a fevereiro/2014 com enfoque nas principais regiões produtoras onde o plantio da safra de verão acontece principalmente nos meses de setembro, outubro e novembro.

As 3 principais mesorregiões do estado do Mato Grosso plantam 8.679.787 ha de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão, representando próximo de 22% da área nacional destas culturas. O vazio sanitário da soja, no MT, terminou no dia 15 de setembro (Tabela 24), época em que a grande maioria dos produtores tem suas terras preparadas para o plantio. Porém, as chuvas só chegaram no início de outubro e em alguns casos na 2ª semana desse mês. O pequeno atraso no plantio da soja em setembro foi compensado pela intensificação de plantio em outubro. Com a chegada das chuvas a dinâmica da safra de verão entrou na normalidade. Os Mapas 47 indicam que, até fevereiro/2014, a probabilidade de ocorrência e a anomalia de precipitação, nas principais regiões produtoras de grãos do MT, ficará dentro e até acima do normal. Assim, a estimativa de chuvas futuras é otimista para o estado.

As 6 principais mesorregiões do Paraná plantam mais de 4.970.000 ha de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão representando mais de 12% da área nacional destas culturas. O vazio sanitário, no estado, também terminou em 15/9. Na maioria das regiões do PR as chuvas chegaram a tempo para suprir a umidade do solo em condições de plantio da soja precoce e do milho 1ª safra. Na 1ª quinzena de novembro os volumes de precipitação ficaram entre médios e baixos. Há previsão de pequena anomalia negativa dos volumes de chuva para o próximo trimestre, no sudoeste do estado, (Mapa 47(b)). Por ser relativamente baixo, este evento climático, caso venha realmente acontecer não deve implicar em efeito negativo sobre as culturas de verão, visto que a climatologia no estado registra altos volumes mensais de chuva, entre 400 e 600mm, para o trimestre DJF (Mapas 36).

O Noroeste e o Centro Ocidental do RS, principais regiões produtoras de milho e soja do estado, plantam 4.458.636 ha (em torno de 11% da soja, milho 1ª safra e feijão nacional). Devido ao regime climático do RS não há período de vazio sanitário no estado. No momento, parte destas regiões está em fase de transição colheita da safra de inverno para o plantio da safra de verão. A probabilidade do regime de chuvas nas regiões produtoras fica entre a normalidade e pequeno déficit hídrico principalmente na parte sudoeste do estado (Mapa 47(a)), onde a previsão de anomalia é de até 50 mm (Mapa 47(b)). Se essa previsão se confirmar e ocorrer uma estiagem em um dos meses do prognóstico, poderá haver impacto nas lavouras, pois a precipitação normal climatológica média mensal, para o trimestre DJF, é de até 150 mm (Mapas 48).

O Sul e o Leste Goiano, principais regiões produtoras de grãos do estado plantam mais de 3.350.000 ha, representando mais 8% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão. Em Goiás o vazio sanitário terminou em 30 de setembro, e as chuvas chegaram em bom momento para o plantio, na maioria dos municípios. A previsão probabilística de precipitação estima pequena redução no índice pluviométrico para as regiões produtoras, no período de dezembro a fevereiro/2014 (Mapa 47(a)). Caso este prognóstico venha se confirmar a redução do volume de chuvas será relativamente pequeno comparado à climatologia, não representando risco significativo para as lavouras.

O Extremo Oeste da Bahia planta mais de 1.830.000 ha de grãos, quase 5% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão. O vazio sanitário no estado termina mais tarde: 10 de outubro. As chuvas foram bastante reduzidas durante todo o mês de outubro naquela região, mas houve registros de bons volumes de chuva em novembro, implicando em recuperação das lavouras em desenvolvimento. A previsão probabilística de precipitação estima chuvas abaixo do normal para a região, no trimestre DJF (Mapa 47(a)), podendo trazer consequências futuras para as lavouras.

No Sudoeste do Mato Grosso do Sul, principal região produtora de grãos com mais de 1.460.000 ha (aproximadamente 4% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão) e onde o vazio sanitário terminou também em 15 de setembro, choveu pouco na 1ª quinzena de novembro. Porém, o clima ajudou no final do mês, e os dados de satélite indicam anomalia positiva no desenvolvimento das lavouras. Para o MS há probabilidade de chuvas normais até fevereiro/2014 nas principais regiões produtoras do estado (Mapas 47).

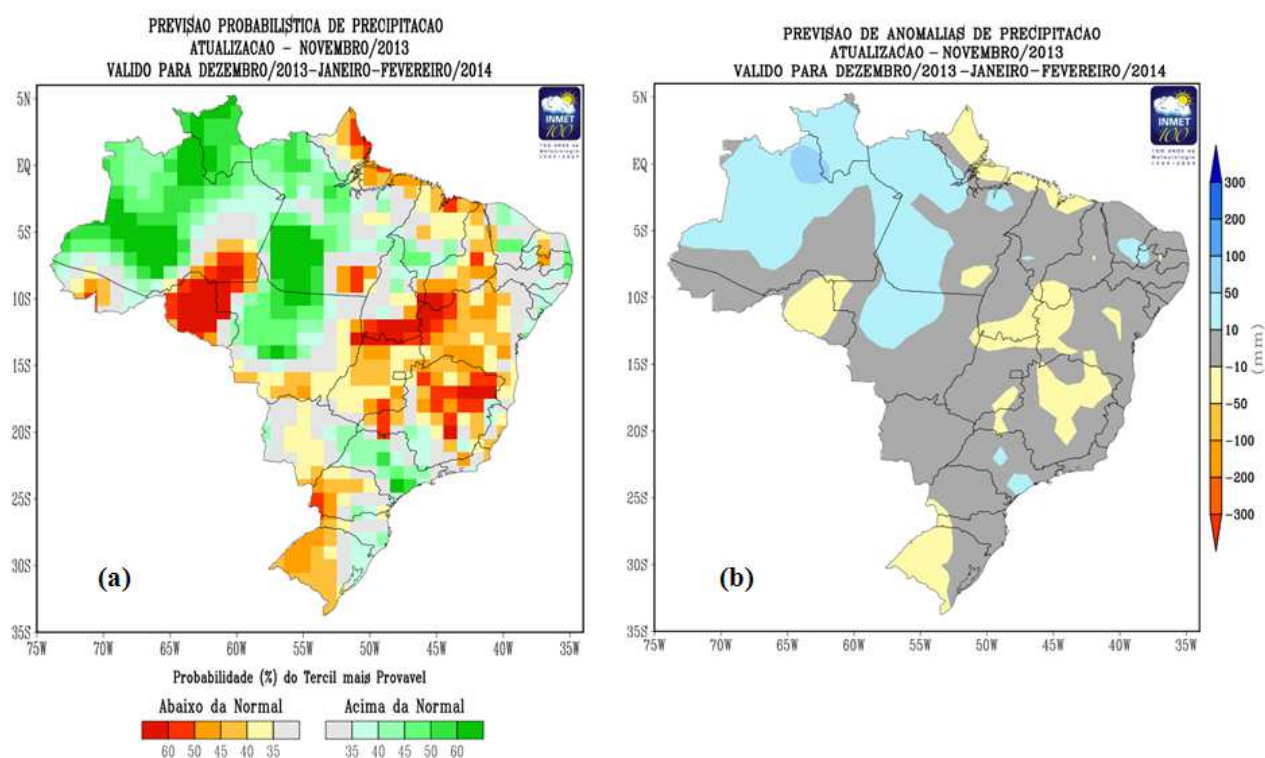
As regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas Gerais plantam acima de 1.720.000 ha de grãos, mais de 4% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão. O vazio sanitário para a soja terminou em 30 de setembro. As chuvas normais, até o momento, certamente favoreceram o plantio e o desenvolvimento atual das lavouras. Há probabilidade de pequena anomalia negativa nos volumes de chuvas futuras nas principais regiões produtoras de grãos, (Mapa 47 (b)).

O Sudoeste do Piauí, com mais de 740.000 ha de grãos representa quase 2% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão. Os dados de satélite indicam padrão normal de desenvolvimento apesar dos médios e baixos volumes de chuva registrados em novembro. A previsão probabilística de precipitação estima chuvas abaixo do normal para a região, no trimestre DJF (Mapa 47(a)), podendo trazer consequências futuras para as lavouras.

O Sul do Maranhão, com mais de 620.000 ha de grãos representa em torno de 1,6% da área nacional de soja, milho 1ª safra, algodão e feijão. Em Balsas, o acumulado em novembro foi de 350 mm, bem acima dos 107 mm de sua média. Com exceção de pequena faixa no extremo sul do estado a previsão probabilística de precipitação estima possibilidades chuvas normais e até um pouco acima, para a região no trimestre DJF (Mapa 47(a)).

O Oeste de Santa Catarina, com quase de 580.000 ha de grãos representa em torno de 1,5% da área nacional de soja, milho 1ª safra e feijão. A previsão probabilística de precipitação estima possibilidade de chuvas abaixo do normal para a região no trimestre DJF (Mapa 47(a)). Como a climatologia mostra volumes relativamente altos de chuva neste período, a estimativa de anomalia negativa, que é relativamente pequena, não deve causar impacto sobre as lavouras.

Mapas 47 – Previsão probabilística e de anomalias de chuva no período Dez/ 2013, Jan e Fev/2014.



Mapas 48 – Climatologia da precipitação nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

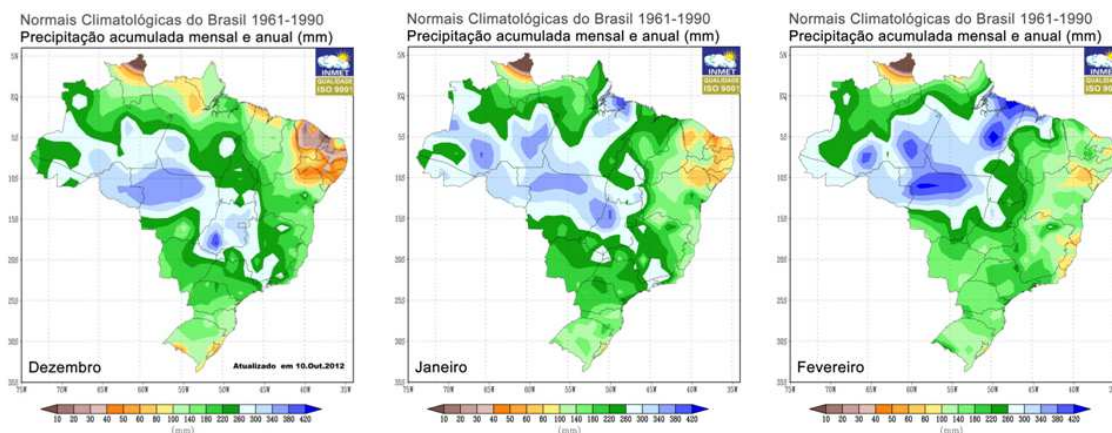


Tabela 24 – Vazio sanitário da soja nos principais estados produtores.

VAZIO SANITÁRIO DA CULTURA DA SOJA - SAFRA 2013/14															
UF	JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		Início	Fim	
	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.	1ª Quinz.	2ª Quinz.			
RO													15/6/2013	15/9/2013	
MT															
MS															
SP															
PR															
TO													1/7/2013	30/9/2013	
GO															
DF															
MG															
PA/Sul													15/7/2013	15/9/2013	
PA/Norte													1/10/2013	30/11/2013	
MA/Norte													15/9/2013	15/11/2013	
MA/Sudeste													15/8/2013	15/10/2013	
BA													10/10/2013	10/10/2013	
PARAGUAI													1/6/2013	30/8/2013	
PA/Sul: Conceição do Araguaia, Redenção, Itaituba (com exceção dos municípios de Rurópolis e Trairão), Marabá e Altamira (distrito de Castelo dos Sonhos)															
PA/Norte: Santarém, Itaituba (municípios de Rurópolis e Trairão), Paragominas, Bragançã, Guamá, Altamira (com exceção Distrito Castelo dos Sonhos)															
MA/Norte: Baixada Maranhense, Caxias, Chapadinha, Codó, Coelho Neto, Gurupi, Itapecuru Mirim, Pindaré, Presidente Dutra, Rosário, Paço do Lumiar, S. J. de Ribamar e São Luis															
MA/Sudeste: Alto Mearim, Grajaú, Balsas, Imperatriz e Porto Franco															

Fonte: Conab/GEASA

7. Conclusões

Devido a grande diversidade das condições climáticas, das práticas agrícolas e das aptidões dos solos no território nacional, constata-se muita variação dos períodos de plantio, dos padrões de desenvolvimento e também dos ciclos das culturas, entre as regiões.

No Mato Grosso, estado de grande volume de produção de grãos, a safra verão 2013/2014 está em andamento, com lavouras em desenvolvimento vegetativo e floração. O vazio sanitário do estado terminou dia 15 de setembro, porém a escassez de chuvas na 2ª quinzena daquele mês postergou parte dos plantios para outubro. Naquele mês as chuvas começaram em volumes suficientes para disponibilidade hídrica para a soja, principal grão plantado nesta época. Assim que as chuvas iniciaram os produtores intensificaram o plantio com grande aporte de maquinário e chegaram, ao final do mês, com uma extensão de área plantada superior a da safra passada. Os dados indicam normalidade nas 3 mesorregiões monitoradas no estado.

Quase todas as regiões do Paraná foram afetadas por estiagens e geadas ocorridas em fases críticas das lavouras de inverno. As mesorregiões Sudoeste e Centro Oriental do Paraná, expressivas produtoras de trigo, o plantio da safra de verão é realizado um pouco mais tarde em relação às demais regiões produtoras do estado. Nas demais regiões monitoradas as lavouras de inverno já foram colhidas e o plantio da safra de verão já está praticamente concluído. Nelas, constata-se normalidade das áreas de soja, milho 1ª e feijão em desenvolvimento.

No Rio Grande do Sul, as culturas de cobertura e também os cultivos de inverno, estão na fase final das colheitas. As geadas no final de julho praticamente não afetaram as culturas de inverno plantadas

principalmente em junho. Temperaturas muito baixas, com possibilidade de geadas, ocorreram em algumas regiões por volta do dia 15, 27 e 28 de agosto, mas estas também não afetaram o padrão de desenvolvimento das lavouras. O potencial de rendimento dos cultivos de inverno é bom. O plantio da safra de verão no estado acontece mais tarde que nos demais estados, mas já está praticamente concluído.

No Sul Goiano observa-se alguma defasagem entre os períodos de plantio da safra atual e dos anos da média histórica. O vazio sanitário no estado encerrou dia 30/9. A partir de outubro o plantio foi iniciado de modo intensivo e está concluído. A safra de verão 2013/2014 segue dentro da normalidade.

No Sudoeste do MS os dados de satélite acusam anomalia positiva nos principais municípios produtores da safra de verão. Como em outros estados, no MS também pode ter ocorrido defasagem do calendário de plantio atual em relação à média histórica. As lavouras no centro, norte e leste da região encontram-se em bom estado de desenvolvimento.

O Extremo Oeste da Bahia tem vazio sanitário para a soja até 10 e outubro. Assim o plantio da safra de verão começou mais tarde em relação à maioria das regiões monitoradas. Poucas chuvas durante todo o mês de outubro retardou o calendário agrícola da região, porém constata-se recuperação e segue dentro da normalidade agora no início de dezembro.

No Triângulo Mineiro e no Noroeste de Minas a safra verão 2013/2014 inicia com padrão normal. Parte das lavouras já apresenta cobertura vegetal com razoável atividade de fotossíntese, assim indicam os dados de satélite. Boa parte das áreas com altos valores de IV, identificadas em cor verde no mapa da região, são de cana-de-açúcar, principalmente nos municípios próximos à divisa com São Paulo onde são expressivas as lavouras desta cultura.

No Sudoeste do Piauí os dados de satélite indicam bom padrão de desenvolvimento.

No Sul do Maranhão as lavouras seguem em padrão normal de desenvolvimento.

No Oeste de Santa Catarina os dados de satélite acusam padrão de desenvolvimento das atuais lavouras próximo ao da média histórica.

8. Fontes de dados e de informações

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Dados de safras agrícolas e calendário de cultivos.** Disponível em www.conab.gov.br. Acesso em dezembro de 2013 (2º levantamento safra verão 2013-2014).

AGRITEMPO. Sistema de Monitoramento Agrometeorológico. Disponível em www.agritempo.gov.br/. Acesso em novembro de 2013.

Godoy, C.V.; Seixas, C.D.S.; Soares, R.M.; Henning, A.A. **Histórico do vazio sanitário como medida de manejo da ferrugem asiática da soja.** Embrapa Soja, CP 231, Londrina, Paraná. Abril, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal e mapa base dos municípios.** Disponíveis em www.ibge.gov.br. Acesso em novembro de 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Dados meteorológicos.** Disponível em www.inmet.gov.br. Acesso em dezembro de 2013.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Projeto GLAM:** Monitoramento Agrícola Global, imagens e gráficos de anomalias do desenvolvimento das lavouras. Disponíveis em <http://pekko.geog.umd.edu/usda/test>. Acesso em dezembro de 2013.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ / DERAL – **Dados agrícolas do PR.** Disponíveis em <http://www.agricultura.pr.gov.br>. Acesso em novembro de 2013.

Nota técnica - Fundamentos do monitoramento com base em imagens de satélites

O monitoramento das lavouras utilizando imagens de satélites fundamenta-se no comportamento natural das culturas em relação à luz solar incidente sobre a mesma. Toda planta saudável e em bom estado de desenvolvimento, absorve grande parcela da luz *visível* como energia para o processo da fotossíntese. Retida no interior das folhas, apenas uma pequena parcela dessa faixa do espectro de luz é refletida pela vegetação. No caso dos cereais, a fotossíntese é intensa em plantas saudáveis durante os períodos de desenvolvimento vegetativo, floração/formação de espigas e enchimento de grãos.

Nessas mesmas condições, a planta se comporta de maneira oposta em relação aos raios *infravermelhos* provenientes do sol: reflete-os fortemente! Quanto mais saudável e melhor o estado de desenvolvimento da cultura, maior será a diferença entre as intensidades da luz refletida pela planta, nas duas faixas mencionadas.

O efeito deste comportamento da planta, também conhecido como resposta espectral, é captado pelos sensores dos satélites, através das diferentes intensidades destas duas faixas do espectro de luz. O sensor decompõe a luz que chega até ele e gera uma imagem para cada uma das faixas do espectro. Por meio de processamento digital destas duas imagens, obtém-se uma terceira imagem denominada Índice de Vegetação (IV). O resultado registrado nesta terceira imagem retrata o estado de saúde da planta. Quanto maior for o valor do IV mais promissora será a expectativa do potencial de produtividade das lavouras.

Pela possibilidade de se repetir esse processo frequentemente, este modelo é adequado para avaliar o potencial de rendimento de culturas monitorando-as continuamente nos períodos das safras.

O Índice de Vegetação (IV) utilizado neste documento é obtido do Monitoramento Agrícola Global (USDA / NASA / UMD – projeto GLAM), disponível na internet. Para o cálculo do IV são utilizadas imagens MODIS coletadas diariamente para geração de composições a cada 16 dias. Entre as vantagens em se utilizar o monitoramento realizado pelo GLAM estão: a) a abrangência espacial – cobre todos países produtores, sendo que, no caso do Brasil, permite detalhamento em nível de mesorregião, o que permite monitorar todas as áreas das culturas de interesse; b) a filtragem das áreas agrícolas - pelo uso de máscaras de cultivo, o monitoramento cobre somente as áreas de efetivo uso agrícola; c) a alta frequência de imageamento dos satélites, disponibilizando informações de forma continuada e quase em tempo real; d) o fato dos mapas e gráficos disponíveis retratarem os reais efeitos das condições climáticas e sanitárias sobre as lavouras; e) a não interferência de caráter pessoal nas informações, evitando influências de interesses particulares; f) a possibilidade de avaliação das anomalias da safra atual em relação à média histórica e às safras anteriores.

Nota: Existem vários métodos para cálculo de índices de vegetação. Para o monitoramento em pauta foi utilizado o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (IVDN ou NDVI - sigla em inglês que aparece em gráficos deste boletim). Cada pixel da imagem NDVI é calculado a partir dos correspondentes pixels das imagens do *visível* e do *infravermelho* pela seguinte fórmula:

$$NDVI = (Pix_{Ifv} - Pix_{Vis}) / (Pix_{Ifv} + Pix_{Vis})$$

Onde: Pix_{Ifv} é o valor do pixel da imagem do *infravermelho* e

Pix_{Vis} é o valor do pixel da imagem do *visível*.

Os valores são proporcionais à intensidade de luz que chega ao sensor.

Matematicamente o NDVI varia de -1 a 1. Feições terrestres não cobertas por vegetação, tais como solos, rochas e água, respondem com valores mais baixos, até mesmo negativos. Lavouras respondem normalmente com valores entre 0,2 quando a fotossíntese é muito baixa e 0,95 quando a vegetação está com bom padrão de desenvolvimento e, portanto, com alta taxa fotossintética.

O site do GLAM disponibiliza também o NDWI que é o índice de disponibilidade de água no solo. Para fins do monitoramento agrícola este índice fornece recursos similares ao NDVI, por isso não foi utilizado.

Conab/ Suinf - Gerência de Geotecnologia - Geote

SGAS 901 Bloco "A" Lote 69, Ed. Conab - Asa Sul
Cep: 70.390-010 - Brasília-DF
Fone: (61) 3312.6280 - 6260

Inmet - Laboratório de Análise e Tratamento de Imagens de Satélites - Latis

Eixo Monumental, Via S1
Campus do INMET, Edifício Sampaio Ferraz
Cep: 70630-900 - Brasília - DF
Fone: (061) 2102 4880



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

